



*Apontamentos
para a história do*

**CENTRO DE
INFORMÁTICA
DA UFPE**

*A fase do
Departamento
de Informática
1953 - 1993*

AGAMEMNON LOPES

*Apontamentos
para a história do*

**CENTRO DE
INFORMÁTICA
DA UFPE**

*A fase do
Departamento
de Informática
1953 - 1993*

*Apontamentos
para a história do*

**CENTRO DE
INFORMÁTICA
DA UFPE**

*A fase do
Departamento
de Informática
1953 - 1993*

AGAMEMNON LOPES



Recife | 2018

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, especialmente por sistemas gráficos, microfilmicos, fotográficos, reprográficos, fonográficos e videográficos. Vedadas a memorização e/ou a recuperação total ou parcial em qualquer sistema de processamento de dados e a inclusão de qualquer parte da obra em qualquer programa juscibernético. Essas proibições aplicam-se também às características gráficas da obra e à sua editoração.

Catálogo na fonte:

Bibliotecária Kalina Ligia França da Silva, CRB4-1408

L864a Lopes, Manoel Agamemnon, 1943-.
 Apontamentos para a história do Centro de Informática da UFPE : a fase do Departamento de Informática, 1953-1993 / Agamemnon Lopes. – Recife : Ed. UFPE, 2018.
 133 p.
 ISBN 978-85-415-1080-6 (broch.)
 1. Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Informática – História.
 2. Universidade Federal de Pernambuco. Departamento de Informática – História. 3. Informática – Pernambuco – História. 4. Apontamentos. I. Título.
004.09 CDD (23.ed.) UFPE (BC2018-010)



Rua Acadêmico Hélio Ramos, 20, Várzea
Recife, PE | CEP: 50.740-530
Fone: (81) 2126.8397 | Fax: (81) 2126.8395
www.ufpe.br/edufpe | livraria@edufpe.com.br

AGRADECIMENTOS

Aos saudosos professores portugueses Manuel Zaluar Nunes, Ruy Luiz Gomes, José Morgado Júnior e Maria Helena Novaes pelos momentos de convívio e os tempos de dedicação à criação de um ambiente de estudo de Matemática e Cálculo Automático no nosso Estado de Pernambuco.

Aos professores brasileiros, em especial a Rivaldo Alves Correia e aos saudosos Jônio Lemos e Theophilo Benedicto de Vasconcellos que cuidaram das primeiras investidas em apoio aos professores portugueses, no sentido de dar à Universidade do Recife um centro de estudos avançados de Ciências Exatas.

Aos meus inesquecíveis colegas do Curso de Matemática e, em particular, àqueles que enveredaram comigo na luta que redundou na criação, em fevereiro de 1972, de um departamento acadêmico que veio a se tornar o atual Centro de Informática da Universidade Federal de Pernambuco – CIn/UFPE.

Aos meus colegas de Departamento de Informática: Múcio Gomes da Silva Queiroz, Eduardo Valle – falecido, Clylton Galamba Fernandes, Paulo Roberto Freire Cunha, Sílvio Romero de Lemos Meira, que dividiram comigo muitos dos momentos importantes da pelega de fazerem as coisas funcionarem a contento.

Aos atuais diretores do CIn, professores André Luís de Medeiros Santos e José Augusto Suruagy Monteiro, respectivamente Diretor

e Vice, pelo convite para o meu depoimento junto a uma comissão formada pelos professores Marcília Andrade Campos e José Dias dos Santos, presidida pelo professor Suruagy, para tratar da História do CIn e que resultou na proposta para eu escrever estas minhas memórias a respeito.

A vários colaboradores: Luci Freitas Cordeiro – secretária aposentada do CIn, Maria Lília Pinheiro de Freitas - secretária da Pós-Graduação do CIn, Ascendino Flávio Dias e Silva – professor do DES/UFPE, Andiará Valentina Lopes da Cunha – professora do CAC/UFPE bem como, mais uma vez, ao Prof. Paulo Freire Cunha que me ajudaram a lembrar de alguns detalhes das ocorrências e dos nomes completos de alguns personagens que estiveram contribuindo com os acontecimentos aqui narrados.

APRESENTAÇÃO

Este trabalho não é uma obra de História, mas representa, tão somente, um esforço de memória de quem protagonizou e vivenciou, com muito afincio, os acontecimentos aqui narrados com o intuito de que venha contribuir, no futuro, com a História do Centro de Informática da Universidade Federal Pernambuco, a ser escrita. Várias ideias nortearam esse trabalho: o grande receio de que, pela falta de um sistemático tratamento da documentação existente, alguns detalhes humanos se percam no emaranhado da História formal do Centro de Informática da UFPE; o distanciamento no tempo das ações que realmente deram vida à construção desse grande centro de pesquisa e ensino de informática do país e, finalmente, a necessidade urgente de se fazer um registro da memória viva, dessa história, e o receio de que os personagens desbravadores e seus momentos de dificuldades iniciais, que sempre estão presentes nas criações pioneiras, caiam no quase inevitável esquecimento.

A importância do CIN/UFPE, no cenário do pioneirismo da informática acadêmica no Nordeste e, em alguns aspectos, até mesmo nacional, é incontestável e dá, à Universidade Federal de Pernambuco, o crédito de estar presente num momento decisivo da necessidade do país de adotar, de forma consistente, a modernidade tecnológica que se disseminou pelo mundo, a partir de meados dos anos 50, quando se instalou de forma revolucionária e definitiva. O uso do computador

passou a ser, desde aquela época, um imperativo do processo civilizatório ocidental e sua adoção não poderia esperar, nem do ponto de vista mercadológico, nem do modo de ver acadêmico, por momentos de maiores inspirações; a realidade estava ali para não restar dúvida e o conhecimento da computação com quase tudo por ser feito. Com essa ambiência, os ingredientes para entrarmos num envolvimento sem sentir vergonha das desvantagens que nos assolavam, eram: cabeças jovens e sadias, inteligência técnico-científica e disposição emocional para uma busca incessante do conhecimento; isso nós tínhamos abundantemente, embora ainda em estágios primários de lapidação. Mas uma universidade é um local apropriado para esse tipo de empreitada.

Quando o Prof. Rivaldo Correia, no final de 1969, resolveu convidar a mim e a outro recém-formado em Matemática, no caso o Bel. Oceano Neves, não passava pelas nossas cabeças as ideias latentes de se criar um grande centro de pesquisa e ensino em Informática. Nem havia explicitamente qualquer intenção neste sentido, mas o potencial estava presente e as forças latentes da dinâmica criativa estavam pulsando nas nossas mentes. O progresso e a sua mais visível face, a expansão não poderia esperar por mais nada, a não ser o trabalho e a dedicação que norteavam as nossas ações e pretensões.

Com pouco mais de 24 anos depois da minha aposentadoria do Departamento de informática da UFPE, hoje Centro de Informática, do qual fui um dos poucos pioneiros e que, durante algumas décadas, dediquei os melhores momentos do meu trabalho à sua construção, algumas lembranças estão perdendo a nitidez de detalhes, mas suas imagens continuam importantes e deveriam ser lembradas urgentemente, antes que elas desbotem completamente pela ação inexorável do tempo. É claro que uma narrativa feita a partir da memória de uma única pessoa, sobre fatos de cinquenta anos passados, podem conter imprecisões eventuais e involuntárias omissões, mas espero que as percepções dessas impropriedades suscitem interesses de correção e incentivem ações de remendos, comunicando-se com o CIn ou com o autor deste trabalho, para que sejam sanadas as lacunas e os percalços existentes.

PREFÁCIO

Neste livro o Prof. Agamemnon Lopes apresenta os seus apontamentos sobre a história da Informática na UFPE e a criação do seu Departamento de Informática que mais tarde viria a se tornar o atual Centro de Informática. Os eventos relatados têm início em 1953 com a chegada de professores portugueses especialistas em Matemática Pura e Matemática Aplicada e que foram responsáveis não apenas pela criação do Curso de Matemática na então Universidade do Recife, mas também dez anos depois pela realização do primeiro curso intensivo em Cálculo Automático, aos quais se seguiram outros cursos básicos de computação e de métodos numéricos e computacionais para a resolução de equações diferenciais. A história tem continuidade com a inauguração em outubro de 1967 do Setor de Computação Eletrônica do Instituto de Matemática, com a instalação de um sistema IBM 1130. Em 1968, o Instituto de Matemática foi organizado em dois departamentos sendo um deles, o Departamento B, responsável pela Matemática Aplicada – Estatística, Pesquisa Operacional, Cálculo Numérico e Computação Eletrônica. Um Departamento de Informática chegou a ser criado em 1972, mas com uma nova reforma universitária, voltou a se fundir com a Estatística, formando o Departamento de Estatística e Informática em 1973, voltando a ser novamente desmembrado 10 anos depois. São relatados detalhes da criação dos cursos de mestrado e de graduação em Informática; os

investimentos em recursos humanos; o início da política de informática no país; finalizando com a fase de expansão física do então DI e a criação do Doutorado. Os eventos relatados vão até 1993, ano em que o Prof. Agamemnon se aposentou da UFPE.

Como pode ser observado ao longo destes apontamentos, o Departamento de Informática foi construído a partir de um esforço coletivo com a colaboração de muitos professores, técnicos e alunos que se dedicaram e ajudaram a escrever com a sua contribuição, partes significativas desta história, dentro do período coberto por este livro e além. Este livro é uma contribuição importante no resgate da história da criação do Departamento de Informática até uma fase próxima à sua transformação em Centro de Informática. Desejamos que este seja o primeiro de muitos outros relatos que documentem o passado, o presente e projetem novas ideias e propostas para que o Centro de Informática continue avançando cada vez mais, atendendo às expectativas da ciência, tecnologia e inovação e da sociedade nordestina e nacional.

*Paulo Roberto Freire Cunha
José Augusto Suruagy Monteiro*

OS PRIMEIROS PASSOS

O início

No início da década dos anos cinquenta, ano de 1953, a Universidade do Recife, hoje Federal de Pernambuco, ainda não dispunha de um Curso de Graduação em Matemática. Objetivando implantar no Recife, um curso de bacharelato em Matemática, a Universidade do Recife contratou dois professores portugueses de renome, que por motivos políticos em seu país se encontravam disponíveis para tal empreendimento. Eram os professores Manuel Augusto Zaluar Nunes e Alfredo Pereira Gomes, especialistas em matemática aplicada e matemática pura, respectivamente, que na Faculdade de Filosofia do Recife dariam os passos iniciais para a criação do Curso de Matemática. Nos dois anos que sucederam essas contratações, articulados com professores da Escola de Engenharia, os professores Zaluar e Pereira Gomes, juntamente com os professores Assistentes Jônio Santos Pereira de Lemos e Manfredo Perdigão do Carmo, professores de matemática, e os professores catedráticos Luiz de Barros Freire e Aurino Duarte, fundaram o Instituto de Física e Matemática. Estavam fincados os marcos iniciais para o surgimento dos grupos de pesquisas nos Campos da Física e da Matemática, que redundaram no atual Centro de Ciências Exatas e da Natureza.

Com a presença do Prof. Zaluar iniciavam-se, no Recife, as atividades de estudo nas Áreas de Análise Numérica, Cálculo das Probabilidades e Estatística Matemática, que mais tarde constituíram as bases

da criação do Centro de Processamento de Dados e do Departamento de Informática. Ciente da necessidade de suprir o ensino das disciplinas que surgiriam com a criação do Curso de Matemática, o Prof. Zaluar iniciou, sob o patrocínio do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) e da própria Universidade do Recife, a formação de equipes, através de cursos, seminários e estudos individuais, objetivando o recrutamento dos futuros docentes dessas disciplinas. Dentro dessa filosofia de treinamento, foram pouco a pouco preparados os professores Rivaldo Alves Correia, Theóphilo Benedicto de Vasconcelos, Austragésilo Gomes Spíndola, Djalma Carneiro Pessoa, entre outros que, posteriormente desistiram da atividade docente. Mais tarde, no início da década dos anos sessenta, outro grupo de jovens estudantes de matemática e engenharia, foi formado, agora contando também com o auxílio dos professores prata da casa que, dentro dessa estratégia, haviam sido treinados e contratados. Nesse grupo, foram preparados os recém-formados Múcio Gomes da Silva Queiroz, Marluce da Veiga Pessoa, José Jorge de Vasconcelos e outros que não seguiram a carreira docente.

A vinda para o Recife, em 1953, dos dois professores portugueses, gerando as condições para a criação do Curso de Matemática e a fundação do Instituto de Física e Matemática, colocava a Universidade do Recife no roteiro de especialistas estrangeiros nas áreas de suas especialidades. Em 1956, chegaram ao Recife mais três professores portugueses, fugindo do regime de Salazar em Portugal. Os professores Ruy Luiz Gomes, José Morgado Júnior e Maria Helena Novaes deram o reforço para que o Curso de Matemática da Universidade do Recife se tornasse um grande centro de excelência em matemática do país e, principalmente, do Nordeste. Atendendo a um convite do Prof. Zaluar, esteve visitando o Instituto de Física e Matemática, por um período de dois meses, junho e julho de 1963, o Prof. Carlos Domingo, da Universidade de Caracas, na Venezuela, especialista em Cálculo Automático e Computação Eletrônica, que ministrou um curso intensivo de Cálculo Automático. Apesar da curta duração de sua permanência no Instituto, o Prof. Domingo, juntamente com os professores permanentes da Universidade, iniciou o projeto de

instalação de um laboratório de Cálculo Automático. Tendo o Prof. Domingo como consultor especialista, a ideia do laboratório foi em frente e mesmo enfrentando dificuldades de ordem financeira e carência de recursos humanos especializados permanentes, pôde-se criar as condições para a presença de outro visitante importante na consecução da ideia. Assim, em meados de 1965, por indicação do Prof. Domingo foi contratado, agora por um período mais significativo de dois anos e com a ajuda do CNPq, o Engenheiro Eletrônico Raul Alberto Dicovsky, especialista em Computação Automática e Telecomunicações e que por aqui permaneceu até abril de 1967. Durante a estada do Prof. Dicovsky, foram promovidos no Instituto de Física e Matemática e na Escola de Engenharia, sob sua orientação, cursos e seminários voltados para a Área da Computação. Nessa programação foram realizados cursos sobre Conceitos Básicos de Computação, Linguagem Fortran, Teoria da Codificação e da Programação, Métodos Numéricos e Computacionais para Resolução de Equações Diferenciais, entre outros.

O projeto da criação do laboratório de Cálculo Automático estava em franco andamento apesar das dificuldades. Entre outras, a principal delas era o êxodo dos alunos depois da obtenção dos conhecimentos necessários na área, atraídos pelos salários oferecidos por alguns órgãos públicos locais, bem como por outras universidades da região, além de instituições privadas. A falta de uma carreira acadêmica bem definida e de uma política salarial na Universidade do Recife, compatível com as suas pretensões nessa área tão promissora, como veio a se confirmar alguns anos depois, tornava a formação de um corpo especializado em computação eletrônica altamente vulnerável e susceptível ao recrutamento por parte de um mercado iniciante, mas ávido de mão de obra especializada. Somente aquelas pessoas que tinham vocação e o propósito de fazer vida universitária permaneciam fiéis ao Projeto do Prof. Zaluar. As demais migravam para outras fileiras. Isso não era necessariamente ruim para a Universidade, pois ela estava cumprindo seu papel de formação de recursos humanos qualificados para o Estado, para a Região e para o País. Entretanto, havia uma tremenda ironia; a Universidade precisava melhorar seu acervo

de apoio à formação de profissionais mais qualificados, enquanto seu projeto de laboratório de cálculo automático era procrastinado pela atuação do mesmo mercado, que reclamava urgência na sua montagem e pela demora de uma definição dos dirigentes da Universidade em definir uma política de prioridade para a Área.

A criação da SUDENE, no fim da década de cinquenta, como órgão governamental de desenvolvimento para o Nordeste, ao mesmo tempo que aumentava a pressão de demanda de mão de obra especializada em todas as áreas da engenharia, inclusive de computação, acenava para a possibilidade de vir a ser uma fonte de recursos financeiros capaz de prover a Universidade do tão almejado laboratório. Neste sentido, foram celebrados dois convênios que tinham como objetivos o fortalecimento da sistemática de formação de recursos humanos nessa área, bem como a instalação, na Universidade, de um sistema de computação, a exemplo do que ocorrera em algumas universidades e órgãos de outros estados da federação, como Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e São Paulo. A ideia do Laboratório de Cálculo Automático dava lugar à instalação de um Centro de Processamento de Dados (CPD) na Universidade. Mesmo não sendo fiel à ideia original do projeto do laboratório, os professores a ele ligados investiram no sucesso do CPD vislumbrando aí a possibilidade de sua concretização. Mas, havia algumas barreiras invisíveis que impediam que a ideia do CPD também fosse à frente. Paralelamente ao convênio que a SUDENE mantinha com a Universidade para a instalação de um sistema de computação, havia um grupo de estudo com a finalidade de instalar naquele órgão de desenvolvimento um sistema de computação e, mesmo que os dois sistemas pudessem ser instalados concomitantemente, o que seria bom para ambas instituições e para o Estado, uma progrediu em detrimento da outra, isto é, foi instalado ainda no ano de 1967, um sistema IBM 1401 na SUDENE. Na mesma época também era instalado no SERPRO - Pernambuco um sistema IBM 360/20.

Não obstante o malogro, a Universidade continuava ministrando cursos avulsos de formação básica em Ciência da Computação e Análise Numérica para os seus alunos, professores e técnicos do

Estado de Pernambuco e da Região Nordeste. Isso, porém, com um desfalque fundamental. O professor Dicoovsky, se sentindo profundamente contrariado com o ocorrido e sem entender o teor dos acontecimentos, que lhe pareciam absurdos e ilógicos, preferiu desistir e viajar para os Estados Unidos deixando que a tarefa da criação do tal laboratório fosse levada a cabo pelos nativos. Outro desfalque, lamentável e sentido, que se avizinhava seria o do Prof. Zaluar que, acometido de doença grave, encontrava-se com suas atividades no Instituto, reduzidas e posteriormente viajaria para Portugal onde viria a falecer em outubro de 1967, sem ver concretizado um dos seus mais caros projetos.

O Instituto de Física e Matemática, antes de ter sido federalizado, o que só viria a ocorrer em abril de 68, sofreria mais uma grande perda, desta vez uma tragédia climática. Em julho de 66, a cidade do Recife sofreria uma grande enchente, resultado do transbordamento do Rio Capibaribe, que alagou muito as ruas da Boa Vista, bairro central da cidade, onde situava-se a rua do Progresso. A enchente afetou a rua do instituto que ficava na parte mais baixa e prejudicou, principalmente a biblioteca, que não foi ainda mais afetada graças à pronta ação de estudantes voluntários, que acorreram ao local, em socorro de tão valioso patrimônio. Esses voluntários atenderam aos chamados dos professores portugueses, que diante das notícias da enchente, bem cedo da manhã do dia 16 de julho estavam no instituto, lutando contra as águas.

1967, O ano do CPD

Depois dos insucessos e decepções vividos no ano anterior pelo pessoal da Universidade interessado na instalação de um Centro de Processamento de Dados, em particular, pelo grupo de docentes do Instituto de Física e Matemática, o ano de 1967 viria se tornar um ano muitíssimo importante com respeito à concretização de tanto esforço despendido e tantas frustrações amargadas, desde a visita do Prof. Carlos Domingo. No ano anterior, enquanto o pessoal da

Universidade lutava contra uma série de dificuldades, algumas de origem desconhecidas, eram instalados no Recife vários sistemas. Além dos sistemas instalados na SUDENE e SERPRO, já citados, outros três Sistemas IBM 1401 passavam a funcionar: um na própria Filial Recife da IBM do Brasil; outro no Banco Nacional do Norte (BANORTE) e um terceiro na Prefeitura da Cidade do Recife. Também chegara ao conhecimento do pessoal do instituto que as providências para a implantação de um Centro de Computação na Universidade da Paraíba - Campus de Campina Grande, haviam sido concluídas e sua instalação era iminente. Era desairoso saber que o pioneirismo dos professores do Instituto de Física e Matemática e da Escola de Engenharia da Universidade não havia sensibilizado sua administração central, nem tampouco as autoridades do Estado, pelo menos o suficiente para transformar esse mérito em realização. No início de 1967, um fato daria novo alento à ideia do CPD da Universidade; num seminário realizado em Petrópolis-RJ, patrocinado pela IBM do Brasil, sob o título "Programa para Executivos", do qual participaram os professores Rivaldo Alves Correia e outros aqui da Universidade, foi dado conhecimento do estado da arte da computação no Brasil, principalmente no que dizia respeito à instalação de CPD's e que várias universidades do Nordeste caminhavam a passos largos na direção de implantarem seus Centros de Computação. Os brios do Leão do Norte estavam feridos!

Ao retornar de Petrópolis, o grupo de professores que participou do evento patrocinado pela IBM, se reuniu com o então Diretor (*pro tempore*) do Instituto de Física e Matemática, Prof. Jônio Lemos, e ficou resolvido nesta reunião, que seria elaborado um relatório circunstanciado, por parte dos que participaram do tal evento e que seria encaminhado ao Magnífico Reitor Professor Murilo Humberto de Barros Guimarães pelo Diretor do Instituto. Nesse expediente, foi arguida a importância da Universidade do Recife no cenário nacional e que corria o risco de ficar defasada em relação às suas congêneres, até mesmo das nordestinas e que medidas urgentes deveriam ser tomadas a respeito da implantação, na Universidade, de um Centro de Processamento de Dados. O Magnífico Reitor,

Prof. Murilo Guimarães, exercendo o seu mandato há pouco tempo, metucioso e lento em suas decisões, professor da Faculdade de Direito, não era o que poderia se chamar de sensível a tais avanços. Mesmo assim, pressionado pelas circunstâncias e pelo Prof. Jônio, que naquele momento gozava de grande prestígio junto ao Conselho Universitário da Universidade, e era tanto, que viria a se tornar o Vice-Reitor ainda na sua gestão, o Prof. Murilo deu carta branca para que todas as providências fossem tomadas e, assim, em outubro de 1967, era inaugurado nas dependências do recém-criado Instituto de Matemática, no 15º andar do prédio da Faculdade de Filosofia, depois Institutos Básicos, hoje do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), o Setor de Computação Eletrônica da Universidade. A instalação de um Sistema IBM 1130, mesmo constituindo um avanço acadêmico relevante, não atendia às necessidades de processamento da UFPE e, em decorrência, foi adquirido um Burroughs B-500 para o processamento de dados administrativos. Nessa ocasião, já em junho de 1970, o Setor de Computação Eletrônica, que era praticamente um departamento do Instituto de Matemática, mudou seu *status* para órgão suplementar da universidade e passou a ser denominado de Centro de Computação Professor Manuel Zaluar Nunes, em homenagem póstuma ao seu idealizador. Mais tarde, também, se saberia que na mesma hora e dia em que se inaugurava o Setor de Computação Eletrônica da Universidade, falecia na cidade do Porto, em Portugal, sua terra natal, o Prof. Zaluar, por volta das 15h do Brasil do dia 27 de outubro de 1967. Em 1971, a unidade recebeu a nomenclatura de Centro de Processamento de Dados (CPD), com a qual permaneceu até 1974 quando adquiriu uma nova denominação e tornou-se o Núcleo de Processamento de Dados (NPD). Na conversão do Setor de Computação para Centro de Processamento de Dados, órgão suplementar da universidade, com o mesmo *status* que o Hospital das Clínicas, a Biblioteca Central, o Núcleo de Rádio e Televisão, a Editora Universitária, entre outros, a nova unidade, ainda em 1970, realizou concurso público para o provimento dos seus cargos e foram contratados de imediato os analistas de sistemas Genilson Simões Cavalcante, José Antônio Monteiro de Queiroz

e Paulo Roberto Freire Cunha e os funcionários de operação José Novaes e José Guerra. Seis meses após a realização do concurso, seguindo a lista de classificação, foram contratados os analistas Antônio Vasconcelos Carneiro Campelo e Adolfo Ledebour.

Desde o início do ano 1966, a exemplo da Faculdade de Medicina, que já funcionava no Campus da Cidade Universitária, no Engenho do Meio, outras unidades da Universidade ultimavam seus preparativos para a mudança de suas instalações. A Escola de Engenharia iniciara sua transferência em 66, bem como a Faculdade de Filosofia, que também havia começado nesse ano com o Curso de Matemática e os demais estavam em andamento. Tudo isso fazia parte da preparação da Universidade para fazer face à Reforma Universitária que estava por vir e que aconteceu em abril de 1968, através dos Decretos-lei Nº 56/68 e Nº 58/68. A implantação da Reforma na Universidade incluiria a incorporação do Instituto de Física e Matemática, como unidade universitária, e seu desmembramento em dois Institutos, o de Física e o de Matemática, os quais receberiam nos seus quadros docentes, respectivamente, os professores de Física e de Matemática das demais preexistentes unidades da Universidade, que viriam a ser extintas para dar lugar às novas unidades que seriam criadas com a Reforma Universitária.

Os primeiros cursos

Os primeiros cursos na Área de Computação ministrados no Instituto de Matemática, com o objetivo de formar pessoal, depois da visita ao Recife do Prof. Carlos Domingo, aconteceram a partir de meados de 1965, com a vinda do Prof. Raul Dicovsky. Entre outros, os cursos mais importantes foram os seguintes:

1. INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO ELETRÔNICA E DA AUTOMÁTICA

Ementa: Conceitos Básicos sobre computadores; Máquinas Lógicas; Álgebra de Boole; Aplicações aos Circuitos Lógicos e

linguagens de Médio e Alto Níveis para Programação em Computadores Digitais. Duração: agosto a novembro de 1965, seis horas semanais.

2. ESTUDO DO SISTEMA DE COMPUTAÇÃO IBM 1401
Ementa: descrição do Sistema; Características Operacionais, Linguagem de Máquina, Linguagem simbólica e Autocodes para o IBM 1401.
Duração: dezembro de 1965 e janeiro de 1966, seis horas semanais.
3. LINGUAGEM AUTOMÁTICA FORTRAN (BÁSICO)
Ementa: Estudo do Dialeto FORTRAN II para os Sistemas IBM 1401 e IBM 1620.
Duração: março a maio de 1966, quatro horas semanais.
4. TEORIA DA CODIFICAÇÃO E PROGRAMAÇÃO
Ementa: estudo desenvolvido tomando por base um computador hipotético (Delta 63), onde foram estudados a codificação inerente ao projeto lógico do sistema, sua linguagem absoluta e a correspondente linguagem mnemônica. Estudo idêntico posteriormente foi feito voltado para o sistema IBM 7090.
Duração: abril a novembro de 1966, seis horas semanais.
5. MÉTODOS NUMÉRICOS E COMPUTACIONAIS PARA EQUAÇÕES DIFERENCIAIS PARCIAIS
Ementa: estabelecimento de métodos de resoluções para as equações do tipo elíptico, hiperbólico e parabólico (equações da onda, calor e membrana vibrante).
Duração: maio a outubro de 1966, seis horas semanais.

Foram ministrados sob a orientação do Prof. Manuel Zaluar Nunes, entre outros, os seguintes cursos:

6. TEORIA DA INFORMAÇÃO
Duração: três meses, quatro horas semanais.

7. TEORIA DOS JOGOS

Duração: três meses, quatro horas semanais.

8. APROXIMAÇÃO DE FUNÇÕES

Duração: seis meses, três horas semanais.

9. MÉTODOS DE APROXIMAÇÃO NUMÉRICA

Ementa: resolução numérica de equações diferenciais ordinárias.

Duração: dois meses, duas horas semanais.

10. TEORIA DA ESTIMAÇÃO

Duração: três meses, três horas semanais.

11. CONJUNTOS MENSURÁVEIS

Ementa: uma introdução à teoria da medida.

Duração: três meses, três horas semanais.

A instalação do Sistema IBM 1130 nas dependências do Instituto de Matemática, em outubro de 67, estabeleceu o início das atividades do Setor de Computação Eletrônica e em consequência abriu as portas para a implantação das atividades computacionais de natureza acadêmica com a oferta regular de disciplinas em alguns cursos da Universidade. No ano seguinte, 1968, foi introduzida na Graduação de Matemática a Disciplina de Computação Eletrônica, como eletiva para os alunos a partir do terceiro ano e que mais tarde essa oferta seria estendida também para a Graduação de Física e do Curso de Estatística recém-criado.

Objetivando a autonomia de utilização do Sistema IBM 1130 instalado, a direção do Instituto de Matemática, através do Coordenador do recém-criado Setor de Computação Eletrônica, o Prof. Rivaldo Correia, juntamente com a IBM do Brasil, filial Recife, elaborou uma programação de treinamento de professores e alunos em agosto de 1968. Neste sentido foram, entre outros, ministrados pelos engenheiros e técnicos da IBM os seguintes cursos:

1. PRINCÍPIOS DE OPERAÇÃO DO SISTEMA IBM 1130
Duração: quinze dias, dez hora semanais.
2. CARACTERÍSTICAS FUNCIONAIS DO SISTEMA IBM 1130
Duração: quinze dias, dez horas semanais.
3. LINGUAGEM AUTOMÁTICA FORTRAN PARA O SISTEMA IBM 1130
Duração: quarenta e cinco dias, seis horas semanais.
4. SISTEMA OPERACIONAL (SISTEMA MONITOR) PARA O IBM 1130
Duração: quinze dias, seis horas semanais.

Assistiram a estes cursos as seguintes pessoas: os professores Rivaldo Alves Correia, Múcio Gomes da Silva Queiroz, Marluce da Veiga Pessoa, o recém-formado em matemática Franklin de Sousa Martorano e os alunos bolsistas Sônia Schechtman, Maria da Glória Abage, Maria Kathleen Vasconcelos, José Britto Passos Júnior, Hélio Trigueiro Londres Barreto, também do Curso de Matemática, entre outros.

Ainda em 1968, O Prof. Ernesto Garcia Camarero, da Universidade de Madrid, especialmente convidado pelo Prof. Ruy Luiz Gomes do Departamento de Matemática, proferiu várias palestras sobre os diversos aspectos da computação, dirigidas à comunidade acadêmica e também ao público em geral. Ministrou dois cursos para os professores e estudantes do Instituto de Matemática: um sobre Teoria da Computação e outro sobre Métodos Numéricos Computacionais. A presença do Prof. Camarero deu ao ambiente do Instituto, principalmente aquele relativo ao pessoal de Estatística, Cálculo Numérico e Computação, o cunho técnico-científico necessário para o início das atividades na nova unidade que atraiu alguns alunos dos últimos anos e concluintes do Curso de Matemática. Neste mesmo sentido estiveram no Instituto de Matemática, no início da década de 1970, o Prof. Thomas Greenville, da Universidade da Pensilvânia – EUA, para um curso sobre Aproximação de Funções através de Funções Spline, válido como disciplina do Mestrado em Matemática e o professor

Graciano Neves de Oliveira, da Universidade de Coimbra, em Portugal, para ministrar cursos e palestras sobre Soluções Numéricas de Equações Diferenciais Ordinárias, para alunos e professores do Instituto de Matemática.

A PREPARAÇÃO E IMPLANTAÇÃO

A computação acadêmica

A partir da criação do Setor de Computação Eletrônica no Instituto de Matemática e a instalação do Sistema IBM 1130 em outubro de 1967, foram incrementadas as atividades acadêmicas voltadas para a computação. Além dos cursos de treinamento oferecidos pela IBM com o objetivo de preparar o pessoal para operar o sistema instalado, uma série de outros cursos, de cunho mais científico, foi programada. Em abril de 1968, após um contato com o Prof. Ruy Luiz Gomes - outro professor português aqui radicado - chegava ao Recife, para uma estada de três meses, o Prof. Ernesto Garcia Camarero da Universidade de Madrid, especialista em Teoria Matemática da Computação e Análise Numérica. O Prof. Camarero proferiu várias palestras sobre os diversos aspectos da computação, dirigidas à comunidade acadêmica e ao grande público. Ministrou dois cursos para os professores e estudantes do Instituto de Matemática: um sobre Teoria da Computação e outro sobre Métodos Numéricos Computacionais. A presença do Prof. Camarero deu ao ambiente do Instituto, principalmente aquele relativo ao pessoal de Estatística, Cálculo Numérico e Computação, o cunho técnico-científico necessário para o início de suas atividades na nova unidade.

Nesse ano de 1968, ficou consolidado o desmembramento do preexistente Instituto de Física e Matemática em duas unidades: Instituto de Física (IF) e Instituto de Matemática (IM). O primeiro

passou a ocupar o 5º andar da Escola de Engenharia, mais tarde Centro de Tecnologia e o segundo foi instalado nos 6º, 14º e 15º do prédio da Faculdade de Filosofia, depois Institutos Básicos e, a partir de 1980, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. O Instituto de Matemática (IM) foi organizado em Diretoria, Departamento A (Matemática Pura) e Departamento B (Matemática Aplicada - Estatística, Pesquisa Operacional, Cálculo Numérico e Computação Eletrônica) e, subordinado diretamente à Diretoria, o Setor de Processamento de Dados, como órgão responsável pelo processamento de dados da Universidade, que a partir de 10 abril de 1968 passara a ser chamada de Universidade Federal de Pernambuco, em decorrência da Reforma Universitária. Nesse ano, o Diretor do IM era o Prof. Jônio Lemos; o Chefe do Departamento A era o Prof. Ivan Loureiro e o Chefe do Departamento B, o Prof. Marcos Koatz. Na Coordenação do Setor de Computação encontrava-se o Prof. Rivaldo Alves Correia, que também coordenava as disciplinas de Cálculo Numérico e de Computação Eletrônica do Departamento B. Para esse setor, o departamento contava naquele ano, além do Prof. Rivaldo Correia, com a participação dos professores Múcio Gomes da Silva Queiroz, Marluce da Veiga Pessoa, Ivandete Barbosa, Franklin Martorano, responsáveis pelas Disciplinas de Cálculo Numérico nos Cursos de Matemática, Física e nos cursos das engenharias. O Setor de Computação, tinha no seu quadro de pessoal os professores Rivaldo e Múcio, o analista de dados João de Jesus Cavalcante Pereira e os funcionários de operação José Novaes e José Guerra e a técnica administrativa Ana Maria Bezerra na secretaria.

O ensino de Computação nos Cursos de Matemática, de Estatística e de Física foi iniciado dentro da Disciplina de Cálculo Numérico, pois a sua oferta regular carecia das respectivas mudanças curriculares que só vieram a ocorrer durante o ano de 1969, para ser ofertada em 1970. Nesse ínterim, para o Curso de Matemática também foram oferecidas disciplinas facultativas, principalmente nos últimos anos do curso. Embora tenha sido tentada a oferta de computação para as engenharias, ainda em 1968, a Direção da Escola não concordou alegando a necessidade de aumento da carga horária e, desse modo,

a Disciplina de Computação Eletrônica para os Cursos de Engenharia Civil, Elétrica, Mecânica e Minas só veio a ser oferecida em 1970. Com as atividades de ensino de computação ficaram evidenciadas as precariedades das instalações do Setor de Computação no que concernia às aulas práticas e à forma de atendimento aos alunos. Desse modo, era imperiosa a mudança das instalações da computação para dependências mais apropriadas, bem como a mudança de *status* do setor, que além das atividades acadêmicas citadas, desenvolvia outras atividades como, entre outras, atendimento técnico-administrativo à Reitoria. Assim, o Setor de Computação foi desmembrado do Instituto de Matemática para vir a se constituir em um Órgão Suplementar da Universidade, subordinado à Vice-Reitoria e passou a ocupar o 2º pavimento do prédio dos Institutos Básicos, inclusive com acesso direto, via escadas e rampas. Com isso, o Centro de Processamento de Dados Prof. Manuel Zaluar Nunes, como passou a ser chamado o antigo Setor de Computação, pôde imprimir uma nova política de expansão e crescimento. Objetivando o atendimento da demanda gerada pela necessidade de implantação do Ciclo Geral, da Graduação, do Controle Acadêmico, do Vestibular Único, do Controle Orçamentário e Contábil e a Folha de Pagamento, a Universidade se viu na contingência de adquirir um novo sistema, mais adequado para esses fins, deixando que o Sistema IBM 1130 ficasse inteiramente utilizado para a parte acadêmica de ensino e pesquisa. Através de convites às duas empresas com filiais no Recife, a IBM e a Burroughs Eletrônica Ltda., a Universidade pôde avaliar duas propostas e o seu Conselho de Curadores, considerando principalmente o fator financeiro, decidiu pelo Sistema B-500 da Burroughs que custou aproximadamente Cr\$ 270.000,00.

Com a inclusão da disciplina de Computação Eletrônica para os Cursos de Engenharia, seria necessária a contratação de pessoal para fazer face à demanda que adviria. Na turma formanda de Bacharéis em Matemática de 1969, havia alguns estudantes que revelaram interesses acadêmicos voltados para as Áreas de Computação e Cálculo Numérico. Desse modo, por indicação do Prof. Rivaldo Correia, junto à Congregação do Instituto de Matemática, foram aprovadas

as contratações dos bacharéis Manoel Agamemnon Lopes e Oceano Neves para o Quadro de Pessoal do Departamento B, relativo às Áreas de Computação e Cálculo Numérico, contratos efetivados a partir de dois de março de 1970. Nesse momento, o Prof. Agamemnon se encontrava cursando o Mestrado em Matemática do Instituto. Também no mesmo ano, em julho, o Prof. Múcio Queiroz solicitava afastamento para cursar, no Departamento de Informática da PUC/RJ, no Rio de Janeiro, o Mestrado em Informática. Começava a ser delineada uma política de melhoria da qualificação dos docentes do Departamento B visando o futuro. No ano seguinte, já seguindo essa política *ad hoc* de investimento na qualificação de pessoal, o Prof. Zacharias Ernani das Candeias, lotado no Departamento de Energia Nuclear da Universidade e que emprestava uma valiosa e estreita colaboração ao Departamento B, no que concernia às disciplinas de Computação e Cálculo Numérico, solicitou afastamento para cursar o Mestrado em Informática, também na PUC/RJ, e o fez com a chancela desse Departamento, uma vez que não era do interesse da sua unidade um afastamento para esse fim. A solução foi transferir, *ex officio*, o Prof. Zacharias para o Departamento B do Instituto de Matemática e este proceder à sua liberação.

Uma guarida acadêmica para a Informática

A área da Informática na Universidade Federal de Pernambuco, no início dos anos 70, era ainda uma terra de ninguém e, talvez por isso, estivesse sendo cobiçada por vários grupos acadêmicos da recém-criada Universidade Federal de Pernambuco. Os grupos mais relevantes, naquele momento, eram os do Departamento de Física e os das Engenharias. O problema com essas cobiças era a motivação; em todos os casos, as preocupações tinham como objetivo a utilização da computação no que diz respeito às suas aplicações. As questões relativas às problemáticas fundamentais da informática, principalmente da computação, não eram do interesse acadêmico desses grupos e, desse modo, o pessoal das disciplinas

de Cálculo Numérico e Computação, do Departamento B do Instituto de Matemática, via com grande apreensão a cobiça sobre a nova área de conhecimento. Neste sentido, os professores Rivaldo, Múcio e Agamemnon articularam-se com o Prof. Jônio Lemos, então Diretor do Instituto de Matemática, objetivando a criação de um Departamento C, dentro do Instituto, que seria o Departamento de Informática, com o intuito de marcar “posse” sobre o campo de conhecimento emergente. Isso aconteceu em fevereiro de 1972, através de uma portaria interna do IM e foi oficializado em setembro desse mesmo ano pela administração superior da instituição. A Universidade estava em plena reforma, ensejada pelos Decretos Lei nº 56 e nº 58/68, de 10 de abril, que prepararam as universidades federalizadas para a reforma que viria a ser imposta pela Lei nº 5540/68, de novembro daquele ano, que deu às universidades federais o desenho organizacional que perdurou até 1996 e, em muitas delas, perdura até hoje. Nessa reunião, em que foi decidida a criação de Departamento C de Informática, o Prof. Agamemnon foi encarregado pelo diretor, de redigir, o mais breve possível, o projeto do novo departamento. Não obstante a urgência com que era tratada essa questão pela direção do IM e o pessoal ligado ao Cálculo Numérico e Computação do Departamento B, algumas dificuldades tiveram que ser contornadas no sentido de atender exigências do Conselho Universitário; um departamento acadêmico para ser criado, em condições provisórias, deveria ter no mínimo cinco docentes. Assim, o novo departamento, que contaria naturalmente com os professores Rivaldo Alves Correia, Múcio Gomes da Silva Queiroz, Manoel Agamemnon Lopes e Oceano Neves, teve seu quinto membro recrutado entre os possíveis colaboradores da área: os professores Marluce da Veiga Pessoa, Roberto de Araújo Faria, ambos do Departamento A do IM, o Prof. Zacharias Ernâni das Candeias, do Departamento de Energia Nuclear e o Prof. Franklin Martorano do Departamento B, de onde seria originado o novo departamento. Com a sua concordância, o Prof. Franklin passou a compor o quadro do recém-criado Departamento de Informática do Instituto de Matemática.

Quadro Docente do DI/IM em dezembro de 1973

Docente	Título	Observação
1. Franklin de Souza Martorano		
2. Manoel Agamemnon Lopes	MSc	Chefe do DI
3. Marluce da Veiga Pessoa		
4. Múcio Gomes da Silva Queiroz	MSc	
5. Oceano Neves		
6. Rivaldo Alves Correia		
7. Zacharias Ernani das Candeias*	MSc	

* Na prática o Prof. Zacharias nunca efetivamente foi lotado no DEI ou DI, a não ser no período em que esteve na PUC/RJ cursando o Mestrado em Informática.

O Departamento de Estatística e Informática

Esse arranjo para viabilizar o Departamento de Informática - DI na UFPE foi executado, mas com os seus dias contados. A pré-reforma imposta pelos decretos-lei citados ainda não tinha sido completada quando a universidade já se via na contingência de implementar a reforma estabelecida pela Lei N^o 5540/68. Desse modo, a Universidade, do ponto de vista acadêmico, seria dividida, no final do exercício de 1973, em centros acadêmicos e estes em departamentos que seriam as unidades de conhecimento da nova instituição. Com esse objetivo, foram extintos os recém-criados Institutos de Matemática, de Física, de Química e seus preexistentes departamentos. No caso, os órgãos do IM foram organizados em Departamento de Matemática, Departamento de Estatística e Informática (reunindo os preexistentes Departamentos B e C), que juntamente com os novos Departamentos de Física, Departamento de Química e a Área II (Disciplinas Básicas

das Ciências e Tecnologia) comporiam o novo Centro de Ciências Exatas e da Natureza. O “da Natureza” se deveu à ideia de que o Departamento de Geologia faria, originalmente, parte desse centro, mas findou no Centro de Tecnologia. A extinção do instituto de Química ensejou a criação no CCEN do Departamento de Química, depois de 1982, Química Fundamental e os Cursos de Química Industrial e de Engenharia Química foram para o Departamento de Engenharia Química na nova unidade acadêmica, Centro de Tecnologia.

A criação do CCEN e, em decorrência das suas unidades acadêmicas departamentais, precipitou o encerramento de alguns mandatos de direção e de chefias das unidades em extinção e ensejou a nomeação, *pro tempore*, de novos diretores e seu vices e novos chefes dos departamentos e de coordenadores de área e de cursos. Nesse sentido, o Prof. José de Medeiros Machado - Prof. Machadinho, que era Coordenador da recém criada Área II, ficou como Diretor do CCEN; o Prof. Ivan Loureiro, chefe do Departamento A do preexistente IM, ficou como chefe do Departamento de Matemática; os professores José Césio Regueira Costa e Manoel Agamemnon Lopes, respectivamente, chefes dos Departamentos B e C preexistentes, deram lugar ao Prof. Manoel Agamemnon Lopes, que passou a ocupar a chefia do novo Departamento de Estatística e Informática (resultante da junção dos Departamentos B e C); o Departamento de Física ficou com o Prof. Rômulo Maciel e a Coordenação da Área II ocupada pelo Prof. Fernando Sodré. O preexistente Instituto de Química, que atendia a pelo menos três cursos voltados para o conhecimento da Química, o Curso de Química Industrial, o Curso de Engenharia Química e o Curso de Licenciatura em Química, deu origem aos Departamentos de Química do CCEN e de Engenharia Química do Centro de Tecnologia, para o qual foram alocados os cursos de Engenharia Química e de Química Industrial, bem como as atividades mais propriamente ligadas aos cursos citados. Com a transferência de alguns professores do Departamento de Física e outros que chegavam com o doutorado, o Departamento de Química do CCEN passou a ser denominado de Departamento de Química Fundamental, com uma nova filosofia e política acadêmica. Sua chefia ficou sob o encargo do Prof. Gilberto

Fernandes Sá que passou a ter também assento no Conselho de Centro do CCEN.

A partir de 1974, com a implementação da reforma motivada pela Lei nº 5540/68, surgiram necessidades urgentes na Universidade. Para a adequação do seu Campus à nova situação, a conclusão de alguns prédios e a construção de outros estavam em pauta. Entre as novas construções, figurava o prédio do CCEN, do qual o módulo do Departamento da Física já estava construído e ocupado pelos seus naturais inquilinos. A construção dos módulos que dariam guarida aos usuários do Departamento de Estatística e Informática e do Departamento de Matemática só seriam iniciados em 76 e caminhou a passos de tartaruga. Sua entrega só se daria no início dos anos 80 e, ainda por cima, parcialmente concluído, faltando o acabamento, em granito, do piso do primeiro andar da matemática e do segundo pavimento da estatística e informática. O Departamento de Estatística e Informática - DEI ocupava os 14º e 15º andares do prédio do Centro de Filosofia e Ciências Humanas - CFCH que passara a necessitar dessas dependências para instalar os seus departamentos e cursos, alguns ainda instalados na antiga Faculdade de Filosofia, na rua Nunes Machado, junto à também antiga Fábrica Fratelli Vita, na Soledade. Assim, a pressão para a saída da Matemática (6º e 14º andares), da Estatística e Informática e do Centro de Processamento de Dados (2º andar), aumentava gradativamente e, com isso, o pessoal do CCEN usava a pressão a seu favor no sentido de apressar as obras do seu módulo.

Um novo desafio passou a surgir com a criação do DEI, uma enxurrada de solicitações de oferta de disciplinas de Introdução à Computação por parte dos mais variados cursos da Universidade, além do atendimento dessas disciplinas nas Engenharias, na Física e no próprio DEI, havia solicitações de Economia, Administração, Bioquímica e isso significava a necessidade de mais professores. Mas, como o DEI, ou melhor, a reforma da Universidade ainda não estava consolidada e em decorrência não havia previsão de Concurso Público para docentes, a solução foi encontrada através de um acordo tácito entre o Prof. Agamemnon, chefe do DEI, e o Prof. Rivaldo, Diretor

do CPD, para a utilização de alguns técnicos do CPD para ministrar disciplinas de Introdução à Computação. Foi aí que os técnicos João de Jesus Cavalcante Pereira, Paulo Roberto Freire Cunha e Merval de Almeida Jurema Filho passaram a atuar como instrutores docentes em disciplinas oferecidas pelo DEI, pelo menos até serem devidamente selecionados e absorvidos através de provas de seleção realizadas posteriormente pela Universidade.

A mudança de prédio

Quando os primeiros investimentos em RH na Área de Informática retornaram no começo de 1981, com a volta dos doutores Agamenon Lopes, Paulo Cunha e Merval Jurema ao DEI, a expansão do prédio do CCEN, onde estava instalado o Departamento de Física, continuava com as obras suspensas, sem uma explicação plausível e um motivo aparente. A chegada desse pessoal ensejou o aumento da pressão sobre a administração central da Universidade no sentido da conclusão das edificações em andamento. Isso veio a se somar à forte pressão já exercida pela então direção do CFCH, no sentido da conclusão das obras dos prédios do CPD e do CCEN, que ao abrigar as citadas unidades liberariam os 2º, 6º, 13º, 14º e 15º pavimentos de seu edifício, para o uso que lhes são mais apropriados. Os novos edifícios foram finalmente entregues; o tronco de pirâmide ao CPD ainda em 1981 e a parte do CCEN para abrigar os Departamentos de Matemática e de Estatística e Informática somente em fins de 1982. Essa mudança poderia ter sido uma verdadeira premiação, para os que faziam a Matemática, a Estatística e a Informática, se não fossem alguns probleminhas: a falta de capeamento do piso, os corredores mais estreitos que os do CFCH e as salas e gabinetes menores em dimensão, além de um precário estacionamento sem asfalto e arborização. Mesmo assim, a turma resolveu encarar a situação com bom humor e grande disposição. Em alguns mutirões de fim de semana, alguns professores e alunos plantaram mudas de castanhola e buriti no estacionamento e no vão interno do edifício. Os corredores, para

serem varridos, era necessário que antes fossem aguçados com o objetivo de evitar o levantamento de poeira. Essa situação perdurou por quase o ano inteiro de 1983 e só no seu final ficou definido o capeamento de granito, cujo serviço durou quase três meses, terminando no primeiro trimestre do ano seguinte.

O desmembramento do DEI

O Departamento de Estatística e Informática manteve-se com a mesma estrutura organizacional até junho de 1983 quando, por livre concordância dos grupos de docentes que compunham as Áreas de Estatística e de Informática, resolveu-se cumprir a recomendação de uma comissão para estudar o devido desmembramento estrutural e organizacional do DEI. Essa comissão havia sido constituída desde meados de 1982, dentro do DEI, e fora composta pelo Prof. Agamenon Lopes, por parte do grupo da Informática, pela Professora Maria Kathleen Vasconcelos¹ (Subchefe do DEI), por parte de Estatística e presidida pelo Prof. Roberto de Araújo Faria, então Chefe do Departamento de Estatística e Informática. Quando do início dos trabalhos da Comissão de Desmembramento, o DEI ocupava ainda parte das dependências do prédio do CFCH e a conclusão do desmembramento só veio a ocorrer quando o DEI estava prestes a ocupar suas novas dependências, embora o prédio ainda não estivesse completamente concluído. Esse desmembramento se justificava pelo fato de que a parte de Informática do DEI já contava com um número razoável de docentes (mais de 20) e acervos laboratorial e bibliográfico que requeriam atenção especial e dedicada, além de ter que prover dois cursos; um de graduação em Ciência da Computação e o Mestrado em Informática, ambos com egressos já no mercado. Com isso, a

1 A Profa. Maria Kathleen Vasconcelos concluiu seu mandato em outubro de 1983 como Chefe do Departamento de Estatística, tendo o Prof. José Bartolomeu dos Santos como seu Subchefe.

mudança para as novas dependências era também necessária, mesmo que estas ainda estivessem inconclusas. Talvez por causa da pressão junto à Administração Superior da UFPE, exercida pelo pessoal do CCEN e CFCH, o novo prédio tenha sido assim entregue. A mudança física dos departamentos se deu durante o recesso escolar de 1982 para 1983.

Os meses que precederam essa mudança física foram recheados de acontecimentos estranhos a um ambiente acadêmico. A direção do CFCH passou a frequentar quase diariamente as dependências do seu edifício, ainda ocupadas por parte do pessoal do CCEN, a pretexto de que fazia levantamento para a futura ocupação e, com isso, gerava alguns constrangimentos para os então ocupantes. O tal levantamento, às vezes, incluía alguns móveis e eventuais equipamentos como máquinas elétricas de escrever com esferas (ainda novidades na época), mimeógrafos e outros aparelhos. Essas manifestações de cobiça descarada provocaram sentimentos de revolta, principalmente do pessoal do DEI e atitude de rejeição às investidas da direção do CFCH e seus prepostos. Os constrangimentos, entretanto, não se limitavam às práticas acima citadas; de uma outra feita, na sala das bombas d'água, no 15º andar, junto à ala dos gabinetes de professores, foi instalada, durante um fim de semana, uma serraria, que consistia de uma bancada de plainar e uma serra elétrica, com previsão de funcionamento das 8:00 às 12:00h e das 14:00 às 17:00h, de segunda a sexta. Numa determinada segunda-feira, o Prof. Agamemnon Lopes mediava uma sessão, em seu gabinete, de um seminário técnico sobre Inteligência Artificial, com a participação de vários alunos. A sessão foi interrompida abruptamente pelo início do funcionamento da tal serraria, com um som tão estridente, que alcançava muito mais de cem decibéis. O Prof. Agamemnon, que acabara de descobrir a nefasta serraria, interrompeu o seminário e se dirigiu ao usuário da serra, uma pessoa não funcionária da universidade, e alegou que estava dando aula e a serraria não poderia funcionar naquele horário porque atrapalhava as aulas. Incontinenti, compareceu ao gabinete do Prof. Roberto Faria, então Chefe do Departamento, e por escrito, relatou o fato solicitando imediatas e veementes medidas coibitivas.

O Prof. Roberto posteriormente relatou, para os seus comandados, que havia estado com a professora Ozita Ferreira Lima, então diretora do CFCH, a quem relatara o fato e solicitara a imediata suspensão dos trabalhos da serraria. O relato ainda dava notícia de que a Profa. Ozita, embora relutante, havia concordado e que a serraria, a partir daquele momento, só funcionaria durante os fins de semana. Passadas pouco mais de duas semanas, o seminário do Prof. Agamemnon voltou a ser interrompido e quando este tentou cessar o funcionamento da serraria, a pessoa encarregada declarou que não iria parar porque estava “cumprindo ordem da Dra. Ozita” (*sic*). O Prof. Agamemnon, profundamente contrariado, resolveu expulsar aos gritos o encarregado, derrubou a bancada e a serra, além de danificar a instalação elétrica. Imediatamente passou um cadeado na porta e entregou a chave ao Prof. Roberto Faria, Chefe do Departamento. Esse incidente ensejou vários aborrecimentos e algumas tentativas de intimidação, sob o pretexto de intermediação, por parte de alguns professores, mas o fato causou mais indignação do que temporização.

Mas, um fato ocasionou uma ação inusitada por parte do pessoal do DEI. Isso aconteceu em novembro de 1982, às vésperas da mudança física do pessoal de CCEN, quando ainda era Chefe do Departamento de Estatística e Informática, o Prof. Roberto Faria. O Prof. Agamemnon Lopes, numa manhã, ao chegar na administração do departamento, percebeu uma movimentação não usual no auditório de uso comum da Matemática, Estatística e Informática. As pessoas que lá se encontravam estavam acompanhadas de Luci Cordeiro, Secretária do DEI, e esta, ao se desincumbir das visitas, comunicou à Chefia do DEI que se tratava do pessoal da direção do CFCH e que, segundo o que tinha ouvido, “eles pretendiam ficar, após a mudança, com o acervo do auditório para uso do Centro de Filosofia e Ciências Humana” (*sic*). O Prof. Agamemnon, depois de se reunir com o Prof. Roberto, Chefe do DEI e obter deste a aquiescência, ordenou ao funcionário Jofre que imediatamente desparafusasse todas as cadeiras do auditório; ao todo 100 cadeiras de muito boa qualidade. Logo após essa medida, se reuniu com os professores Roberto Faria, Múcio Gomes, Eduardo Valle, entre outros e comunicou, pedindo total e absoluta discrição aos

presentes, que iria sequestrar o auditório no fim de semana seguinte, isto é, iria remover totalmente todo o mobiliário do auditório e instalá-lo nas novas dependências do prédio do CCEN e não deixaria nem os aparelhos de ar condicionado. Desta forma, ele requeria não somente apoio, mas principalmente, mão de obra. Encarregou o Prof. Eduardo Valle de alugar um caminhão e, mais tarde com este reunido no Bar Azulzinho, contratou várias outras pessoas, umas dez, para uma empreitada no sábado próximo pela manhã. Logística planejada e pessoas contratadas, no sábado acertado, o auditório foi totalmente removido do CFCH, em menos de duas horas e até a segunda feira subsequente estava instalado no CCEN em três salas; um miniauditório com 60 poltronas, comum às Áreas de Informática e de Estatística, e mais duas salas de seminário compostas por 20 poltronas cada uma. Como as démarches para a mudança do departamento se encontravam em andamento, o fato foi encarado pela maioria como natural e, talvez por isso, não tenha havido uma repercussão imediata. Entretanto, o pessoal do CFCH levou a questão para a Reitoria, com o intuito de reverter a mudança do auditório, mas foi frustrada na sua intenção devido ao firme posicionamento dos que faziam a Informática e a Estatística. Depois de algum tempo, o “roubo do auditório”, como ficou conhecido o acontecimento, tornou-se motivo de piada no meio acadêmico e muito posteriormente o incidente foi esquecido e não se falou mais no assunto.

Finalmente, o Departamento de Informática

Finalmente, no começo do primeiro semestre do ano de 1983 estava sendo implantado, de forma definitiva, o Departamento de Informática (DI) sob a chefia e Subchefia dos professores Roberto de Araújo Faria e Fernando Fonseca de Souza e, agora em novas instalações, ao mesmo tempo que o Departamento de Estatística e o Departamento de Matemática. O novo prédio, embora satisfatório no que dizia respeito à capacidade de abrigar bem a todos os seus naturais inquilinos, era carente de certos confortos e facilidades imprescindíveis para o

seu objetivo; o piso não tinha capeamento de granito, conforme o projeto inicial; as instalações elétricas para os aparelhos de ar condicionado não estava bem dimensionada, faltavam todos os aparelhos e as tubulações para fiação de sinal encontravam-se quase em sua totalidade entupidas por restos de argamassa. À parte as questões das novas instalações, o desmembramento do DEI implicara uma partilha dos recursos administrativos, tanto de pessoal como de recursos de expediente, como: máquinas de escrever, mimeógrafos, mesas, cadeiras, birôs, estantes, quadros de aviso, linhas telefônicas, aparelhos telefônicos e fichários. Ao ser desmembrado, o DEI tinha algum recurso de custeio a ser ainda empenhado e, dessa forma, foi usado para a aquisição de alguns móveis e aparelhos, irmanamente divididos entre os novos departamentos que passaram a administrar a pobreza herdada. Essa pobreza duraria ainda até o término do mandato do Reitor Geraldo Calábria Lapenda (abril de 1983 a novembro de 1983) e do Prof. Roberto Faria. Em outubro de 83, foram eleitos, para um mandato de novembro de 83 a outubro de 1985, os professores Manoel Agamemnon Lopes e Merval Jurema Filho, Chefe e Subchefe respectivamente. Tal pobreza persistia, principalmente porque o Reitorado do Prof. Geraldo Calábria Lapenda, que havia substituído o Reitor Geraldo Lafayette Bezerra, falecido em abril daquele ano, tratou o CCEN a pão e água. Um verdadeiro reitorado *pro forma*, apenas para cumprir o restante do mandato. Em novembro, assume o novo Reitor eleito, o Prof. George Browne do Rêgo e o seu Pró-Reitor de Planejamento passa a ser o Prof. Ednaldo Gomes Bastos, que tinha um olhar mais voltado para tecnologia e para uma universidade mais moderna.

Como a necessidade é a mãe da criatividade, algumas ideias afloraram em algumas cabeças inquietas do DI. Numa visita ao prédio de depósito da Seção de Patrimônio da UFPE, os professores Agamemnon e Eduardo Valle descobriram a existência de um verdadeiro “tesouro” patrimonial naquele lugar. Entre muitos itens de diversas naturezas, várias máquinas de escrever IBM de esfera, moderníssima para a época, em perfeito estado de conservação, mas com algum defeito, em sua maioria bobagens e completamente consertáveis; também

em condições de uso depois de alguma intervenção foram encontrados mimeógrafos, retroprojetores, projetores de slides. Eles, então, solicitaram o tombamento de 5 máquinas IBM, 01 mimeógrafo, 02 retroprojetores, 01 projetor de slides, que depois de um gasto irrisório para os consertos, foram incorporados ao uso cotidiano do DI, com exceção de uma das máquinas de escrever, que foi devidamente devolvida. Também nessa profícua visita ao Patrimônio, os funcionários da Seção informaram estar de posse de uma solicitação de remoção de um material que se encontrava obstruindo os corredores da Faculdade de Ciências Médicas. Indagados de que se tratava, os professores Agamemnon e Eduardo foram informados de que se tratava de material cirúrgico, muito antigo e imprestável, mas segundo os próprios funcionários da Seção, se tratava mesmo de uma central telefônica eletromagnética de fabricação Ericsson e que nunca tinha sido usada, nem instalada. *Incontinenti* os professores se dirigiram ao CCM e lá constataram realmente que se tratava de uma central telefônica e de imediato foi solicitado o seu tombamento para o DI. Resolvida essa questão burocrática, removeu-se a central para o DI e, sem qualquer embargo, apurou-se que na Estação Central da Rede Ferroviária e no Antigo Banco Mercantil, na rua do Imperador, haviam sido instaladas centrais telefônicas idênticas e, através do pessoal da manutenção, obteve-se o custo da instalação da central para 4 troncos (linhas) e 25 ramais, suficientes para as necessidades do departamento na ocasião. Junto à Pró-Reitoria de Planejamento foram obtidos os recursos para a contratação imediata dos serviços de instalação. Isso ocorreu em janeiro de 1984, quando a grande maioria dos docentes se encontrava em gozo de férias, quase coletivas e a universidade em recesso escolar. Quando os docentes voltaram às atividades encontraram suas salas com telefone, mobiliário completo e algumas até com ar condicionado, com a observação de que a sala que os professores Agamemnon e Eduardo Valle dividiam entre si, não estava contemplada com esse tipo de privilégio. Foi a última a ter aparelho de ar condicionado instalado.

Com a nova equipe na Reitoria e uma nova mentalidade universitária sendo adotada, o acesso aos recursos de custeio passaram a ser

mais susceptíveis a uma arguição de mérito e propósito, voltados para os interesses da UFPE. Desse modo, o Chefe do DI, Prof. Agamemnon, contava com um acesso mais generoso junto ao Prof. Edinaldo Bastos, Pró-Reitor de Planejamento e que veio a ser o Reitor para o período seguinte. Com isso, levando em consideração a importância da informática para um desenho de futuro da Universidade, em sintonia com o próprio futuro do país, o departamento passou a sanar as suas necessidades mais urgentes e prementes, herdadas do desmembramento. Dessa maneira, foi possível a façanha, acima mencionada, de janeiro de 84, durante as “férias coletivas” do DI, principalmente depois da história das visitas ao depósito da Seção de Patrimônio e o aproveitamento profícuo do “lixo” da Universidade. No mais, o DI entrou numa nova era de planejamento de futuro e de imediato foi elaborado um Plano de Investimento em Recursos Humanos do DI (PIRH/DI), que tentava incentivar e disciplinar a saída de pessoal docente e não docente (estudantes), para o país ou exterior, objetivando cursar doutorado em Ciências da Computação ou Informática, preferencialmente em instituições com excelência na área de estudo de interesse do DI e renome, como instituição bem sucedida na formação de pessoal de alto nível técnico-científico.

No fim de 1983, o DI já contava com um quadro docente (Ver quadro no fim do capítulo), para os padrões do país na época, de razoável qualificação, com uma peculiaridade muitíssimo relevante, a de ser formado por “prata da casa”, que dava à instituição maior comprometimento e confiável estabilidade de permanência dos seus docentes. Isso era corroborado pelas observações de algumas instituições fortalecidas pela presença de visitantes e que, em alguns momentos, retornavam às suas origens e deixavam alunos, programas e projetos desfalcados. Desse modo, desde cedo a direção do DI adotou a política de investir os seus, ainda precários recursos, prioritariamente em pessoal da casa e na biblioteca. Essa foi a tônica que predominou na utilização dos recursos oriundos do Convênio CIDA/COMBRA. A menos dos recursos gastos com formação de pessoal, a parte mais relevante foi despendida com a biblioteca, na aquisição de títulos de livros, assinaturas de revistas e compra de equipamentos e tecnologia

bibliotecária. O quadro no fim deste capítulo mostra, nominalmente, o corpo docente e as respectivas titulações, no fim dos primeiros seis meses de existência do Departamento de Informática.

Nas eleições para novo mandato (1985 - 1987) para a chefia e subchefia do DI, o Prof. Agamemnon Lopes concorreu à reeleição, mas agora com a companhia do Prof. Clylton Galamba, na Subchefia. O Prof. Clylton possuía o PhD em Engenharia Eletrônica na Universidade de Brunel, Inglaterra, e colaborava com o Departamento desde antes mesmo de fazer parte do seu Corpo Docente, o que veio a ocorrer em 84, a convite, quando o convidado ainda ocupava a condição de Diretor do NPD da Universidade, mas já orientava alguns alunos do Mestrado em Informática.

A partir das eleições de 1985, o DI passou a viver uma nova fase, na sua promissora existência, de crescimento e expansão em todos os aspectos: corpo docente, instalações, biblioteca e participação na política de informática do país. Em fins de 1987, termina o mandato em vigor e novas eleições para chefia e subchefia do DI se aproximam e dessa vez o Prof. Clylton foi o candidato natural para o período 1987- 1989. Durante o seu mandato foi inaugurada a expansão do prédio, módulo 2, do DI, construído com recursos obtidos através de contatos com o Prof. Everardo Maciel, Secretário Geral do Ministério de Educação, sob a chancela do então Ministro (Senador) Marco Antônio Maciel, realizados pelos professores Paulo Cunha e Sílvio Romero de Lemos Meira, que havia se transferido do Departamento de Eletrônica e Sistemas (DES) para o DI e o Prof. Clylton Galamba, quando ainda era Subchefe do Departamento de Informática.

Quadro Docente do DI/CCEN em dezembro de 1983

Docente	Título	Observação
1. Aldemar de Araújo Santos	MSC	
2. Antônio Vasconcelos Carneiro Campelo	MSC	
3. Eduardo Dória Silva	MSC	
4. Eduardo Valle		Mestrando DI
5. Fernando da Fonseca Souza	MSC	
6. Ivan Pedro da Silva		Mestrando DI
7. João de Jesus Cavalcante Pereira	MSC	
8. José Augusto Suruagy Monteiro	MSC	
9. José Dias dos Santos	MSC	
10. José Sérgio Antunes Sette	DSC	
11. Judith Kelner	MSC	
12. Katia Silva Guimarães		Mestranda UNICAMP
13. Manoel Agamemnon Lopes*	DSC	Chefe do DI
14. Marina da Costa Lima Roesler	MSC	
15. Marco Luis Ferramola	MSC	Doutorando USP
16. Marluce da Veiga Pessoa	MSC	
17. Merval de Almeida Jurema Filho	DSC	
18. Múcio Gomes da Silva Queiroz	MSC	
19. Oceano Neves	MSC	
20. Paulo Roberto Freire da Cunha*	PhD	Coord. Mestrado DI
21. Pedro Nogueira Cruz	MSC	

Docente	Título	Observação
22. Raul Camelo de Andrade	MSC	
23. Rivaldo Alves Correia	MSC	Reitoria UFPE
24. Roberto de Araújo Faria	MSC	
25. Sônia Schechtman Sette	DSC	
26. Veríssimo Crescêncio Neto	MSC	Doutorando Emore/USA
27. Zanoni Carvalho da Silva	MSC	

* Doutores formados dentro do Convênio CIDA/COMBRA. O Prof. Sóstenes Lins permaneceu no Departamento de Matemática depois do seu retorno da Universidade de Toronto no Canadá

A ERA DOS CURSOS

A Pós-Graduação

Com a criação do Departamento de Informática dentro do Instituto de Matemática, em setembro de 1972, estava deflagrada a decisão política de prover a UFPE de um centro de formação acadêmica e a criação de cursos regulares de graduação e de pós-graduação em Informática e Ciência da Computação. As maiores questões a serem enfrentadas para a consecução desses objetivos eram: um corpo docente qualificado, uma biblioteca capaz de suportar a demanda advinda e um acervo laboratorial condizente com o intuito.

O corpo docente pretendido já contava com o Prof. Agamenon Lopes, com Mestrado em Matemática obtido no início de 72 no Departamento de Matemática da UFPE, o Prof. Múcio Queiroz e o Prof. Zacharias das Candeias, que se encontravam em fase de conclusão dos seus mestrados em Informática na PUC/RJ, em meados de 73 e, a Profa. Sônia Schechtman Sette, concluinte do doutorado (*troisième cycle*) na Universidade de Montpellier, na França e indicada pelo DI para contratação logo que regressasse ao Recife, bem como do seu marido Sérgio Antunes Sette, também recém-doutorado (*troisième cycle*) em Matemática na mesma universidade para o Departamento de Matemática da UFPE. Ambos concluíram a Graduação em Matemática na UFPE. Com a assinatura do convênio internacional CIDA/COMBRA, entre o Canadá e o Brasil, em 1974, que previa o intercâmbio de colaboração entre as universidades brasileiras: PUC/RJ, UFPE, UFPB – Campina

Grande e UFBA e as universidades canadenses: *Toronto University* e *Waterloo University*. Assim, uma vertente de preparação de docentes qualificados descortinava-se no cenário universitário da época. Os representantes de cada entidade eram os professores: Antônio Luz Furtado pela PUC, Agamemnon Lopes pela UFPE, José Calazans pela UFPB – Campina Grande e Celina Bittencourt da UFBA, no Brasil e pelo Canadá, o Prof. S. Gotlieb pela *Toronto University* e Prof. Donald Cohen pela *Waterloo University*. No início do ano de 75, os representantes brasileiros se reuniram no Departamento de Informática da PUC/RJ, sob a coordenação do Prof. Furtado para estabelecer as diretrizes da parte brasileira e elaborar os planos de ação. Nessa reunião, ficou definido que o primeiro *steering committee* – CIDA/COMBRA do convênio seria realizado em Salvador e reuniria participantes do Brasil e do Canadá. Ficou também estabelecido que o evento seria realizado em outubro daquele ano. Compareceram à reunião do *steering committee* em Salvador, por parte da UFPE o Prof. Agamemnon Lopes e, como convidada deste, a Profa. Sônia Sette. Ficou aí estabelecida, a ida para o Canadá dos professores Paulo Cunha e Sóstenes Lins para o doutorado na *Waterloo University* e o Prof. Agamemnon Lopes para o doutorado na PUC/RJ a partir do ano seguinte. Também ficou aí decidido que o próximo *steering committee* seria realizado em Toronto, no Canadá, dentro de no mínimo um ano e que o representante da UFPE, para essa reunião, seria a Profa. Sônia, uma vez que o Prof. Agamemnon estaria na PUC/RJ, residindo no Rio de Janeiro.

Nessa reunião do *steering committee* em Salvador foi feito o primeiro encaminhamento de aquisição de livros de informática e computação para a biblioteca de Matemática, Estatística e Informática do CCEN pelo convênio no valor de US\$ 7,500.00. Neste sentido, foram demandados, também, grandes esforços junto à Reitoria da UFPE, para aquisição de livros e assinatura de algumas revistas especializadas nessa área emergente. Desde esse momento, a biblioteca passou a ser considerada alta prioridade no investimento que adviria a partir desses primeiros passos. Isso atrelado à ideia de expansão e crescimento técnico-científico na área e que, no futuro, culminaria com um corpo docente de alta qualificação, uma produção técnico-científica

profícua e reconhecida, além de uma pós-graduação com mestrado e doutorado reconhecidos e bem avaliados.

Com o nível de anseio acima expresso, o CPD com um IBM 1130 e um B-500 estava inteiramente defasado em relação à necessidade de atendimento às disciplinas de graduação e, principalmente com respeito ao suprimento de ensino e pesquisa da pós-graduação que se iniciava e progrediria rapidamente para uma situação insustentável. Nesse sentido, o Prof. Jônio Lemos, Vice-Reitor da UFPE, no exercício, designou, em fevereiro de 1976, uma comissão formada pelos professores Rivaldo Alves Correia – Presidente, Múcio Gomes Queiroz, Agamemnon Lopes, João de Jesus Pereira e a Profa. Sônia Sette com a incumbência de elaborar projeto para aquisição de um sistema computacional de grande porte para atender à Universidade. O projeto elaborado deveria, depois de oficializado pela Universidade, ser homologado pela CAPRE (Comissão de Coordenação das Atividades de Processamento Eletrônico, criada pelo Decreto No 70.370, de 5 de Abril de 1972), subordinada ao Ministério do Planejamento e Coordenação Geral, a quem cabia a análise técnica e, se fosse o caso, a aquisição ou o remanejamento. Com a ida do Prof. Agamemnon para o doutorado na PUC/RJ, em julho de 1976, a UFPE passou a contar com um contato direto com a CAPRE. O resultado dessas démarches foi a aquisição chancelada pelo então Reitor Paulo Maciel, em 1977, de um Sistema DEC-10, para o CPD/UFPE e a consequente liberação dos Sistemas IBM 1130 e B-500 para remanejamento a outras instituições do país. Isso ensejou a construção de um prédio próprio para CPD e que veio ser o belo prédio em forma de um tronco de pirâmide, na parte mais central do campus. A instalação do DEC-10, em 1977, permitiu a montagem de um laboratório de estações remotas no próprio CPD para atendimento de alunos de graduação e pós-graduação.

O Mestrado em Estatística e Informática

Em 1973, antes das áreas de Informática e Estatística serem novamente juntadas num mesmo departamento, o que só veio a acontecer

em 74, e com a chegada próxima dos professores Múcio e Zacharias, do Mestrado da PUC/RJ e a esperada contratação da Profa. Sônia, após sua conclusão do doutorado na França, os professores Rivaldo e Agamemnon concordaram, considerando que para se criar um mestrado, nas condições em que se encontrava a UFPE, o ainda existente Instituto de Matemática, seria mais fácil que a montagem de uma graduação, principalmente se o mestrado fosse de cunho misto de Estatística e Informática. Com esse objetivo, o Prof. Agamemnon, designado pelo Prof. Jônio Lemos, Diretor do IM, passou a elaborar um anteprojeto de Mestrado Integrado em Estatística e Informática, levando em conta as circunstâncias acadêmicas daquele momento. As duas áreas separadas não tinham condições, cada uma, de promover a criação de um mestrado, mas juntas era possível um arranjo aceitável. O anteprojeto foi submetido ao crivo da Universidade, ainda naquele ano e foi devidamente autorizada a sua implantação em meados do ano seguinte. Desse modo, no primeiro semestre de 1974, as disciplinas de Probabilidade I, ministrada pelo Prof. Raphael Moscoso Segovya; Processos Estocásticos pelo Prof. José Jorge de Vasconcelos; Introdução à Análise Numérica pelo Prof. Agamemnon Lopes e Linguagem de Programação pelo Prof. Múcio Gomes Queiroz foram ministradas com sucesso. As disciplinas de Análise Numérica e Linguagem de Programação contaram com a presença dos alunos “prata da casa” entre outros: João de Jesus Pereira, Etevaldo Pereira, Paulo Cunha, Genilson Simões e Veríssimo Crescêncio Neto.

A aprovação, no âmbito do Departamento de Estatística e Informática, da junção das duas áreas em um único curso de mestrado não ocorreu de forma harmônica, pois, por iniciativa do Prof. Telmo Maciel, professor titular do antigo Departamento B e que se encontrava em atividades no Departamento de Economia, a coordenação da parte de Estatística deveria ficar com ele próprio, por ser o mais titulado na área, na ocasião, alegado por ele. Desse modo, embora o anteprojeto do Mestrado Integrado tivesse sido elaborado sob a concordância das partes, o Prof. Telmo, articulado com o então Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade, Prof. Armando Souto Maior, insistiu e convenceu os demais membros

da Estatística que o documento deveria ser refeito dividindo-o em duas partes: O Mestrado em Estatística, sob a coordenação do Prof. Telmo e o Mestrado de Informática, sob a coordenação provisória do Prof. Agamemnon, que acumularia com a Chefia do Departamento de Estatística e Informática. Assim, depois de aprovado o substitutivo proposto, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação não teve dificuldades de aprovar e encaminhar o processo ao Conselho Universitário, para a devida homologação.

Em julho de 76, o professor Agamemnon se afastou do DEI para cursar o Doutorado em Informática na PUC/RJ e, como havia sido programado, a Chefia do DEI ficaria sob o exercício do subchefe Prof. José Natal Figueiroa, e depois, através de eleição, com o Prof. Múcio Queiroz e a Coordenação do Mestrado em Informática, bem como a representação junto ao Convênio CIDA/COMBRA passaram para a Profa. Sônia Sette. Também a orientação do mestrando Veríssimo Crescêncio Neto passou para o Prof. Zacharias das Candeias. A coordenação do Mestrado em Informática continuou com a Profa. Sônia Sette e manteve-se até fins de 1981 quando passou às mãos do Prof. Paulo Freire Cunha, em janeiro de 1982 e assim manteve-se até 1989. Nesse período, considerando a orientação de dissertação por parte de mestres, prática que posteriormente veio a ser vetada pela CAPES, o mestrado adotou um ingresso de 15 estudantes oriundos dos cursos de graduação em Matemática, Estatística, Engenharia, Física e afins e contava com a capacidade de orientação baseada no concurso de trabalho dos professores do DEI: Sônia Sette (DSc), Agamemnon Lopes (MSc), Múcio Gomes Queiroz (MSc), Pedro Nogueira Cruz (MSc), Zacharias das Candeias (MSc), Rosely Sanches (MSc), Antonino Mongiovi (MSc), Antônio de Vasconcelos Campelo (MSc) e alguns professores doutores externos ao DEI como: José Sérgio Sette (Matemática/UFPE), Cylton José Galamba Fernandes (DES/UFPE), Antônio Luiz Furtado e Arndt von Staa, ambos do DI/PUC/RJ.

Os primeiros frutos do Mestrado em Informática apareceram em 77. Sob a orientação do Prof. Múcio Queiroz, defenderam e foram plenamente aprovados em janeiro de 77, o mestrando Etevaldo José Jesus Pereira, com a dissertação intitulada *Analizador Sintático para*

uma Implementação da Linguagem ALGOL no IBM 1130; o mestrando João de Jesus Cavalcante Pereira, com a dissertação intitulada *Gerador de Códigos para uma Implementação de Linguagem ALGOL no IBM 1130* e o mestrando Paulo Roberto Freire da Cunha, com a dissertação intitulada *Analisador Léxico e Rotinas de Tratamento de Erros para uma Implementação da Linguagem ALGOL no IBM 1130*. O mestrando Veríssimo Crescêncio, por sua vez, em novembro também de 1977, defendeu e teve aprovada a sua dissertação intitulada *Comparação de Métodos de Ajustamento*. O grupo seguinte de formados no mestrado aconteceu em 1980 e ensejou a saída de cinco mestres: Patrick Sechet Jean-Daniel com o trabalho intitulado: *Ordenação Eficiente em Ambiente de Memória Virtual* e Sérgio Odenheimer Costa, com a dissertação: *Utilização de Árvore B na Administração de Arquivos com Independência de Dados*, ambos sob a orientação do Prof. Pedro Nogueira Cruz; o Prof. do DEI Humberto Dória, com a dissertação *Grafos Aplicado a Estudo de Confiabilidade de Sistemas de Potência*, com a orientação do Prof. Zacharias Ernani das Candeias e ainda o também professor do DEI Antônio de Vasconcelos Carneiro Campelo com uma dissertação intitulada *Dicionário de Dados – Ferramenta de Controle e Projeto Lógico*, com mais uma orientação do Prof. Pedro Nogueira Cruz. O crescimento da produção de mestres continuou e já no ano seguinte, 1981, foram formados vinte mestres. Em 82, apenas um e em 83 concluíram mais seis. A partir da segunda metade dos anos 80 a produção de mestres passou a ser mais uniforme e num nível de crescimento gradativo. Esse perfil refletia pouco a pouco o retorno do investimento na formação de doutores empreendido pelo DI, principalmente a partir de 1984², com a adoção do seu PIRH/DI. Em fins da década de 80, o Mestrado em Informática estava completamente consolidado e a hora de se criar o doutorado em Ciência da Computação estava madura e, considerando, também, o investimento de pessoal em andamento, quando mais de quinze novos doutores, oriundos da

2 O DEI agora desmembrado em Departamento de Informática – DI e Departamento de Estatística – DE.

Inglaterra, Estados Unidos da América, França, Alemanha, Escócia e no próprio Brasil, estavam para retornar nos próximos dois ou três anos, a mudança de *status* da Pós-Graduação do DI, com a criação do Curso de Doutorado, era uma questão de tempo e de conveniência política. No Apêndice B, pode ser lida uma lista das Dissertações de Mestrado defendidas e aprovadas até dezembro de 1993.

A Graduação em Ciência da Computação

No início da década de 1970 não havia uma política de ensino de informática no Brasil. Apenas a UNICAMP (1969) e UFBA (1970) mantinham Cursos de Bacharelato em Matemática, nos quais eram contempladas disciplinas de computação e processamento eletrônico, como especialidade curricular. Até então, os profissionais de computação que atuavam no mercado de trabalho eram: engenheiros, matemáticos, físicos, estatísticos, economistas, administradores, entre outros, treinados pelos fabricantes de computadores IBM, Burroughs, entre outros. Em 72 é criada, pelo Governo Federal, a CAPRE (Comissão de Coordenação das Atividades de Processamento Eletrônico, criada pelo Decreto nº 70.370, de 5 de abril de 1972) subordinada ao Ministério do Planejamento e Coordenação Geral, que entre as suas atribuições encontravam-se o ensino e o treinamento na área. Aproveitando o ensejo dos cursos de curta duração, previstos no Projeto 19 do I Plano Setorial de Educação e Cultura surgiu a ideia dos Cursos de Tecnólogo em Processamento de Dados. Juntamente com o DAU/MEC, a CAPRE desenvolveu um projeto piloto de formação de tecnólogo, com curso de 6 trimestres em 2 anos, no Departamento de Informática da PUC/RJ (1973), sob a coordenação do Prof. Luiz de Castro Martins, com a primeira turma sendo formada em 75. Esse projeto também foi executado experimentalmente na UFMG, UFRGS e UFPA – Campina Grande. Na edição do II Plano Setorial de Educação e Cultura, período 1975/79, o Projeto 15 deu continuidade ao Projeto 19 do plano anterior, mas com um nível de prioridade melhor. Em novembro de 1976, o então Conselho Federal de Educação aprovou

a Resolução 55/76 fixando em 1.800 horas, num currículo mínimo para os cursos superiores de Tecnologia em Processamento de Dados e deixava a cargo das instituições de ensino a complementação do currículo pleno com disciplinas obrigatórias e eletivas.

Na UFPE, as preocupações ainda estavam voltadas para a reforma da Universidade, embora o novo Reitor, o Prof. Marcionilo Lins estivesse propenso a investir na modernidade da instituição e a área da informática fazia, necessariamente, parte desse intuito. No início de 1974, com a aquiescência do Reitor, o Prof. Jônio Lemos, ainda Diretor do Instituto de Matemática, designou uma comissão constituída da seguinte forma: Prof. Agamemnon Lopes – Presidente, Prof. Múcio Gomes Queiroz e Profa. Sônia Sette para elaborar o anteprojeto de criação do Curso de Graduação (Plena) em Ciência da Computação. A tramitação do anteprojeto foi rápida no âmbito do instituto e, depois de enviado para a administração superior, é finalmente autorizado o seu funcionamento pelo CCEPE (Conselho Coordenador de Ensino Pesquisa e Extensão) em 06/09/1974, com primeiro vestibular previsto para o início do ano seguinte.

Como não havia qualquer regulamentação por parte do CFE (Conselho Federal de Educação) com respeito à Informática e ao Processamento de Dados, a ideia de uma estrutura curricular, para as graduações da área, estava aberta e sujeita a algumas criatividade-des. Foi com essa ideia que a comissão acima citada contou, quando resolveu propor uma estrutura curricular modular para o Curso de Bacharelato em Ciência da Computação na UFPE. Essa modulação consistia em dar um documento conclusivo (certificado ou diploma) quando da saída do aluno, por algum motivo, ao cabo de 4 ou 6 ou 8 semestres integralizados. A ideia de modular o curso se deveu ao grande número de estudantes que se evadiam dos cursos das engenharias, em alguns momentos chegando a 30%, e que saíam sem qualquer qualificação, mesmo que tivessem conhecimento que os habilitaria à topografia e à agrimensura, por exemplo para os Cursos de Engenharia Civil. Mas essa ideia não obteve êxito junto ao Conselho Federal de Educação e também na CAPRE. O processo na CAPRE havia caído nas mãos do Prof. Luiz de Castro Martins

para um parecer técnico. No SECOMU³ de 75, em Campinas, o Prof. Luiz Martins procurou o Prof. Agamemnon Lopes para debater a ideia da modularidade constante do processo de reconhecimento do curso de Graduação em Informática da UFPE. Nesse encontro, ficaram evidenciadas as objeções da CAPRE e do CFE sobre a ideia de modularidade nos cursos de graduação, não obstante os Projetos 19, depois Projetos 15, dos I e II Plano Setorial de Educação e Cultura, respectivamente, que valorizava a ideia de graduação de curta duração. Como resultado do encontro formou-se uma parceria de trabalho de muitos anos entre o Prof. Luiz Martins e o Prof. Agamemnon, que resultou em vários projetos que incrementaram e dinamizaram o ambiente de informática e computação no Brasil, principalmente o ambiente acadêmico nas universidades e nos institutos de pesquisa. Mas a comissão de avaliação da CAPRE, com a chancela do CFE, optou por recomendar a execução do Projeto da UFPE, levando em conta apenas o módulo de 8 semestres. E foi assim que o Curso de Graduação em Ciência da Computação da UFPE foi implantado e formou a sua primeira turma em fins de 1978.

Mesmo com toda a controvérsia causada, principalmente pela modularidade, o projeto da UFPE, para o Curso de Graduação em Ciência da Computação, exerceu algumas influências positivas, no que veio a ser depois denominado de Currículo de Referência para uma Graduação Plena de Ciência da Computação, adotado pelo então Conselho Federal de Educação e depois encampado pela Sociedade Brasileira de Computação - SBC. Entre as novidades constavam disciplinas como: Computador e Sociedade e Tópicos de Filosofia da Ciência. O intuito da inclusão desse tipo de conteúdo, num curso como Ciência da Computação, era dar ao egresso um pouco de humanidade e motivação para reflexões sobre o impacto da disseminação rápida da presença de computadores na sociedade e de uma hipervalorização da informação como um bem de consumo. No mais, a estrutura

3 SECOMU – Seminário sobre a Computação na Universidade, promovido pela CAPRE.

curricular do Curso contemplava as matemáticas e as físicas de um curso básico de engenharia, completada com disciplinas de: Teoria da Computação (Funções Recursivas), Teoria da Informação e Teoria Geral dos Sistemas, antes da integralização com as disciplinas de: Linguagens de Programação, Sistemas de Computação, Processamento de Dados, Redes de Computadores e Computação Gráfica. A estrutura do Curso ainda previa um Estágio Curricular e uma monografia de conclusão. O CFE, posteriormente extinto pelo Governo Federal, dando lugar ao Conselho Nacional de Educação (CNE), nunca chegou a estabelecer uma estrutura curricular mínima para a graduação plena dos Cursos de Bacharelato em Ciência da Computação e por isso até hoje as instituições adotam como norteammento dos seus currículos as diretrizes curriculares de referência da Sociedade Brasileira de Computação.

A execução do Curso

A Coordenação do Curso de Graduação em Ciência da Computação teve à sua frente, desde o seu início, o Prof. Múcio Gomes da Silva Queiroz. Como havia sido membro da comissão que elaborara o projeto do curso, tinha bastante conhecimento das intenções norteadoras da sua elaboração. Isso fazia dele um docente adequado para a condução do curso em pauta. A biblioteca do preexistente Instituto de Matemática atendia bem às necessidades dos alunos de computação, principalmente depois das aquisições bibliográficas feitas através do convênio CIDA/COMBRA. O problema dos laboratórios teve várias fases; a primeira, ainda com o IBM 1130 e o Burroughs B-500 e um atendimento precário tipo cafeteria, mas insuficiente, uma vez que os sistemas não foram planejados para atendimento dessa forma. Em 1977, veio o período do DEC-10 da Digital, quando foi instalado ainda no prédio do CFCH uma sala com vários terminais ligados ao DEC. Nas novas instalações do DI no CCEN, foram adquiridos um mini-computador, um microcomputador da General Data, pelo convênio FINEP e mais um micro da EGO, através de um projeto de pesquisa

do CNPq da Profa. Sônia Sette. Tudo isso ainda era muito precário até que na expansão do prédio do CCEN, para o DI, os laboratórios passaram a contar com duas salas, com 40 microcomputadores em cada uma delas. A biblioteca, já de razoável qualidade, suprida pelo convênio CIDA/COMBRA e, depois por vários projetos de pesquisa dos professores do agora DI junto ao CNPq, atendia bem à demanda gerada pela graduação e a pós-graduação do Departamento.

Quando a formatura da primeira turma da graduação - dezembro de 78 - estava se aproximando, a Universidade havia sido contemplada com o reconhecimento do Curso de Graduação em Ciência da Computação pelo MEC, o que significava que os diplomas, a serem expedidos, poderiam contar com os seus respectivos registros. Com esse reconhecimento, o curso agregava credibilidade e prestígio, principalmente junto ao mercado de trabalho, bem como junto à sociedade. Do ponto de vista acadêmico o Curso de Ciência da Computação da UFPE, na medida em que os seus alunos passavam a frequentar Cursos de Mestrado, ou outros de Pós-Graduação, nas mais variadas instituições brasileiras, o prestígio foi aumentando e consolidou-se como um curso de excelência. Essa reputação também foi angariada junto às empresas que tiveram o ensejo de contar em seus quadros funcionais, com profissionais oriundos desse centro de formação.

Outra atividade de treinamento que incrementou o prestígio do Curso de Ciência da Computação da UFPE no seio do empresariado local, foi a de Estágios Curriculares e não Curriculares, mas também realizados sob a supervisão da Coordenação de Estágio do Curso. A ideia básica era a de que, ao mesmo tempo em que se submetia o estudante a uma dinâmica profissional real, ele também estaria sendo avaliado, academicamente, através dos relatórios mensais e das sessões semanais com o professor coordenador do estágio que, durante algum tempo, ficou a cargo do Prof. Pedro Dueire. As normas de estágios, elaboradas pelo colegiado do curso, tinham papel fundamental na funcionalidade dessa atividade, evitando que o foco do aluno, em estágio, fosse desviado por uma eventual inadequação dos interesses formacionais do estudante e a do seu supervisor na empresa, ou seja, que o aluno do curso fosse transformado em “boia

fria” e tratado como uma mão de obra barata. Neste sentido, o professor responsável pela disciplina Estágio era orientado a fazer eventuais visitas regulamentares locais aos estagiários. Com todos esses cuidados, não foi possível evitar-se a interferência, sob a aquiescência velada da Reitoria, do Instituto Euvaldo Lodi, que não concordava indevidamente com as normas adotadas e aprovadas pelo colegiado do curso. Não obstante, o aproveitamento acadêmico da atividade Estágio tornou-se altamente relevante na formação profissional dos egressos do Curso de Graduação em Ciência da Computação da UFPE.

OS RECURSOS HUMANOS

A primeira prova de seleção para docente do DI

Nos anos que antecederam a promulgação da Constituição Federal de 1988, o acesso ao quadro docente das autarquias federais não exigia a realização de um concurso público nos moldes de hoje em dia. Antes, o acesso se fazia através de indicações ou prova de seleção baseada somente em avaliação curricular e foi através de uma dessas maneiras que os docentes, durante o período da reforma, foram contratados para a UFPE. Assim, as contratações de pessoal para viabilizar o desenvolvimento das Áreas de Informática e de Computação, no âmbito acadêmico e administrativo da Universidade Federal de Pernambuco, foram executadas. Também deve ser observado que o vínculo empregatício das novas aquisições de pessoal, para as Autarquias Federais, era suportado pela CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) e perdurou dessa forma até a entrada em vigor da Lei Nº 8112/90, que estabeleceu o Regime Jurídico Único dos Servidores da União (RJU). Na realidade, depois de instalado o regime militar no país, em abril de 64, os servidores públicos federais passaram a ser contratados através da CLT e não mais de acordo com a Lei Nº 1711/52 conhecida pelo Estatuto do Servidor Público Federal.

Obedecendo à praxe contratual daquele momento, foram contratados em sequência os docentes oriundos do trabalho inicial dos professores portugueses Manuel Zaluar Nunes e Alfredo Pereira Gomes, e docentes da velha Escola de Engenharia, desde 1953 quando

chegaram. Os professores, prata da casa, Rivaldo Alves Correia, Theophilus Benedicto de Vasconcelos, Deise Cavalcante da primeira turma de Matemática em 57, davam partida ao esforço de investimento em pessoal, domesticamente formado, para as disciplinas de Cálculo das Probabilidades e Cálculo Numérico do Curso de Matemática e dos Cursos de Engenharia. Assim, com esse intuito de atender à demanda dessas disciplinas, foram contratados, via CLT em 1965, os professores Múcio Gomes da Silva Queiroz, Marluce da Veiga Pessoa, Adriano Batista Dias e Ivandete Barbosa; em 67, os professores José Jorge de Vasconcelos Lima e Franklin Martorano e, em 70, os professores Manoel Agamemnon Lopes e Oceano Neves. Nesse momento já estava em vigor o Decreto-Lei Nº 465/69, que regulamentou a Lei Nº 5539/68 (Lei Jarbas Passarinho), que estabeleceu o Regime de Tempo Integral e Dedicado Exclusivo (RETIDE) para as atividades docentes nas Autarquias Federais e neste sentido, passaram a adotar o novo e alvissareiro regime de trabalho os que, por ele optaram, bem como os que viriam a ser contratados posteriormente. As contratações realizadas revelavam-se promissoras pelos indicativos de que todos os recém-contratados estavam cursando o mestrado ou doutorado, na própria UFPE ou afastados para outros centros, com essa intenção. Apesar da disposição da administração superior da Universidade de investir na área, a demanda crescia exponencialmente e, a cada ano, tornavam-se necessárias novas contribuições de trabalho. Neste sentido, e da forma de praxe, em fins de 73 a primeira contratação de um doutor, no caso, a Profa. Sônia Schechtman Sette. Em 1974 foram contratados os professores Veríssimo Crescêncio Neto, Antônio de Vasconcelos Carneiro Campelo e Pedro Nogueira Cruz.

As contratações prosseguiram na medida da demanda, e esta prometia crescer muito em decorrência das solicitações de oferta de disciplinas de computação em cursos como Administração, Ciências Contábeis, Economia, entre outros, bem como alguns cursos de pós-graduação nestas áreas e também nas Áreas de Tecnologia e Ciências Exatas. Em 1977, a visita do Prof. Mathews Renesse, a convite da professora Sônia Sette, quando compareceu, em maio do mesmo ano, à segunda reunião do *steering committee* do CIDA/COMBRA,

no Canadá. O acima mencionado professor aceitou colaborar com o programa de Pós-Graduação do DEI, no período de setembro 1978 a agosto de 1979.

Somente em meados de 1979, para atender a uma enxurrada de solicitações de ofertas de disciplinas de Computação, é que foi realizada a primeira Prova de Seleção Pública da existência do DEI para o provimento específico de vagas de docente, em Regime de Tempo Integral e Dedicção Exclusiva - RETIDE, na Classe de Auxiliar de Ensino. O resultado da seleção ensejou a aprovação e a classificação dos docentes Ivan Pedro da Silva, Marina Roesler, Eduardo Dória, Judith Kelner, José Dias, Zanoni Carvalho e Eduardo Valle. Todos contratados no decorrer dos dois anos seguintes, bem como todos se matricularam no Programa de Mestrado em Informática do DEI e concluíram o mestrado.

O retorno do investimento em RH

O investimento em pessoal começa a surtir efeito com o retorno no início de 81 do Prof. Agamemnon Lopes, do doutorado na PUC/RJ e logo depois a volta do Prof. Paulo Cunha, de Waterloo no Canadá, com o PhD em Ciência da Computação. Neste mesmo ano, também retorna da França, com o Doutorado em *Ingenieur* pela *École Nationale Supérieure des Mines de Saint-Étienne*, Merval Jurema Filho, que através de uma prova de seleção, feita ainda neste ano, foi contratado como docente do DEI. Nesta mesma seleção, foi aprovado José Augusto Suruagy Monteiro, recém-concluinte do Mestrado em Engenharia Elétrica na USP e contratado no início de 1983 como professor assistente em RETIDE. O Plano de investimento em Recursos Humanos do Departamento de informática (PIRH/DI), recém desmembrado do preexistente DEI, começa efetivamente a ser adotado e redundou nos seguintes encaminhamentos:

- O Prof. Suruagy se afasta do Departamento de Informática, para cursar o doutorado na UCLA (Universidade da Califórnia em Los

- Angeles), nos EUA, em 1985 e retorna com o título de PhD em Ciência da Computação no ano de 1990;
- O Prof. Fernando Fonseca, que havia concluído o mestrado no próprio DI, foi encaminhado em 86, com bolsa do CNPq, para o doutorado na *University of Kent at Canterbury*, UKC, Grã-Bretanha, onde terminou em 90 com a tese: *A Platform for Implementing Object-Oriented Databases Based on KBZ*, orientada pela Profa. Elizabeth A Oxborrow;
 - A Profa. Kátia Silva Guimarães, depois de contratada como docente, em 80, fez seu primeiro afastamento para cursar o mestrado na UNICAMP, sob a orientação do Prof. Tomasz Kowaltowski. A saída para o doutorado se deu no ano seguinte ao seu retorno de Campinas, 1985. O doutorado em *Computer Science na University of Maryland*, Estados Unidos da América se completou em 92, com a defesa de sua tese intitulada *The Quality of Queries*, quando teve como orientador o Prof. William Ian Gasarch;
 - A Profa. Judith Kelner foi aluna da Profa. Rosely Sanches no Mestrado em Informática da UFPE, que concluiu em 81. Saiu para o doutorado em *Computer Science na University of Kent*, U. KENT, Inglaterra, em 89. Sua tese intitulada *Using Directed Graphs for Software Visualisation*, sob orientação do Prof. John D. Bovey, foi defendida e aprovada em 93.

O investimento em RH, através de encaminhamentos para o doutorado, incluiu muito mais nomes, não somente de estudantes que eventualmente não retornariam ao Departamento porque se ligariam a outras instituições do país e até do exterior, ou porque não tinham qualquer compromisso com o DI, nem este com o seu eventual retorno. Mas, houve as defecções de pessoal ligado ao UFPE, como docente ou técnico, que não obstante o investimento, não concluíram o doutorado como planejado, ou após a conclusão, por algum motivo, não honraram o compromisso assumido. Como o caso da Profa. Marina da Costa Lima Roesler, encaminhada para o doutorado na Universidade da Califórnia, San Diego, e após a sua conclusão brilhante não retornou ao DI, apesar das *démarches* neste sentido; também foi

o caso do Prof. Veríssimo Crescêncio Neto, que através do Prof. B. Evans, da *Emore University*, Atlanta USA, teve sua inclusão no programa de doutorado daquela universidade, com bolsa da CAPES e, após cinco anos, não concluiu com sucesso o doutorado; o Prof. Marco Ferramola foi encaminhado para o doutorado na COPPE da UFRJ e depois do seu tempo previsto, retornou sem o doutorado concluído; de forma idêntica, o analista de sistemas do NPD da UFPE, Emílio de Barros Lucena, que fez o mestrado no DI e foi encaminhado para o doutorado na Universidade de Cambridge, Inglaterra, retornou sem o seu programa de doutorado completado. Essas defecções foram as únicas a serem lamentadas pelo significado que representavam.

Os novos investimentos em RH

A década de 80 foi bastante promissora para os planos do DI. Depois do excepcional número de 20 dissertações defendidas e aprovadas em 1981, o Mestrado em Informática iria entrar num regime de cruzeiro de formar sete a oito dissertações por ano e interessava muito ao departamento o investimento nesse pessoal que estava sendo preparado para o seu futuro. Neste sentido, o Prof. Agamemnon, juntamente com o Prof. Clylton, que se preparavam para compor uma chapa, objetivando enfrentar as próximas eleições para a chefia e subchefia departamental, elaboraram um documento que veio a se tornar o I Plano de Diretrizes e Metas do DI (PDM/DI) - Primeiro plano diretor de um departamento acadêmico na UFPE - para o período 1985-1995. Esse Plano de Diretrizes e Metas incorporou-se ao PIRH/DI, em execução desde 83. Era o início de uma nova fase do departamento. Com a presença, alternada dos professores Paulo Freire Cunha e Sílvio Romero Meira, nos comitês técnicos do CNPq e CAPES, de 1983 até 1990, foram asseguradas mais de 40 bolsas de doutorado no exterior, mais do que para qualquer outra instituição. Nesse plano, foram incluídos os alunos que já estavam com encaminhamento de doutorado em andamento ou seriam encaminhados mais tarde, bem como o pessoal pertencente ao quadro enviado para o doutorado em

algum lugar de sua escolha. Como parte do novo PDM/DI, foram feitos os seguintes encaminhamentos com a chancela do CNPq:

1. Em 84, a aluna Ana Carolina Brandão Salgado, recém-concluinte do Mestrado em Informática, sob a orientação da Profa. Sônia Sette, é encaminhada para cursar o doutorado em Informática, como bolsista CNPq, na Université de Nice Sophia Antipolis (UNSA) França. Concluiu em 88, com uma tese intitulada *Contribution à un SGBD Orienté Objet (NICEBD): Traitement des Données et des Interfaces Multimédia*, sob a orientação do Prof. Serge Miranda. No retorno foi incorporada ao quadro docente do DI, como bolsista do CNPq de recém-doutor e depois contratada através de seleção formal;
2. Em 88, outro aluno concluinte do mestrado de Informática do DI, Augusto César Alves Sampaio, orientando do Prof. Sílvio Meira, também foi encaminhado para o doutorado, com bolsa do CNPq. Desta vez para a *University of Oxford*, OX, Inglaterra e veio a concluir em 93, sob a orientação do Prof. Charles A. R. Hoare, com uma tese intitulada *An Algebraic Approach to Compiler Design*. Ainda em 93, depois de uma bolsa de recém-doutor foi contratado através de prova de seleção;
3. Carlos André Guimarães Ferraz concluiu o Mestrado em Ciências da Computação da Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, com um trabalho intitulado: *Um Estudo para o Desenvolvimento de Protótipos de Especificações LOTOS, através de Programação Funcional*, em 1989, com bolsa da CAPES e orientado pelo Prof. Paulo Roberto Freire Cunha. Saiu em 1991 para cursar o Doutorado em *Computer Science na University of Kent*, Inglaterra. Obteve o título com uma tese intitulada *The Annotation of Continuous Media*, em 1995, sob a orientação do Prof. Peter Frederic Linington, também como bolsista da CAPES. Retornou à Universidade Federal de Pernambuco com bolsa do CNPq de recém-doutor e, posteriormente, através de concurso, 1996, contratado como professor adjunto;
4. Décio Fonseca foi contratado para o DI através do mesmo concurso que selecionou o Prof. Rafael Dueire Lins e Profa. Ana Carolina

- Salgado, em 88. Ele fez o Mestrado em Informática no DI orientado pelo Prof. Antônio Vasconcelos Carneiro Campelo e o Doutorado em Informatique. Université Pierre et Marie Curie, LISE/CNRS, França, com uma tese intitulada *Un Mecanisme d'activation et de controle de declencheurs orienté objets*, sob a orientação do Prof. Georges Gardarin, em 1987;
5. Rafael Dueire Lins não fez mestrado. Ao concluir a graduação foi direto para o doutorado na *University of Kent*, U. KENT, Inglaterra. Concluiu em 86 sob a orientação do Prof. Simon John Thompson com a tese intitulada *On the Efficiency of Categorical Combinators in Applicative Languages*. Foi professor visitante e depois, através de seleção formal, contratado em 1988;
 6. Edna Natividade da Silva Barros, também ex-aluna do mestrado de Informática do DI, orientado pela Profa. Márcia de Barros Correia, depois de ter sido colaboradora de ensino, foi encaminhada para o doutorado na *University of Tübingen*, TUEBINGEN, Alemanha, e concluiu em 1993 com uma tese intitulada *Hardware/Software Partitioning using UNITY*. Ao retornar recebeu uma bolsa de recém-doutora e, após algum tempo, através de uma seleção formal, foi contratada;
 7. Edson Costa de Barros Carvalho Filho, era analista do NPD e aluno do mestrado do DI, orientado pelo Prof. Clylton Galamba e ao término do mestrado, em 1987, foi encaminhado para o doutorado na *University of Kent*, U. KENT, Inglaterra, cuja conclusão ocorreu em 1991, com uma tese intitulada *Investigation of Boolean Neural Networks based on a Novel Goal-Seeking Neuron*, sob a orientação do Doutor Michael Fairhurst;
 8. Flávia de Almeida Barros, ex-aluna do mestrado em Informática do DI, orientada pelos professores Luis Antônio Marcuschi e Décio Fonseca, concluiu seu mestrado em 90 e encaminhada, no ano seguinte, para o doutorado na *University of Essex*, ESSEX, Inglaterra. Sua conclusão se deu em 95 com a tese intitulada *A treatment of Anaphora in portable natural language front ends to databases*, sob a orientação da Profa. Anne de Roeck. Contratada após ter sido bolsista do PROTEM e recém-doutora do CNPq;

9. Germano Crispim Vasconcelos, ex-aluno do Prof. Clylton, terminou o mestrado do DI em 91 e imediatamente encaminhado para o doutorado na *University of Kent*, U. KENT, Inglaterra. Concluiu seu doutorado em 95 com uma tese intitulada *An Investigation of Feedforward Neural Networks with Respect to the Detection of Spurious Patterns*, sob a orientação do Prof. Michael Christopher Fairhurst. Depois de ter sido bolsista recém-doutor (CNPq) foi contratado como docente em 1997;
10. Hermano Perrelli de Moura foi aluno do Prof. Sílvio Romero de Lemos Meira, com mestrado concluído em 1989 e neste mesmo ano encaminhado para o doutorado na *University of Glasgow*, GLASGOW, Escócia, onde defendeu sua tese intitulada *Action Transformations*, em 1993, sob a orientação do Prof. David A Watt. Contratado pela UFPE e lotado no DI em 1996;
11. Jaelson Freire Brelaz de Castro, depois de ter sido professor visitante acabou contratado pelo DI em 1990. Aluno do Prof. Paulo Cunha, com quem fez o mestrado e concluiu em 1986, foi encaminhado para o doutorado no Imperial College of Science Technology and Medicine, IC, Grã-Bretanha. Com uma tese intitulada *Distributed System Specification using a Temporal-Causal Framework*, defendida e aprovada em 91, sob a orientação do Prof. Jeff Kramer;
12. José Antônio Monteiro de Queiroz teve dois contratos paralelos com a UFPE; um como analista de sistemas do NPD em regime de 40 horas semanais e outro de 20 horas de 1970 – 1997 quando passou a ser professor em RETIDE. Nesse ínterim, fez mestrado no Departamento de Informática da UFRGS de 81 a 84 como aluno do Prof. Simão Sirineo Toscani no mestrado e do Prof. Guy Pujolle de doutorado na *Université Pierre et Marie Curie - Paris VI*, UPMC, França, com a tese intitulada *Représentations Graphiques, Transformations et Pré-Implementation de LOTOS* em 90;
13. Manoel Eusébio de Lima tem Doutorado em Engenharia Eletrônica pela *Newcastle University*, NCL, Inglaterra, com tese intitulada *A Force-Directed Algorithm Placement with Simultaneous Global Routing for Sea-of-Gates*, defendida em 93 e orientada pelo Prof.

- David John Kinniment. Fez mestrado no DI sob a orientação do Prof. Clylton Galamba e concluiu em 87. Antes era Analista de Sistemas do NPD da Universidade até 1995 quando foi contratado para o DI, em RETIDE, através de seleção formal;
14. Roberto Souto Maior de Barros era Analista de Sistemas do NPD/UFPE quando fez o mestrado no DI e foi aluno do Prof. Sílvio Meira. Encaminhado para o Doutorado na *University of Glasgow*, GLASGOW, Grã-Bretanha, em 90, concluiu com a tese intitulada *On the Formal Specification and Derivation of Relational Database Applications*, em 1994. Ao voltar, foi contratado inicialmente como professor recém-doutor, pago pelo CNPq e depois, através de concurso público, como professor efetivo em 2006;
 15. Ruy José Guerra Barretto de Queiroz fez mestrado com o Prof. Paulo Cunha em 84 e imediatamente saiu para o Doutorado em Computação, no *Imperial College of Science, Technology and Medicine*, ICSTM, Inglaterra, onde veio a concluir com uma tese intitulada *Proof Theory and Computer Programming. The Logical Foundations of Computation*, sob a orientação do Prof. Thomas Stewart Edward Maibaum, em 90. Através de concurso foi contratado pelo DI, em 1993;
 16. Sílvio Romero de Lemos Meira fez mestrado no DI sob a orientação do Prof. Clylton Galamba e concluiu em 81. Mesmo ainda não sendo docente do DI, mas sim do Departamento de Eletrônica e Sistema - DES, foi encaminhado para o doutorado em Ciência da Computação na University of Kent, U. KENT, Inglaterra e concluiu em 85 com a tese intitulada *On The Efficiency of Applicative Algorithms*, sob a orientação do Prof. David Turner;
 17. Teresa Bernarda Ludermir fez mestrado com o Prof. Clylton Galamba em 86 e imediatamente encaminhada para o Doutorado em Ciência da Computação na University of London Imperial College, IC, Inglaterra. Concluiu com a tese intitulada *Automata Theoretic Aspects of Temporal Behaviour and Computability in Logical Neural Networks*, em 90, com a orientação do Prof. Igor Aleksander. Seu contrato como docente do DI se deu em 92 através de concurso público;

18. Djamel Fawzi Hadj Sadok não estava originalmente nos planos do DI, mas foi cooptado pela Profa. Judith Kelner, com quem se casou ainda na Inglaterra, e após a conclusão do doutorado dela, em 93, veio para o Brasil como professor visitante. Ele concluiu o Doutorado em *Computer Science* na *University of Kent*, U. KENT, Inglaterra, em 1990 com uma tese intitulada *The Interpersonal Interchange of Multimedia Information*, sob a orientação do Prof. Peter F Liningtonb. Expirado o seu contrato de visitante, foi contratado através de concurso em 98;
19. Fábio Queda Bueno da Silva, outro que não estava nos planos iniciais do DI e que através do Prof. Sílvio Meira foi contratado pelo Departamento logo após sua conclusão do doutorado em 92. Fez o Doutorado em *Computer Science*. *University of Edinburgh*, Edinburgh, Escócia, sob a orientação do Prof. Kevin Mitchell, com a tese intitulada *Correctness Proofs of Compilers and Debuggers: an Approach Based on Relational Semantics*. Passou por um contrato de visitante e em 95, contratado definitivamente através de concurso público;
20. Francisco de Assis Tenório de Carvalho é mais um não integrante do programa do DI. Fez o Mestrado em Tecnologias Energéticas Nucleares na UFPE em 84, sob a orientação do Prof. G. F. Shultheiss e o Mestrado em *Dea 105 Informatique des Organisations*. *Université Paris-Dauphine - Paris IX, DAUPHINE*, França, em 88, sob a orientação do Prof. Edwin Diday. Seu doutorado, também na França, foi na mesma instituição do seu último mestrado, isto é, *Doctorat en Informatique des Organisations*. *Université Paris-Dauphine - Paris IX, Dauphine*, França e gerou uma tese intitulada *Méthodes Descriptives en Analyse de Données Symboliques*, em 1992.
21. Valéria Cesário Times foi aluna de mestrado da Profa. Ana Carolina Salgado e saiu para o Doutorado na *University of Leeds*, SCS - UL, Inglaterra. Seu trabalho final intitulado: *The Application of Qualitative Spatial Reasoning to Geographic Information Science*, foi defendido e aprovado em 99, sob a orientação do Prof. Stuart A Roberts. Contratada como docente do DI somente em 2003, através de concurso público;

Muitos outros alunos foram encaminhados para o doutorado, mas nem todos saíram com o compromisso de retorno ao DI/UFPE e, sendo assim, não retornaram necessariamente para o departamento. Esses doutores estão espalhados pelo Brasil afora representando a grande contribuição que a UFPE, em particular o seu Departamento de Informática, tem dado ao desenvolvimento do país.

A imigração de docentes no DI

Os primeiros docentes imigrantes do DI foram os professores Roberto de Araújo Faria e José Sérgio Antunes Sette. Eles eram lotados no Departamento de Matemática, mas mantinham um estreito contato com o DI e suas transferências, em 1977, foram encaradas como naturais e até mesmo esperadas. O Prof. Roberto Faria tem Mestrado em Matemática pelo DM/UFPE, em 1971 e esteve inscrito no Programa de Doutorado da Universidade de Brasília, durante um período de dois anos em 1973 e 1974. O Prof. Sérgio Sette, por sua vez, fez mestrado e doutorado na França na Universidade de Montpellier, concluído em 73. Depois de ter passado pela diretoria do NPD, ainda lotado no Departamento de Eletrônica e Sistemas, o Prof. Clylton Galamba, já bastante próximo ao DI, resolveu atender aos convites do pessoal da informática em meados de 84 e pedir relotação funcional para este departamento. Depois de efetivado na nova unidade, o Prof. Clylton não teve a menor dificuldade em desenvolver suas atividades. No bojo da transferência do Prof. Clylton, veio também a Profa. Márcia Barros, que no ano seguinte teve sua relotação efetivada no DI. Também sem problema, uma vez que já vinha desenvolvendo expediente no Departamento, inclusive com sala, onde exercia suas qualidades de orientadora de mestrado. O Prof. Sílvio Meira, logo após voltar da Inglaterra, onde havia concluído o doutorado na Universidade de Kent, em 85, também passou muito cedo a dar expediente no DI e como se tornou irreversível a sua contribuição, resolve atender aos convites para se transferir de vez. Isso aconteceu em 87. Como o Prof. Clylton, a Profa. Marcia e o Prof. Sílvio eram lotados no Departamento

de Eletrônica e Sistemas (DES). O Prof. Benedito de Melo Acióly do Departamento de Matemática, logo que o Prof. Agamemnon voltou do doutorado na PUC/RJ, em 81, passou a trabalhar com ele em questões da Teoria Geral de Problemas e da Teoria da Computação. Na evolução, essa parceria científica redundou na sua transferência do DM para o DI, em 85, quando passou ao regime de trabalho em Dedicção Exclusiva. Posteriormente, o Prof. Benedito saiu para o doutorado na UFRGS, com a orientação do Prof. Dalcídio Moraes Cláudio (II/UFRGS) e a coorientação do Prof. Agamemnon Lopes (DI/UFPE), em 88, com estágio sanduíche⁴ na Inglaterra, na Sussex University. Retornou em 91 e logo concluiu seu doutorado no II/UFRGS, com tese sobre a fundamentação matemática da Análise Intervalar. A professora Rosely Sanches chegou à UFPE (ainda no DEI) em janeiro de 1980, permanecendo até dezembro de 86. Tinha o Mestrado obtido no ICMC/USP em 1977. Em 1987 pediu exoneração do DI/UFPE, por motivos particulares e voltou para São Carlos onde foi contratada, como professora visitante, pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCar.

O Corpo Técnico Administrativo

O Corpo de Servidores do Departamento de Informática, no seu início, era formado por servidores experimentados, cuja experiência fora colhida na labuta cotidiana da reforma universitária em que, num intervalo de poucos anos, a Universidade passou pela razão social de Universidade do Recife, viveu alguns meses como organismo de Institutos básicos, faculdades e escolas e findando na estrutura atual de Centros e Departamentos. Essa mutação veloz deixou os servidores atentos aos novos organogramas e aos significados das tramitações processuais que acompanhavam as mudanças.

- 4 Estágio sanduíche é o estágio que se faz em uma universidade, durante o período do curso de doutorado em outra universidade.

Quando o Instituto de Matemática foi criado em abril de 68, os servidores a ele alocados eram oriundos da Faculdade de Filosofia, Escola de Engenharia e de outras unidades, onde o ensino de Matemática fosse relevante a ponto de ter funcionário exclusivo. Nesse ajustamento das coisas, foram para o Instituto de Matemática poucos funcionários da Engenharia e da Filosofia como: Hermana Dias de Freitas Lins (Dona Hermana), Márcia Cerqueira, Lúcia Maria de Freitas, Sílvio Barros e o auxiliar de serviços gerais Luiz Pedro de Souza (Seu Pedro). Para a nova unidade, o expediente foi tocado com a colaboração de alguns empregados “recibados”, principalmente depois da remoção do Instituto de Matemática para o prédio dos institutos básicos na Cidade Universitária. Entre vários outros funcionários alocados para o Departamento B (Matemática Aplicada), estavam os empregados Luci Maria de Freitas Cordeiro, Fábيا Maria de Paiva, Sueli de Souza Leite, Rosângela Jerônimo de Barros, Maria Aparecida da Silva e o auxiliar de serviços gerais José Tenório (Zezinho). Luci Cordeiro também esteve durante os anos de 69 a 71, no Mestrado em Matemática, na época coordenado pelo Prof. Roberto Figueiredo Ramalho de Azevedo. Em 1973, logo após o Prof. Agamemnon Lopes assumir a chefia do Departamento de Estatística e Informática⁵, tendo como secretária a servidora “recibada” Luci Cordeiro, em negociação com o Departamento de Pessoal da Reitoria, os empregos provisórios (recibados) foram convertidos em contratos CLT e enquadrados posteriormente como servidores públicos com a Lei Nº 8112/90. Nessa ocasião, foram beneficiados pela medida os seguintes servidores: Luci Maria de Freitas Cordeiro, Fábيا Maria de Paiva, Sueli de Souza Leite, Rosângela Jerônimo de Barros, Maria Aparecida da Silva, Ivoneide da Silva Ribeiro e o auxiliar José Tenório (Zezinho). Mais tarde foi também incorporada ao DEI, a servidora Maria Lília

5 O Departamento B (Matemática Aplicada), em 1972, foi desmembrado em Departamento de Estatística e Departamento de Informática e estes, em 73, foram juntados num único departamento, o de Estatística e Informática, que novamente foi desmembrado definitivamente em 83.

Pinheiro de Freitas e mais tarde a servidora Elba Clementino Araújo que veio a ser Secretária do DI após a aposentadoria da servidora Luci Cordeiro em 1992.

No desmembramento do DEI em Departamento de Estatística e Departamento de Informática, em 1983, houve novamente um remanejamento de funcionários e nessa partilha, o DI ficou com aqueles funcionários que tradicionalmente já serviam às atividades ligadas à Informática: Luci Maria de Freitas Cordeiro (Secretária), Sueli de Souza Leite e Rosângela Jerônimo de Barros (Escolaridade da Graduação), Ivoneide da Silva Ribeiro (Setor de Publicações), Maria Lília Pinheiro de Freitas (Secretaria da Pós-Graduação e os auxiliares Luiz Pedro de Souza (Seu Pedro), José Tenório (Zezinho) e Jofre Soares no apoio de serviços gerais de todos os setores do Departamento. Ainda no bojo do desmembramento, mediante démarches junto à reitoria, foram deslocados para o DI os servidores Ubirajara Borges de Santana, incorporado à Escolaridade da Graduação e a recém-concursada e contratada Adeilva Tenório para a telefonia. Em 84, foi criado internamente no DI, um setor para cuidar da burocracia financeira e de apoio aos docentes pesquisadores na elaboração dos seus relatórios financeiros e prestações de contas, junto ao CNPq, CAPES, FINEP, etc. Para esse setor, o DI se beneficiou da realocação da Servidora Ivanilda Mendes da Silva, oriunda da Pró-Reitoria de Planejamento. Quando a extensão do prédio, módulo 2, passou a ser utilizada, algumas mudanças na utilização das dependências físicas foram adotadas. Neste sentido, a telefonia passou para a sala de portaria e recepção na nova ala, bem como o setor de oficinas passou a ter uma dependência exclusiva. E isso gerou a necessidade de mais servidores para essas atividades. Para o preenchimento dessas vagas vieram a servidora Cleide Rodrigues Viana, para a telefonia, Carlos Lago e Julio Guilherme Glasner de Maia Chagas para as oficinas. Com essas mudanças, a questão de entrada e saída do Módulo 2 passou a ser controlada através de porteiro eletrônico com acesso mediante crachá com foto e tarjeta magnética. Isso ensejou um outro serviço de apoio e ficou sob a responsabilidade do funcionário José Roberto Pereira de Lira, recém-chegado ao DI mediante concurso.

O item biblioteca sempre foi tido como muito nobre dentro das preocupações de planejamento do DI e em particular da Pós-Graduação. A prioridade da biblioteca estava sempre refletida através do investimento dos recursos disponíveis, mesmo quando eram poucos. Neste sentido, em meados dos anos 80, o DI fez um grande investimento na preparação da servidora Eliane Ribas, recém-contratada pela UFPE, lotada provisoriamente no DI. A servidora, com a sua voluntária concordância, foi matriculada num curso de especialização do Departamento de Biblioteconomia (hoje Departamento de Ciência da Informação) e passou a ter o seu foco principal voltado para a parte da biblioteca do CCEN ligada à Informática. O curso mencionado durou aproximadamente um ano e ao seu término a servidora estava craque nas tecnologias bibliotecárias que faziam uso de microfilmagem, informatização de acervos bibliográficos, aquisição especializada na área, importação de livros e periódicos com bônus da UNESCO, práticas modernas de manuseio de livros, revistas e documentação técnica, etc. Não obstante a satisfação da servidora e o seu perfeito entrosamento com o DI, principalmente com a área, ao cabo de dois meses e ainda na vigência do seu estágio probatório, foi transferida, à revelia do DI, para a biblioteca da Faculdade de Direito, onde ela não tinha como aplicar os seus conhecimentos recém adquiridos e financiados por outra unidade acadêmica.

Uma das grandes dificuldades que os departamentos acadêmicos enfrentavam na época era a falta de recursos para a manutenção de equipamentos e aparelhos. Além da crônica falta de recursos, havia uma mentalidade refratária à manutenção preventiva, que poderia ser obtida através de contratos e sempre não havia recursos alocados para tal fim. Não havia sistematicamente previsões orçamentárias, nem regras que as impedissem, mas o problema persistia indefinidamente. Diante dessa inexplicável carência, a criação do setor de oficinas diminuiu, em muito, a deficiência. Não resolvia o problema, mas atendia às necessidades mais prementes, das questões mais simples, que ocorriam cotidianamente e eram responsáveis por, pelo menos, 70% do custo total da manutenção. No caso do DI, a ideia era de uma oficina que atendesse às necessidades em eletrotécnica,

algumas ocorrências mais simples e frequentes de eletrônica e aos problemas de refrigeração, dos muitos e diversificados aparelhos de ar condicionado existentes nas dependências dos variados setores do DI. Com as oficinas em funcionamento, as estimativas para o custo da manutenção despencaram, tornando-se mais palpáveis em relação às possibilidades de custeio pela Universidade.

PARTICIPAÇÃO NA POLÍTICA DE INFORMÁTICA

A primeira participação

O IV SECOMU aconteceu em outubro de 1974, na cidade de Ouro Preto, em Minas Gerais. “SECOMU” é o acrônimo para “Seminário sobre a Computação na Universidade” e foi instituído por incentivo da CAPRE, logo depois de sua criação em 71. Tinha como objetivo inicial o debate sobre uma política de desenvolvimento da informática nas universidades, nos mais variados aspectos de ensino, pesquisa, autonomia tecnológica, interface universidade-empresa, com uma ênfase emergencial focada na necessidade premente de formação de mão de obra altamente qualificada e adequada para o país. A participação do grupo de informática da UFPE se deu através dos professores Múcio Gomes Queiroz, Sônia Sette e Agamemnon Lopes, que mesmo debutando nesse tipo de reunião, tiveram uma relevante atuação. O formato do seminário facilitava a atuação em eventos diferentes de cada um dos partícipes e, desse modo, o Prof. Múcio passou a atuar no grupo de Linguagens de Programação, a Profa. Sônia no grupo de Ensino de Computação nas Universidades e o Prof. Agamemnon no grupo de Política Nacional de Informática, voltada para a autonomia científico-tecnológica do país. A atuação abrangia desde a participação em grupos de trabalho, bem como na redação final das recomendações dos grupos para o relatório final do seminário, efetivado na plenária de encerramento.

Uma semana inteira em Ouro Preto ensinou o contato com o restante da comunidade de computação do país e deu aos professores do DEI/UFPE presentes, cancha para as suas articulações na movimentação política dos anos seguintes. Os contatos daí derivados deram alguma visibilidade ao grupo do Recife, junto aos comitês da CAPES, CNPq e CAPRE, que tinha a prerrogativa de coordenar a política de informática do Governo Federal. Como as coisas na UFPE estavam sendo alavancadas no sentido de dar um perfil acadêmico à Área da Computação, recém-criada no seu âmbito, esses contatos políticos, acima mencionados, vinham muito a calhar, principalmente nos objetivos de captar recursos financeiros e materiais.

No ensejo de sua estada na PUC/RJ e a necessidade do Convênio CIDA/COMBRA, de não ter um programa nacional brasileiro que lhe desse suporte para as atividades desempenhadas internamente no Brasil, o Prof. Agamemnon juntamente com o Prof. Carlos José Pereira de Lucena, redigiram um projeto aplicado à Subsecretaria de Cooperação Econômica e Técnica Internacional (SUBIN) da Secretaria do Planejamento da Presidência da República, no início de 80, que tinha como objetivo dar suporte financeiro interno ao citado convênio internacional. Em função do prestígio político do Prof. Carlos José de Lucena e da presteza da redação, o projeto tramitou rapidamente e ainda no ano de 80 passou a ser executado.

O crescimento da Área de Informática do DEI, no início dos anos 80, já era bastante respeitável no cenário brasileiro e, em consequência, a necessidade de um suporte financeiro robusto tornava-se premente e imperativo. Neste sentido, um projeto de financiamento institucional junto à FINEP foi elaborado por uma comissão designada pelo Chefe do DEI, Prof. Múcio Queiroz, em meados de 81, composta pelos professores Sônia Sette – Presidente, Paulo Cunha, Marina Roesler e Agamemnon Lopes. O Projeto de Financiamento Institucional do DEI entrou em tramitação na FINEP no início de 82 e teve um andamento complicado no âmbito daquela financiadora. Por uma série de injunções políticas, o projeto enfrentou algumas dificuldades ensejadas pelos analistas, que não conheciam a realidade da UFPE, e agiam com desconfiança na capacidade institucional instalada de

execução de um projeto daquele vulto. As idas e vindas das muitas diligências solicitadas pelos analistas da FINEP levaram a substanciais modificações que mutilaram o projeto em sua essência. Finalmente e somente depois de sua total descaracterização, o projeto foi aprovado e a sua execução iniciada em meados de 84, para os primeiros desembolsos. Mesmo assim, o resultado desse financiamento redundou em grande benefício para a consolidação dos projetos do DI para garantir o prestígio nacional necessário à sua sustentabilidade.

A CAPRE

A criação da CAPRE, por parte do Governo Federal, em 71, estabeleceu um novo marco no acontecimento da política de informática; em particular, a de processamento de dados do país. Dado o grande interesse dos fabricantes internacionais em comercializar equipamentos no Brasil e, não havendo ainda instituições capacitadas a formar os profissionais que o mercado emergente requeria, as próprias empresas fabricantes se encarregavam do treinamento dos seus clientes. através da criação dos seus centros de treinamento - CT. Havia um defeito nesse tipo de formação: os profissionais tendiam a adotar uma fidelidade técnica involuntária aos fabricantes decorrente da falta de autonomia de conhecimento. Dentro desse ambiente, algumas empresas brasileiras de grande porte, como a Petrobras e SERPRO, passaram a adotar a prática de ter os seus próprios CT. A ideia da criação dos cursos de Tecnólogo em Processamento de Dados, aproveitando a deixa da Lei de Diretrizes e Base e a Lei que reformou a universidade, em permitir a formação de cursos de curta duração (Art. 18 e 23 da Lei 5540/68), foi aproveitada pela CAPRE que preencheu uma lacuna ensejada pela ausência do Conselho Federal de Educação - CFE em regular a matéria.

Por iniciativa da CAPRE, e em colaboração com o CFE, foi nomeada uma comissão para tratar da questão da necessidade de um currículo mínimo a ser obedecido pelas instituições interessadas em criar cursos de informática ou afins. Neste sentido a CAPRE patrocinou, em maio de 1976, a criação de uma comissão de especialistas das

universidades para estudar a ideia de um currículo mínimo para os cursos de: Tecnólogo em Processamento de Dados (curta duração) e de graduação plena em Ciência da Computação. A comissão trabalharia internada no Convento São Francisco, em Brotas, bairro de Salvador Bahia, por sete dias e geraria a documentação necessária ao CFE para deliberar sobre o assunto. A comissão foi composta pelos professores Luiz de Castro Martins (CAPRE), Manoel Agamemnon Lopes (UFPE), Antônio Luz Furtado (PUC/RJ), Waldemar Waingort Seltzer (USP), José Calazans (UFPB - Campina Grande), Miguel Jonathan (UFRJ), Daltro José Nunes (UFRG), Henrique Pacca Loureiro Luma (UFMG) e José Vieira de Vasconcelos (CFE). Esta comissão produziu um conjunto de documentos que subsidiaram o pleno do CFE, que estabeleceu em novembro daquele ano a Resolução 55/76 – CFE fixando a duração mínima dos cursos em dois anos e 1.800 horas e ao mesmo tempo incentivava as instituições de ensino superior a complementar a formação plena com matérias adicionais, obrigatórias ou eletivas, para suprir as necessidades locais. Algumas das universidades que haviam optado pelo Cursos de Tecnólogo mantiveram essa opção por muitos anos e somente muito depois resolveram pela graduação plena. A UFPE nunca chegou a ter a ideia do Curso de Tecnólogo, mesmo com a ideia da modularidade e, desde o seu início na informática, sua graduação tinha como principal objetivo o currículo pleno de oito ou nove semestres.

Os contatos do Prof. Agamemnon com a CAPRE, em especial, depois de sua permanência, a partir de junho de 1976, no Rio de Janeiro, para fazer o doutorado na PUC/RJ, foram decisivos na troca dos equipamentos instalados na UFPE, já ultrapassados, o IBM 1130 e o Burroughs B-500, por um sistema mais adequado às suas necessidades, como veio a ser o sistema da Digital DEC-10, adquirido em meados de 77.

A Sociedade Brasileira de Computação - SBC

A comunidade de docentes, principalmente os pesquisadores das universidades brasileiras, criaram, em outubro de 1978, a Sociedade

Brasileira de Computação (SBC), fundada como sociedade científica, com o objetivo de organizar eventos, incentivar a produção técnico-científica, facilitar meios de publicações da comunidade de pesquisa e debater a política de informática para o país. Uma vez que as aplicações da computação tinham sido os alvos principais da Sociedade de Usuários de Computadores e Equipamentos Subsidiários (SUCESU), a tônica da SBC passou a ser fortemente o viés acadêmico e, desse modo, ela se tornou a principal porta-voz da comunidade científica de computação do país.

No VIII SECOMU de outubro de 78, no Bahia Othon Palace Hotel, Salvador Ba, onde se realizava a versão anual do seminário sobre a computação na universidade, uma assembleia *ad hoc*, convocada por um grupo de participantes, tinha como tema de pauta a criação de uma sociedade para representar a comunidade. Dita assembleia aconteceu no início do evento e depois de vários encaminhamentos ficou escolhida uma comissão composta pelos seguintes participantes: Luiz de Castro Martins (CAPRE), Manoel Agamemnon Lopes (UFPE) e Cláudio Zamitti Mammana (USP), com a incumbência de redigir uma minuta de estatuto para a futura sociedade, a ser submetida à assembleia. Isso foi feito e, no penúltimo dia do seminário, lida, debatida e aprovada. Foi nomeada uma diretoria *ad hoc* para convocar e proceder as eleições para a diretoria com mandato de quatro anos, a serem realizadas no início de 79. A diretoria escolhida e depois eleita para o mandato 79 – 81 e formada pelos seguintes associados: Cláudio Zamitti Mammana (USP) – Presidente, Daltro José Nunes (UFRGS) – Vice-Presidente, Sueli Mendes dos Santos (UFRJ) - Secretária Geral, Luiz Fernando Jacinto Maia (UFSC) - 1º Secretário, João Lizardo de Araújo (UFRJ) - 2º Secretário, Miguel Aranha Borges (UFRJ) - Tesoureiro (até 04/08/1980), Guilherme Chagas Rodrigues (UFRJ) - Tesoureiro (a partir de 04/08/1980). Luiz Martins e Agamemnon Lopes fizeram parte do primeiro conselho eleito em 79 e ocuparam, posteriormente, vários mandatos de diretoria. A UFPE, a partir daí, passou a ter presença quase constante nos rumos da SBC, com a participação ora no conselho, ora na diretoria, dos professores Sônia Sette e Paulo Cunha, Sílvio Romero de Lemos Meira e outros.

A SBC a partir da sua criação assumiu, pouco a pouco, a liderança da comunidade de informática do país, principalmente nos aspectos políticos de ensino e pesquisa através dos seus multieventos incorporados. Na medida em que a CAPRE perdia suas prerrogativas, até ser extinta em outubro de 79, ao ser criada a Secretaria Especial de Informática – SEI, subordinada ao Conselho de Segurança Nacional (ninguém entendeu!), a SBC passou a encampar os eventos que lhe deram origem: o SEMISH, desde 73 e o SECOMU, desde 71.

Desde a sua criação a SBC teve sempre alguém do DI na sua diretoria ou no seu conselho. Isso aconteceu em decorrência da visibilidade que ele galgava e, ao mesmo tempo, essa participação, tão evidente, lhe dava também ainda maior visibilidade. Na diretoria da SBC, militaram alguns membros do DI; o Prof. Agamemnon Lopes como Secretário Geral (83-85, 85-87), depois a Vice-Presidência (87-89) e como Conselheiro em vários períodos. O Prof. Paulo Cunha ocupou a 2ª Secretaria (83-85), Vice-Presidência Adjunta (87-89) e a Vice-Presidência (89-91), agora com o professor Sílvio Meira na Vice-Presidência Adjunta, mesmo período. O Prof. Sílvio ainda se manteve na Vice-Presidência Adjunta no período seguinte (91-93). Todos esses professores do DI estiveram em outras ocasiões como membros do conselho da entidade.

Os eventos da SBC

A Sociedade Brasileira de Computação, criada em fins 1978, em Salvador na Bahia, com primeira diretoria efetiva instalada a partir de 1979, começava sua existência com uma enorme responsabilidade; a de levar à frente os eventos que haviam sido fomentados pela CAPRE e que, com sua extinção em fins de 1979, tais eventos não seriam continuados pela SEI. Pelo menos não era o seu objetivo, nem propósito. A solução encontrada, ocorreu ainda no IX SECOMU de 79, na FATEC em São Paulo SP, quando foi apreciada a ideia da criação de um congresso reunindo o SEMISH e o SECOMU. A ideia foi aceita por aclamação da plenária e imediatamente posta em andamento. O

Congresso da Sociedade Brasileira de Computação (CSBC) ficou sob a responsabilidade da sua Secretaria Geral e sua edição primeira já seria no ano seguinte, 1980.

Em 1985, o VI Congresso da SBC foi realizado em Porto Alegre, sob a chancela do Departamento de Informática do UFRGS, em conjunto com a XI Conferência Latino-Americana de Informática (XI CLEI) e reunindo também os seguintes eventos: o XIII SEMISH, o XV SECOMU, a V Jornada de Atualização de Informática (JAI), o III Encontro Nacional de Estudantes de Computação (ENECOMP), o V Concurso de Trabalhos de Iniciação Científica (CTIC) e mais uma Feira de Tecnologia. A coordenação geral desse evento internacional estava a cargo do Prof. Agamemnon Lopes que era o então Secretário Geral da SBC e a coordenação local com o Prof. Simão Sirineo. Nessa edição do CSBC, ficou decidido que o local da próxima edição, VII CSBC, seria o Recife, sob os auspícios do DI/UFPE e ainda sob a coordenação geral do Prof. Agamemnon, cujo mandato de Secretário Geral da SBC só expiraria no fim de 87, isto é, depois da realização do VIII CSBC. A coordenação local, na edição do Recife, ficou também ao seu encargo. Com o Prof. Paulo Cunha ficou a presidência do comitê de avaliação dos trabalhos técnicos submetidos. A logística do evento, no Centro de Convenções foi tocada pelos professores Clylton Galamba, Eduardo Valle, Ivan Pedro, com a não menos importante participação dos alunos do mestrado. Apesar da existência de uma secretaria própria do evento, patrocinada pela sua organização, a participação do pessoal de apoio administrativo do DI (Luci Cordeiro, Ivoneide Ribeiro, Lilia Pinheiro, Fábria de Paiva e Sueli Leite) foi de grande valor para o retumbante sucesso do evento. A presteza e a agilidade do tesoureiro da SBC, na ocasião o Prof. Arlindo Vasques Martins, resultaram de fundamental importância para a execução exitosa do evento. O VII Congresso da SBC, no Recife, resultou num evento de grande envergadura e registrou um número recorde, para a época, de inscritos, 1200 participantes, para usufruir das novidades do IX SEMISH, do XVI SECOMU, do VI JAI, do IV ENECOMP, do VI CTIC. A Feira de Tecnologia não figurou entre os eventos programados, devido ao fato de ter sido um fracasso na sua edição de Porto Alegre. Isso se justificava porque uma feira de

exposição de produtos de informática tinha um cunho mais mercantilista e o público da SBC não atendia a esse perfil. Para os expositores, empresários, fabricantes e comerciantes era mais interessante e proveitosa a feira da SUCESU, que ocorria junto com o seu congresso e algumas vezes com muita proximidade de calendário com o evento da SBC. A ausência da feira não foi notada pela comunidade, dado que os demais eventos foram muito bem organizados e bem-sucedidos. A Feira de Tecnologia do CSBC nunca mais seria editada. No encerramento do evento, ficou escolhida como sede da próxima edição, o VIII CSBC, a cidade de Salvador na Bahia.

A edição do VIII CSBC, em Salvador, sob a responsabilidade local do Instituto de Matemática da UFBA, nas mãos do Prof. Luiz Amorim, ocorreu no Centro de Convenções de Salvador, ainda sob a coordenação geral do Prof. Agamemnon Lopes, do DI/UPE e ainda contou com a participação do pessoal do Recife, os professores Paulo Cunha, Clylton Galamba, Eduardo Valle, entre outros, no apoio logístico e técnico nos comitês de avaliação de trabalhos.

Os simpósios são eventos especializados da SBC e constituem o viés mais fortemente técnico e científico da Sociedade e abrange todas as áreas de interesse da comunidade. A SBC promove, anualmente, muitos eventos especializados e organizados como simpósios nos mais variados campos de interesse da computação: Banco de Dados, Informática na Educação, Inteligência Artificial, etc. O Simpósio Brasileiro de Redes de Computadores e Sistemas Distribuídos (SBRC) foi um dos primeiros a serem organizados no país e, em abril de 1986, sob coordenação do Prof. Paulo Freire Cunha, realizado na Universidade Federal de Pernambuco, no Recife, uma das suas edições, o IV SBRC. O Prof. Paulo contou com a ajuda de muitos do DI, principalmente do grupo de Engenharia de Software, de Redes de Computadores e Sistemas Distribuídos, do qual era líder e de alguns de outros grupos acadêmicos do Departamento. A realização desse simpósio foi um sucesso e, deve ser salientado, sua preparação e realização ocorreram concomitantemente, com a preparação do “congressão” da SBC previsto para ser realizado alguns meses depois, em julho daquele mesmo ano.

O CNPq e o PIP/C

O prestígio e a credibilidade da SBC se deram quase que instantaneamente com a sua fundação em 1978. Isso pode ser percebido através das muitas parcerias que ela fez e ainda continua a fazer com instituições de grande prestígio na sociedade. O CFE, a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC, a extinta CAPRE entre outras. Mas a parceria com o CNPq teve um cunho de altíssima relevância, no sentido de prospectar sobre o futuro da pesquisa científica e tecnológica do país. No início de 84, por iniciativa do Conselho Deliberativo do CNPq, a SBC é convocada para, em conjunto, elaborarem um Plano Integrado de Pesquisa em Computação (PIP/C). Tratava-se de um formidável esforço de levantamento da inteligência brasileira em computação, já internalizada, um levantamento das necessidades e um desenho do perfil que um país como o Brasil deve ter. O plano era abrangente e deveria cobrir todas as áreas daquela atualidade e em comparação com os países que já tivessem planos nesse sentido - Estados Unidos da América, Japão, URSS, França e Comunidade Europeia. A SBC de pronto convocou um grupo de professores, ligados a várias universidades, para estabelecer uma metodologia de trabalho e definir a equipe responsável pela sistematização do plano. Esse grupo se reuniu, durante três dias, no escritório da CNPq em São Paulo e designou a seguinte equipe, para conduzir os trabalhos a partir de então, março de 1984: Luiz Martins (PUC/RJ) – Presidente, Sílvio Davi Pacionik (CTI - Campinas), Agamemnon Lopes (DI/UFPE), Sueli Mendes dos Santos (UFRJ), Manuel Lousada (CNPq). A metodologia adotada pela comissão era a de reunir exaustivamente a Comunidade Científica de Ciência da Computação do país, através de reuniões temáticas, em algum lugar que atendesse à maioria dos convidados. O CNPq custeava as reuniões e os deslocamentos dos cientistas pelo país. Depois de mais de dez meses de trabalho, várias dezenas de reuniões, contatos pessoais com os profissionais acadêmicos da Informática e Ciência da Computação, 720 ao todo à época, de ter ensejado reunião entre empresários e acadêmicos e muitas horas de atividades da comissão de sistematização para concluir o trabalho, ficou pronto um documento

que seria submetido ao CNPq e deveria nortear a Política de Informática do próximo Governo Federal, que seria liderado pelo Presidente Tancredo Neves, a partir de 15 de março de 85 e executado pelo seu Ministro de Ciência e Tecnologia, o primeiro da história do país, Dr. Renato Archer. Esse documento previa o desembolso, por parte do novo Ministério, de aproximadamente US\$ 220 milhões, para uma execução em cinco anos e deveria dar uma alavancagem de tal ordem que poria o Brasil próximo das grandes nações, na área. Comparativamente ainda havia alguma defasagem; os EUA mantinham dois programas, um de estado no valor de US\$ 300 milhões e um privado de US\$ 250 milhões, a URSS mantinha o seu de US\$ 300 milhões, os franceses com o programa “Sprit” de US\$ 250 milhões, a Comunidade Europeia com um de US\$ 250 milhões e o Japão com mais US\$ 300 milhões, somente para o que eles já chamavam de “Computadores de Quinta Geração”. De qualquer maneira, o PIP/C ficou pronto ainda em fevereiro de 1985 e foi entregue, em mãos, ao Dr. Renato Archer, poucos dias antes de sua posse.

Com a morte de Tancredo Neves e a assunção do seu vice José Sarney, o Dr. Renato Archer foi mantido no cargo para o qual fora indicado pelo presidente falecido, mas as prioridades para Ciência e Tecnologia mudaram e o Ministro Archer foi exonerado em fins de 87 e o PIP/C, que nunca chegou a ter verba orçamentária, foi definhando e, mesmo tendo feito parte do I Plano Nacional de Informática (PLANIN), tornou-se um programa secundário e, mais ainda, depois da saída do seu chanceler do Ministério de Ciência e Tecnologia. Com isso o investimento em Ciência e Tecnologia da Computação ficou restrito ao investimento global contido no Fundo Nacional de Desenvolvimento em Ciência e Tecnologia (FNDE) administrado executivamente pela FINEP, desde 31 de julho de 1969, através do Decreto Lei Nº 719, que o criou com a finalidade de dar apoio financeiro aos programas e projetos prioritários de desenvolvimento científico e tecnológico do país.

A motivação

Com a posse do segundo mandato do Prof. Agamemnon e a inclusão da companhia do Prof. Clylton José Galamba Fernandes, na subchefia, período 85 – 87, inicia-se uma nova fase para o crescimento do DI. Vários fatos estimularam essa nova mentalização do *status* do Departamento. O retorno do Prof. Silvio Meira do doutorado na Inglaterra, mesmo que ele ainda continuasse lotado no Departamento de Eletrônica e Sistemas (DES), tinha sua atenção inteiramente voltada para os acontecimentos do DI, também, do mesmo departamento, a transferência da Profa. Márcia Barros Correia, reforçando assim a Área de Hardware, ainda incipiente nas hostes do DI, mas programada para um crescimento compatível com as intenções departamentais, em perfeita sintonia com o I Plano de Diretrizes e Metas – PDM/DI (85 – 95) elaborado como plataforma de trabalho da recém-empossada direção do departamento.

Em Brasília, toma posse um novo governo semidemocrático encaixado pelo Presidente José Sarney, em lugar do Dr. Tancredo Neves, impedido por doença grave na véspera da posse, trazendo a auréola de uma nova era de otimismo e esperança para o povo brasileiro, com uma agenda profundamente promissora em relação ao futuro político da nação. A criação do Ministério de Ciência e Tecnologia, com uma ênfase inusitada voltada para uma programação arrojada de financiamento e vontade política, deixava a comunidade acadêmica e

de pesquisa muitíssimo esperançosa e otimista para com os acontecimentos previstos para os anos vindouros. Toda essa ambiência de motivação, dentro de uma perspectiva promissora de acontecimentos positivos no país e a efervescência otimista da população jovem, que respirava autonomia e liberdade e que, vivera há pouco tempo as agruras dos anos de chumbo, dava o ânimo que o país, em particular o DI/UFPE, precisava para se propor a uma nova era.

Por outro lado, o crescimento tacitamente projetado, quando por uma imposição da demanda, mais e mais docentes eram contratados, dava um perfil muito promissor a essa unidade universitária, uma projeção de futuro otimista e desejavelmente auspiciosa. Assim, quando o DEI foi desmembrado, a parte das instalações físicas que couberam ao DI era claramente insuficiente para atender à sua população; mais de trinta docentes, 10 servidores administrativos e de apoio, aproximadamente 40 estudantes de mestrado e aproximadamente 400 alunos de graduação. Isso sem contar com a população visitante e fornecedores que frequentavam diariamente as suas dependências. Todo esse quadro apontava para a urgência de um planejamento minucioso e abrangente. Foi, portanto, nessa ambiência que nasceram o PDM/DI, o Projeto de Construção do Prédio Anexo de 1200 m² e o projeto de ampliação dos laboratórios de ensino e pesquisa.

Os contatos com o Governo Federal

Em março de 1985, o Senador Marco Antônio de Oliveira Maciel assume, com a assunção ao Governo Federal do Presidente José Sarney, o Ministério da Educação e Cultura (15/03/85 a 14/02/86) e como seu Secretário Geral, foi nomeado o Prof. Everardo Maciel, ambos pernambucanos e próximos aos interesses do Estado. Na Universidade, por sua vez, o condutor de suas ações era o professor Reitor George Browne do Rêgo (1983 a 1987), no cargo desde novembro de 83. Essa configuração política era muito favorável aos interesses do DI que, naquele momento, se preparava para iniciar uma nova fase de desenvolvimento na sua vocação de se tornar um

centro de excelência técnico-científica no Campo da Informática do país. Na Pró-Reitoria de Planejamento desse reitorado, assumiu o professor Edinaldo Bastos, que mantinha muita simpatia pelo DI e contato com vários membros do Departamento, inclusive o Prof. Agamemnon Lopes, que também se tornara Chefe do Departamento em fins de 83. O Prof. Everardo Maciel, através dos seus contatos com a Universidade, principalmente com o pessoal do Departamento de Economia do CCSA, ao assumir a Secretaria Geral do MEC, ensinou a vários grupos da UFPE, em particular, o grupo GDI formado pelos professores Paulo Cunha, Sílvio Meira, Clylton Galamba, entre outros, acesso às informações importantes quanto à disponibilidade de recursos do MEC. Certamente essa situação era de grande valia para os interesses do DI, que pretendia uma expansão do prédio, uma vez que a ala que contemplara o DI, depois do desmembramento, se tornara insuficiente para atender à configuração que o DI já alcançara e se tornaria mais ainda precária diante da configuração almejada. Neste sentido, os contatos do GDI com o Secretário Everardo Maciel tiveram esses elementos, acima mencionados, como base de alguma eventual intenção de provimento de recursos para a UFPE, em especial para o DI. A construção de uma expansão do prédio do CCEN, voltada exclusivamente para o DI, assumia um alto nível de prioridade dentro da visão do seu Quadro Docente e demais usuários. Em meados de 1985, o Reitor George Browne do Rêgo, inspirado pela necessidade de expansão do prédio do DI, conseguiu agendar uma audiência, em Brasília, com o recém-nomeado Ministro da Educação, Senador Marco Antônio Maciel, para tratar dessa expansão. Convidou o Prof. Paulo Freire Cunha, Coordenador do Mestrado em Informática do DI, para acompanhá-lo ao Planalto. Na audiência, o Ministro Marco Maciel aventou que a única possibilidade, naquele momento, de se alocar verba para a construção pleiteada era a criação de um centro de excelência, aproveitando a existência de um programa, no MEC, que incentivava tais iniciativas. Como o grupo de pesquisa mais forte do DI era o de Redes de Computadores, a ideia foi dar ao departamento o *status* de Centro de Excelência em Redes de Computadores e Sistemas Distribuídos, através de um projeto com essa finalidade,

redigido, em sequência, pelos professores Paulo Cunha, Sílvio Meira e Cylton Galamba e entregue, uma cópia, ao Secretário Everardo Maciel, que assegurou um trâmite ágil. Em fins de 85, o Secretário Everardo Maciel entra em contato com o GDI, através de Prof. Sílvio Meira e informa que o ano está terminando e haverá sobra orçamentária para ser empenhada até 10 de dezembro, quando terminará a movimentação do gasto público. Como o projeto arquitetônico estava em andamento, para ser enviado em tempo seria necessário um grande esforço de parte do DI para que fosse entregue ao próprio Everardo. No começo de 86, o Departamento estava sabendo que tinha dinheiro para a construção do novo prédio. Agora, era com a parte da UFPE, Pró-Reitoria de Planejamento, responsável pelas edificações através da sua Secretaria de Obras.

O prédio estava quase concluído, mas não havia recursos para as instalações elétrica, hidráulica e sinais, nem tampouco para o seu povoamento com aparelhos, instrumentos e mobílias. Assim, tornou-se necessário novamente colocar o “pires na mão” e revigorar os contatos com Ministro Marco Maciel e seu Secretário Geral, Everardo, em Brasília. Como o acesso era franco, não houve dificuldades de se deixar a dupla a par da necessidade de se complementarem os recursos já comprometidos. Nessa direção, os contatos seguintes foram promissores e, no fim de 86, o Secretário Everardo anunciava que havia uma grande chance de se ter os recursos complementares, mas ele, ao contrário da outra vez, não solicitou o projeto para justificar a verba. O ano terminou e nada. No começo do ano, as démarches políticas apontavam para uma pequena reforma ministerial e o MEC estava na mira. O Ministro Marco Maciel saiu do MEC e foi para o Ministério da Casa Civil e em seu lugar assume o Ministério o Senador, por Santa Catarina, Jorge Konder Bornhausen (14/02/86 a 05/10/87), também do PFL, mas para a nossa tranquilidade, o Secretário Geral Everardo Maciel é mantido no cargo. Novo ânimo para os que faziam o DI.

O esforço que o pessoal do DI, para que fosse entregue em tempo, o projeto ao Secretário Maciel em Brasília, representara o ânimo que acometia os que faziam o DI na ocasião. Logo que ficou estabelecido

que o Projeto do Prédio deveria ser concluído e entregue em tempo, para que a verba da sua construção pudesse ser alocada, antes do fechamento da movimentação orçamentária, 10 de novembro, seria necessário um esforço de guerra. O grupo, formado pelos professores Clylton e Eduardo, as funcionárias Luci, Neide e Lília e o auxiliar de serviços gerais Jofre, se reuniu na sala da chefia com o Prof. Agamemnon e decidiu trabalhar, dia e noite, três dias consecutivos, tempo estimado para a consecução do trabalho. Pensado e certo, o trabalho foi concluído num domingo de manhã e restava ser entregue. Um sorteio e uma “vaquinha” (entre os membros do GDI mais Eduardo Vale e Agamemnon Lopes) viabilizaram a ida imediata do Prof. Clylton, com a roupa do corpo, a Brasília e entregasse o feito ao próprio Everardo. Tudo isso voluntariamente, tanto por parte dos professores como dos servidores. Exemplar! Na realidade, os servidores administrativos do DI sempre estiveram, ombro a ombro, com os professores quando a questão era o crescimento e a valorização do departamento.

A concorrência e a construção do novo prédio (Módulo 2)

O projeto de construção do novo prédio, Módulo 2, anexo ao CCEN, foi elaborado pelos professores Clylton Galamba e Eduardo Valle e esse documento utilizado para justificar, junto ao MEC, o orçamento estimado. O projeto orçado previa uma construção de 14 (quatorze) gabinetes individuais de professores, 2 (duas) salas de aula para 40 (quarenta) alunos cada, 2 salas de laboratório de graduação para 40 (quarenta) microcomputadores em cada, uma sala para o laboratório de circuitos digitais, mais quatro salas para laboratórios temáticos e mais dependências para oficinas de eletrônica, eletrotécnica, refrigeração e outros consertos, além da recepção, copa, corredores, banheiros e os jardins.

Quase ao mesmo tempo da questão da construção do prédio do DI, estavam também em andamento os preparativos para edificação do prédio do Departamento de Química Fundamental (DQF). A

diferença residia, entretanto, no fato de que o prédio do DQF seria construído através de uma empresa ganhadora de uma licitação internacional, enquanto o prédio do DI, por decisão do Escritório de Obras da UFPE, em acordo com o DI, e com a finalidade de economizar recursos financeiros, seria construído pelo próprio Escritório de Obras e devidamente fiscalizado pelos engenheiros do GDI. Assim, a qualidade tanto arquitetônica quanto civil da obra, ficou muito além da obra feita através de licitação. Uma das preocupações dos responsáveis pelo DI e, com zelo voltado para os que, por força de ofício, frequentariam aquelas instalações, era a sensação do efeito clausura que poderia advir de uma edificação fechada. A solução encontrada foi a da inclusão do que, conceitualmente, se denomina “jardins internos”, feitos com plantas, flores, caqueiras e pérgulas. O efeito foi excelente e até hoje essa solução tem sido mantida. Não obstante a solução adotada, o prédio manteve outra das preocupações do DI, o item segurança. O prédio deveria ter somente uma porta de acesso e isso foi obedecido, sem que se provocasse o efeito clausura junto aos usuários: estudantes, professores, servidores e visitantes. A ideia de que a obra seria acompanhada pela turma do DI revelou-se uma prática excelente e com isso a qualidade da obra ficou num nível altamente satisfatório, principalmente se comparada com as obras feitas através de empresas recrutadas via concorrência pública

As instalações elétricas, hidráulicas, sinais e outras facilidades

Com o Ministério da Educação, agora sob a batuta do Senador Jorge Konder Bornhausen (14/02/86 a 05/10/87) e o Prof. Everardo Maciel ainda como seu Secretário Geral, as esperanças de que o financiamento das instalações elétricas e hidráulicas pudesse ser disponibilizado, em tempo de serem executadas em continuidade com a construção civil, já quase no seu término, aumentaram e, em decorrência, a espera da liberação ganha um novo alento. Enquanto isso, o pessoal do DI discutia sobre como deveriam ser essas instalações. Dois parâmetros

nortearam as decisões que foram tomadas: o custo e a praticidade. O custo tinha sua razão de ser, uma vez que o valor a ser liberado ainda não estava estabelecido, mas qualquer que fosse esse valor, a eventual economia resultaria em verba adicional para o DI dispor para equipamento, por exemplo. A praticidade, por sua vez, remetia para o fato de que, devido à sua natureza evolutiva e rápida modernização, as dimensões e a qualidade dessas instalações elétricas e sinais estariam, com muita frequência, sujeitas a alterações. Nessa perspectiva, tanto as instalações elétricas, quanto as de sinais, deveriam ser feitas rigorosamente dentro de eletrocalhas apropriadas e de fácil acesso para manutenção e modificações eventuais. O acabamento dessa edificação era de muito boa qualidade e fora construída para ser duradoura e sua ambiência atendia bem ao conforto dos frequentadores, tanto daqueles mais permanentes como os servidores, os estudantes e os professores, bem como aos visitantes.

Os novos projetos

A meta mais importante naqueles momentos, a médio prazo, para os membros do DI, era alcançar as condições para se criar o Doutorado em Ciência da Computação. Para isso, os contatos com instituições estrangeiras e nacionais, visando acordos bilaterais de colaboração, com entidades do tipo: Universidade de Kent (7), Imperial Colege (3), INRIA, Programa Capes/Cofecub, Programa EDUCOM, além do aumento do acesso ao CNPq, CAPES, FINEP ensejado pela maior participação de vários membros do DI, na política nacional de informática, estimulava a sua direção a ser ousada nas projeções de futuro da unidade. O esforço para estabelecer esses contatos exigia uma maior visibilidade do DI, que poderia ser alcançado com a promoção de alguns eventos nacionais ou até mesmo internacionais. Neste sentido, o Simpósio Brasileiro de Redes de Computadores, em março de 86 e o Congresso da Sociedade Brasileira de Computação também em 1986, ambos no Recife, atendiam muito bem ao propósito. Isso sem deixar de lembrar que no ano anterior, em Porto Alegre, o Congresso da SBC e também

do ano seguinte, em Salvador, contaria ainda com o protagonismo de pessoas do DI.

O Convênio que o DI mantinha com a FINEP, em 87, estava chegando ao seu fim e precisava de uma renovação, ou uma reaplicação. Ao assumir a chefia do DI, em fins de 87, o professor Clylton promove a revisão e atualização do PDM/DI e a renovação do Convênio DI/FINEP. Certamente a aprovação dessa renovação não enfrentaria as dificuldades que a versão anterior, quando o nível de competência instalada era muito menor que o de então, juntamente com a importância que o DI angariara dentro do cenário acadêmico nacional. Com quase três dezenas de doutores, o Departamento já podia pensar num curso de doutorado. E foi neste sentido que o Prof. Clylton, na condição de Chefe do Departamento, submeteu e aprovou no plenário departamental a ideia de que o DI deveria implantar o seu Doutorado em Ciência da Computação até o fim de 1992. Para isso, era necessário um projeto, a consolidação da competência instalada, a confirmação da qualidade e atualidade da biblioteca e o reforço das receitas de investimento e custeio. Através de várias ações, o DI poderia simultaneamente atender às necessidades acima apontadas: o projeto de doutorado ficaria atendido mediante a designação de uma comissão para desenvolver em cima do anteprojeto redigido pelo Prof. Agamemnon, quando esteve convalescendo de um acidente de automóvel. A Comissão do Doutorado foi composta pelos professores Márcia Barros Correia (Presidente), Rafael Dueire Lins e José Augusto Suruagy e designada pelo pleno do Colegiado da Pós-Graduação do DI; o Quadro Docente, naquele momento, tinha a presença de alguns recém-doutores em atividade como bolsistas do CNPq e que aguardavam concurso para serem devidamente enquadrados na carreira docente. Isso também valia para alguns estudantes, quase dez, que se encontravam cursando o doutorado e que nos próximos anos estariam de volta; um conjunto orquestrado de aplicações de projetos de pesquisa ao CNPq, por parte dos doutores em atividade no DI, daria à Biblioteca do CCEN, os recursos para a manutenção da qualidade requerida na Área da Informática e Ciência da Computação e, finalmente, o Convênio DI/FINEP, o aumento da dotação orçamentária da

UFPE para o DI e outros recursos obtidos de diversos financiamentos do CNPq, CAPES, SUBIN, etc., cobririam os custos correntes. Para que todos esses pontos fossem adequadamente satisfeitos tornava-se imperioso um planejamento mais competente que os anteriormente feitos à base de desejos e intuições. Nessa direção, o DI, no início dos anos 90, quando assume a sua chefia o Prof. Décio Fonseca, por sua iniciativa, promoveu uma reunião de três dias, no Centro de Reuniões da TELEBRAS, em Aldeia, para se repensar a atualidade e, principalmente, o futuro mais imediato do Departamento; suas linhas de pesquisa e a ratificação do espírito de criação do doutorado. Nessa reunião, utilizando-se de técnicas modernas de planejamento estratégico, o DI se autorrepensou com foco nos próximos anos. Com um quadro docente formado por várias dezenas de doutores, com uma derivada positiva, em que nos próximos anos alcançaria meia centena de professores, estava se desenhando a necessidade de se incluir, no planejamento do DI, a complementação e atualização na formação de pessoal, a ideia de Pós-Doutorado. Assim, o Prof. Paulo Cunha viaja em 91, para um estágio de pós-doutorado de um ano, no *Institut National de Recherche en Informatique et Automatique* (INRIA), na França.

Diante desse crescimento ritmado a que o DI estava submetido tornava-se necessário, cada vez mais, a criação de mecanismos de sustentação da uma estrutura orgânica capaz de dar sequência aos programas, cada vez mais arrojados, que estavam por vir. Com o Projeto de Doutorado prestes a entrar em fase de implantação por parte da comissão designada para este fim, a necessidade de mecanismos com os objetivos acima descritos era imperiosa e requeria algumas ações. Com esse intuito, o Prof. Paulo Freire Cunha solicitou ao Prof. Agamemnon a redação de um anteprojeto sobre o tal organismo que servisse de interface entre o DI e a iniciativa privada e fosse composto por pessoas voluntárias do DI e, eventualmente, de outros Departamentos. Ao cabo de várias semanas, o Prof. Agamemnon entregou ao solicitante, o Prof. Paulo Cunha, então chefe do Departamento (1992 - 1995) um documento que projetava uma instituição com a denominação provisória de *Instituto de Pesquisa*

e Desenvolvimento em Ciência e Tecnologia da Informática (IPDCTI). Tratava-se de se criar uma instituição, sem fins lucrativos, que tivesse como objetivos, mais ou menos, os seguintes pontos: a) o apoio ao desenvolvimento do Departamento de Informática, através de ações de serviços e de desenvolvimento de projetos nas áreas de atuação do DI; b) promover atividades de pesquisa em ciência e tecnologia da informática para atender demanda oriunda do Estado, da Região e do País; c) promover parcerias de desenvolvimento de projetos entre o DI e empresas de tecnologia; promover atividades acadêmicas de desenvolvimento de trabalhos avançados em nível de pós-graduação para profissionais acadêmicos e não acadêmicos; d) oferecer atividades, em todos os níveis acadêmicos, para pesquisadores em estágio sabático e e) desenvolver, eventualmente, por iniciativa própria, pesquisas fundamentais ou aplicadas nas áreas de atuação do DI. Essa instituição, por ser sem fins lucrativos, deveria reverter as suas sobras financeiras em programas próprios de fomento à pesquisa e em prol do DI. Através dessa instituição IPDCTI, o DI deveria interagir com as instituições de fomento à pesquisa e com as empresas da iniciativa privada que lhe fossem parceiras, com o intuito de dispor agilmente dos recursos envolvidos sem os entraves da burocracia do serviço público.

No fim de 1993, o DI contava com o Doutorado em Ciência da Computação, em funcionamento dentro do seu Programa de Pós-Graduação, desde o ano anterior, quando era coordenador o Prof. Sílvio Romero Meira e seu Corpo Docente permanente já era composto por 22 doutores e 20 mestres, conforme pode ser visto no quadro no fim do capítulo. Com o intuito de reforçar o seu quadro docente e estabelecer um ambiente de pesquisa, nos vários campos de investigação que a Informática enseja, principalmente em Ciência da Computação, o DI mantinha um grande investimento em pessoal indicado pelo número expressivo de estudantes encaminhados ao exterior para cursar o Doutorado na Inglaterra, França, Estados Unidos da América, Alemanha e no Brasil, incluindo os que estavam cursando o doutorado do DI/UFPE.

Quadro Docente do DI em dezembro de 1993

Docente	Título	Observação
1. Aldemar de Araújo Santos	MSC	
2. Ana Carolina Brandão Salgado	MSC	
3. Antônio Vasconcelos Carneiro Campelo	MSC	
4. Augusto César Alves Sampaio	PhD	
5. Benedito de Melo Aciole	MSC	
6. Cylton José Galamba Fernandes	PhD	Chefe do DI (87-89)
7. Décio Fonseca	DSc	Chefe do DI (90-92)
8. Djamel Fawzi Hadj Sadok	PhD	
9. Edna Natividade da Silva Barros	DSc	
10. Edson Costa de Barros Carvalho Filho	PhD	
11. Eduardo Dória Silva	MSC	
12. Eduardo Valle	MSC	
13. Fábio Queda Bueno da Silva	PhD	
14. Fernando da Fonseca Souza	DSc	
15. Ivan Pedro da Silva	MSC	
16. Jaelson Freire Brelaz de Castro	PhD	
17. João de Jesus Cavalcante Pereira	MSC	
18. José Antônio Monteiro de Queiroz	DSc	
19. José Augusto Suruagy Monteiro	PhD	
20. José Dias dos Santos	PhD	
21. José Sérgio Antunes Sette	DSc	

Docente	Título	Observação
22. Judith Kelner	PhD	
23. Katia Silva Guimarães	DSc	
24. Manoel Agamemnon Lopes*	DSc	Chefe do DI (83-87)
25. Márcia de Barros Correia	MSC	
26. Marco Luis Ferramola	MSC	
27. Marluce da Veiga Pessoa	MSC	
28. Merval de Almeida Jurema Filho	DSc	
29. Múcio Gomes da Silva Queiroz	MSC	Coord. Grad (75-78)
30. Oceano Neves	MSC	
31. Paulo Roberto Freire da Cunha	PhD	Coord. MSc (82-89)
32. Pedro Caminha Dueire	MSC	
33. Pedro Nogueira Cruz	MSC	
34. Raphael Dueire Lins	PhD	
35. Raul Camelo de Andrade	MSC	
36. Roberto de Araújo Faria	MSC	Chefe do DI (79-83)
37. Sílvio Romero de Lemos Meira	PhD	Coord. MSc (91-93)
38. Sônia Schechtman Sette	DSc	Coord. MSc (76-81)
39. Teresa Bernarda Ludermir	PhD	
40. Veríssimo Crescêncio Neto	MSC	
41. Zanoni Carvalho da Silva	MSC	

* Chefe do DEI (72-76) e José Natal Figueiroa da Área de Estatística- Chefe do DEI (76-79), ambos *pro tempore*.

CRONOLOGIA DE 1953 - 1993

Datas Importantes da história do CIn | UFPE

- 1953 Chegam ao Recife os matemáticos portugueses Manuel Zaluar Nunes e Alfredo Pereira Gomes, especialistas de renome em Matemática Aplicada e Matemática Pura, respectivamente;
- 1954 Criação do Curso de Graduação em Matemática na Faculdade de Filosofia da Universidade do Recife - UR;
- 1957 Formatura da primeira turma de graduados em Matemática pela UR. Faziam parte da turma de formandos: Rivaldo Alves Correia, Theophilo Benedicto de Vasconcellos, Deise Cavalcante entre outros;
- 1963 Chegada do Prof. Carlos Domingo, da Universidade de Caracas, para ministrar um curso de Cálculo Automático para professores e estagiários do Curso de Matemática;
- 1965 Via CNPq, foi contratado o Prof. Raul Alberto Dicovisky, argentino, para ministrar os primeiros cursos na área da computação: FORTRAN, TEORIA DA CODIFICAÇÃO, MÉTODOS NUMÉRICOS PARA RESOLUÇÃO DE EQUAÇÕES DIFERENCIAIS. Contratação dos professores Múcio Gomes da Silva Queiroz e Marluce da Veiga Pessoa para as disciplinas de Cálculo Numérico;

- 1967 É inaugurado o Setor de Computação Eletrônica da UR com um sistema IBM 1130, em 27/10/67 instalado no Instituto de Matemática. Na mesma hora morria em Portugal o Prof. Zaluar. É contratado o Prof. Franklin Martorano recém-formado em Matemática pela UR;
- 1968 Reforma da Universidade do Recife, que passou a ser chamada de Universidade Federal de Pernambuco, em 01/04/68 e a criação do Instituto de Matemática da UFPE. É criada a disciplina de Computação Eletrônica da Graduação de Matemática;
- 1969 É ministrada para os concluintes de Matemática uma disciplina especial sobre Redes Neurais e Computação Eletrônica e linguagem FORTRAN;
- 1970 São contratados os professores Manoel Agamemnon Lopes e Oceano Neves, recém-formados em Matemática pela UFPE. A disciplina de Computação Eletrônica é estendida aos Cursos de Física e das Engenharias;
- 1971 Os professores Zacharias das Candeias e Múcio Gomes Queiroz são afastados, para cursar o Mestrado em Informática na PUC/RJ;
- 1972 Em fevereiro é criado, através de portaria interna no Instituto de Matemática, o DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA constituído pelos professores Rivaldo Alves Correia, Múcio Gomes Queiroz, Franklin Martorano, Oceano Neves e Manoel Agamemnon Lopes. Em setembro a criação do DI é oficializada pelo Reitor;
- 1973 Os Departamentos de Informática e de Estatística são unificados em um só departamento e é designado para chefe (*pro tempore*) o Prof. Manoel Agamemnon Lopes. O Prof. Agamemnon Lopes é encarregado pelo Diretor do Instituto de Matemática de elaborar o anteprojeto de criação do Mestrado Integrado em Estatística e Informática. O Prof. Múcio Queiroz retorna da PUC/RJ onde concluiu o Mestrado em Informática. A Profa. Sônia Schetman

Sette, recém-concluinte do doutorado na França (*troisième cycle*), é contratada em outubro;

- 1974 É criado o Mestrado Integrado em Estatística e Informática e a coordenação para implantação fica a cargo do Prof. Agamemnon Lopes. É criado o CCEN, formado pelo Departamento de Matemática, Física, Química, Estatística e Informática e a Coordenação da Área II. É assinado o Convênio CIDA/COMBRA, envolvendo os departamentos de computação das seguintes universidades: PUC/RJ, UFPE, UFPB, UFBA PELO BRASIL E TORONTO E WATERLOO pelo Canadá. É nomeada uma comissão composta pelos professores Agamemnon Lopes - presidente, Múcio Queiroz e Sônia Sette para elaborar o anteprojeto de criação do Curso de Graduação em Ciência da Computação da UFPE. A UFPE participa pela primeira vez de um SECOMU (IV) em Ouro Preto, através dos professores Agamemnon, Múcio e Sônia. É o início da participação da UFPE na política nacional de informática;
- 1975 Em outubro, é realizado no Brasil - Salvador BA, a primeira reunião do *steering committee* do CIDA/COMBRA, com a participação dos professores Agamemnon Lopes e Sônia Schechtman Sette da UFPE, no qual ficou decidida a ida para o doutorado, no Canadá, dos professores Sóstenes Lins e Paulo Cunha para a Universidade de Waterloo, bem como a do Prof. Agamemnon Lopes para o doutorado na PUC/RJ. É feita a primeira grande aquisição de livros de informática para a biblioteca do instituto de Matemática através do convênio CIDA/COMBRA;
- 1976 É elaborado, por uma comissão presidida pelo Prof. Rivaldo Alves Correia e composta pelos professores Agamemnon Lopes, Múcio Queiroz, João de Jesus Pereira e Sônia Schechtman Sette, um projeto para a aquisição de um novo sistema de computação para a UFPE. Com a ida do Prof. Agamemnon Lopes para o Rio de Janeiro, para cursar o doutorado na PUC/RJ, é estabelecido um contato político com a Comissão Coordenadora das Atividades de Processamento de

Dados (CAPRE), vinculada ao Ministério do Planejamento, através de sua participação em várias comissões, inclusive a que decidiu sobre a aquisição de um sistema DEC-10 para a UFPE;

- 1977 Em janeiro, os primeiros mestres em informática da UFPE são formados sob a orientação do Prof. Múcio Gomes Queiroz. São eles João de Jesus Cavalcante Pereira, Paulo Roberto Freire Cunha (ambos lotados no CPD/UFPE) e Etevaldo Cavalcante Pereira, este último da Universidade do Ceará, e em novembro forma-se mais um mestre, o Prof. Veríssimo Crescêncio Neto sob a orientação do Prof. Zacharias Ernani das Candeias. Os professores Roberto de Araújo Faria e José Sérgio Sette são transferidos do Departamento de Matemática para o DEI. A UFPE adquire um Sistema DEC-10 para substituição dos Sistemas IBM 1130 e Burroughs B-500 através de um acordo firmado com a CAPRE pelo Prof. Agamemnon Lopes, com a anuência do então Reitor da UFPE, Prof. Paulo Maciel. A Profa. Sônia Sette participa da segunda reunião do *steering committee* do CIDA/COMBRA no Canadá e convida o Prof. Mathews Rennese para um período de um ano no DEI a partir de setembro deste ano, que aceitou e cumpriu. O Prof. Sóstenes Lins e o Analista de Sistemas do CPD da UFPE Paulo Freire Cunha viajam para o Canadá para cursar o doutorado;
- 1978 É realizada, em outubro, a primeira reunião para a criação da Sociedade Brasileira de Computação (SBC) no VIII SECOMU em Salvador, onde foi designada por aclamação, uma comissão para elaboração dos Estatutos da Sociedade, da qual participou o Prof. Agamemnon Lopes da UFPE;
- 1979 É criada a SBC e o Prof. Agamemnon Lopes faz parte do seu primeiro conselho. É realizado o primeiro concurso para o provimento específico de vagas para a Área de Informática do DEI e são contratados os professores Ivan Pedro da Silva, Marina Roesler, Eduardo Dória, Judith Kelner, José Dias, Zanoni Carvalho, Eduardo Valle;

- 1980 Em janeiro é contratado o professor Paulo Roberto Freire Cunha através de concurso para professor assistente. É assinado pelas universidades brasileiras participantes do convênio CIDA/COMBRA, um convênio com a SUBIN da Secretária do Planejamento da Presidência da República, elaborado pelos professores Carlos José Pereira de Lucena (PUC/RJ) e Agamemnon Lopes (UFPE), de apoio interno ao CIDA/COMBRA;
- 1981 Retornam ao Recife os professores Agamemnon Lopes, Paulo Cunha e Merval Jurema, este ainda sem contrato de professor, mas lotado no CPD como analista de sistemas. É contratado através de concurso o professor Merval Jurema Filho. É elaborado o primeiro projeto aplicado à FINEP para financiamento institucional do DEI, por uma comissão composta pelos professores Paulo Freire Cunha, Sônia Sette (presidente), Marina Roesler e Agamemnon Lopes;
- 1982 Formada a Comissão para a Elaboração do Projeto de Separação do DEI, em dois departamentos: Departamento de Informática e Departamento de Estatística. A comissão é composta pelos professores Roberto de Araújo Faria - Chefe do DEI (Presidente), Maria Kathleen Vasconcelos e Agamemnon Lopes, representando a Estatística e a Informática, respectivamente;
- 1983 É criado o Laboratório de Computação do DEI com terminais do DEC-10 no 15º andar do CFCH (sede do DEI). Em junho, o DEI é desmembrado. O Departamento de Informática (DI) fica sob a chefia do Prof. Roberto Faria e o de Estatística sob a chefia da Profa. Maria Kathleen. É feita a mudança para o novo prédio (atual) dos Departamentos de Informática, Estatística e Matemática, oriundos do prédio do CFCH. Em dezembro tomaram posse como Chefe do DI eleito, o Prof. Agamemnon Lopes, e como subchefe o Prof. Merval Jurema. Começa então uma nova fase do departamento com um replanejamento e uma reestruturação. É elaborado, pelo novo chefe do DI, um Plano de Investimento em Recursos Humanos

(PIRH/DI) para o departamento baseado em sua plataforma de campanha eleitoral;

- 1984 O Prof. Clylton Galamba, a convite, se transfere do Departamento de Eletrônica e Sistemas (DES) para o DI. Inicia-se o programa de execução do PIRH/DI com a saída para o doutorado para a Universidade da Califórnia/USA - Campus de San Diego, da Profa. Marina Roesler. - O Prof. Agamemnon Lopes é eleito membro da Comissão para Elaboração do Plano Integrado de Pesquisa em Computação (PIP/C), precursor do ProTeM, para o CNPq/SBC/FINEP e que comporia mais tarde o I PLANIN (Plano Nacional de Informática);
- 1985 No início de março, O PIP/C é entregue ao Ministro de Ciência e Tecnologia, Renato Acher, do futuro Governo Tancredo Neves, como parte do seu Plano de Governo. São adquiridos para o Laboratório de Ensino e Pesquisa do DI um Sistema minicomputador e um microcomputador da General Data (Projeto FINEP) e mais um Micro EGO L através de um Projeto de Pesquisa do CNPq da Profa. Sônia Schechtman Sette. Retorna da Inglaterra, onde cursou o doutorado na Universidade de Kent, o Prof. Sílvio Romero de Lemos Meira do DES. O Prof. Agamemnon Lopes coordena o V Congresso da Sociedade Brasileira de Computação em Porto Alegre em conjunto com Conferência Latino-americana de informática. A Profa. Márcia de Barros Correia, a convite, se transfere do DES para o DI. -É reeleito para novo mandato (1985- 1987) o Prof. Agamemnon Lopes, com o Prof. Clylton Galamba na Subchefia É elaborado pelo Prof. Agamemnon Lopes, como plataforma da reeleição, o I Plano de Diretrizes e Metas do DI (primeiro plano diretor de um departamento acadêmico na UFPE) para o período 1985-1995. Era o início da fase atual do Departamento. É aprovado no MEC o Projeto EDUCOM do DI elaborado pelos professores Clylton Galamba e Eduardo Valle. É encaminhado para o doutorado o Prof. José Augusto Suruagy, aprovado no concurso juntamente com o Prof. Merval, contratado em 83;

- 1986 São adquiridos 40 computadores PC/XT da Itautec-PE para o laboratório de ensino e pesquisa do DI, já com a participação do Prof. Sílvio Meira atuando no DI. São adquiridos para o Laboratório de Ensino do DI, através do EDUCOM, 5 microcomputadores Apple – Exatus. É realizado em abril, no Recife, sob a coordenação do Prof. Paulo Freire Cunha, o IV Simpósio Brasileiro de Redes de Computadores e Sistemas Distribuídos promovido pela SBC e pela UFPE. É realizado em julho, no Recife, sob a coordenação do Prof. Agamemnon Lopes, o VI Congresso da Sociedade Brasileira de Computação, promovido pela SBC e pela UFPE. A presença de 1200 participantes é um recorde para a época;
- 1987 O Prof. Sílvio Meira, que já vinha atuando no DI desde meados de 85, a convite, se transfere do DES para o DI. É elaborado pelos professores Clylton Galamba e Eduardo Valle o projeto de construção de um novo módulo (Módulo 2) de 1200 m² para o DI. São obras da expansão física do DI com a construção de 2 salas de aula, 14 gabinetes de professores, os laboratórios de pesquisa, de ensino, de graduação, o de circuitos digitais e das Oficinas, além das dependências para copa, banheiros, administração e uma ampla área de circulação. Assume a Chefia do DI, em dezembro, através de eleição, o Prof. Clylton Galamba. É revisado o Plano de Diretrizes e Metas pela chefia do DI para atualização. É eleito para a Vice-Presidência da SBC o Prof. Agamemnon Lopes;
- 1988 São contratados, através de concurso, os professores Décio Fonseca, Rafael Dueire e Ana Carolina Salgado, recém-doutorados e contratados como professores visitantes desde o ano anterior. É inaugurada a extensão do prédio das dependências físicas do DI, cuja construção fora iniciada em 87;
- 1989 É decidido, em reunião do Pleno do Departamento, que o DI promoverá a criação do Doutorado em Informática a partir de 1992. O Prof. Paulo Cunha é indicado pelo Prof. Agamemnon Lopes, então

Vice-Presidente da SBC, para compor a chapa da nova diretoria da SBC juntamente com o Prof. Clésio Saraiva - UFRGS na presidência, como candidato à vice-presidência, posteriormente eleito;

- 1990 O Prof. Décio Fonseca, recém-eleito Chefe do DI, promove um encontro de trabalho de replanejamento do departamento, no Centro de Reuniões do TELEBRAS, na estrada de Aldeia, onde são redefinidas as linhas de pesquisas e corroborada a criação do doutorado. Ao Prof. Agamemnon Lopes, afastado temporariamente do DI por conta de um acidente de automóvel, é solicitado pelo Prof. Paulo Freire Cunha - Coordenador da Pós-Graduação, uma minuta, para discussão, de um projeto de criação do doutorado em informática no DI. São adquiridas 8 estações SUN e 40 terminais para os Laboratórios de Ensino e Pesquisa do DI;
- 1991 O DI, através do seu Chefe, Prof. Décio Fonseca, firma convênio com o INRIA da França. O Prof. Paulo Cunha sai para o pós-doutorado na França. Começam a retornar os investimentos em pessoal feitos pelo DI: Benedito de Melo Acioly e Edson Barros;
- 1992 É aprovado o Projeto de Doutorado para a Pós-Graduação Informática elaborado por uma comissão composta pelos professores Márcia Barros Correia, Rafael Dueire e José Augusto Suruagy, a partir da minuta redigida pelo Prof. Manoel Agamemnon Lopes. O professor Paulo Freire Cunha, Coordenador do Mestrado em Informática solicita ao Prof. Manoel Agamemnon Lopes a redação de um anteprojeto de uma instituição que pudesse interfacear as atividades do DI com o mercado e que fosse formado por professores voluntários do DI e de outros departamentos com afinidades técnicas com a área de computação;
- 1993 As atividades do doutorado em Informática são iniciadas na Pós-Graduação. É aprovada a expansão dos laboratórios de Ensino e Pesquisa do DI, pelo CNPq. Em junho, o Prof. Agamemnon Lopes se aposenta por tempo de serviço.

DISSERTAÇÕES
DE MESTRADO
ATÉ 1993

- 1^a Data da defesa: 21.01.1977
Título: "Analisador Léxico e Rotinas de Tratamento da Linguagem ALGOL no IBM 1130"
Nome do aluno: Paulo Roberto Freire Cunha*
Nome do orientador: Múcio Gomes da Silva Queiroz
Examinador interno: Sonia Schechtman Sette
Examinador externo: Marco Antônio C. Gameiro de Moura
- 2^a Data da defesa: 21.01.1977
Título: "Gerador de Códigos para uma Implementação da Linguagem ALGOL no IBM 1130"
Nome do aluno: João de Jesus Cavalcanti Pereira*
Nome do orientador: Múcio Gomes da Silva Queiroz
Examinador interno: Sonia Schechtman Sette
Examinador externo: Marco Antônio C. Gameiro de Moura
- 3^a Data da defesa: 21.01.1977
Título: "Analisador Sintático para uma Implementação da Linguagem ALGOL no IBM 1130"
Nome do aluno: Etevaldo José de Jesus Pereira
Nome do orientador: Múcio Gomes da Silva Queiroz

Examinador interno: Sonia Schechtman Sette
Examinador externo: Marco Antônio C. Gameiro de Moura

- 4^a Data da defesa: 18.11.1977
Título: "Comparação de Métodos de Ajustamento"
Nome do aluno: Veríssimo Crescêncio Neto*
Nome do orientador: Zacharias Ernani das Candeias
Examinador interno: Múcio Gomes da Silva Queiroz
Examinador externo: José Sérgio Antunes Sette
- 5^a Data da defesa: 27.06.1980
Título: "Ordenação Eficiente em um Ambiente de Memória Virtual"
Nome do aluno: Patrick Sechet Jean-Daniel
Nome do orientador: Pedro Nogueira Cruz
Examinador interno: Sonia Schechtman Sette
Examinador externo: Zacharias Ernani das Candeias
- 6^a Data da defesa: 01.08.1980
Título: "Utilização da Árvore B na Administração de Arquivos com Independência de Dados"
Nome do aluno: Sérgio Odenheimer Costa
Nome do orientador: Pedro Nogueira Cruz
Examinador interno: Múcio Gomes da Silva Queiroz
Examinador externo: Clylton Galamba Fernandes
- 7^a Data da defesa: 26.09.1980
Área de conhecimento: Ciências Exatas e da Natureza
Título: "Grafos Aplicados a Estudos de Confiabilidade de Sistemas de Potência"
Nome do aluno: Humberto Dória Silva*
Nome do orientador: Zacharias Ernani das Candeias
Examinadores internos: Sonia Schechtman Sette e João de Jesus Cavalcanti Pereira
Examinador externo: Zacharias Ernani das Candeias

- 8^a Data da defesa: 14.11.1980
Título: "Dicionário de Dados - Ferramenta de Controle Projeto Lógico"
Nome do aluno: Antônio de Vasconcellos Carneiro Campello*
Nome do orientador: Pedro Nogueira Cruz
Examinador interno: Sonia Schechtman Sette
Examinador externo: Jair Kitner
- 9^a Data da defesa: 14.11.1980
Título: "Dicionário de Dados - Ferramenta de Controle Projeto Físico"
Nome do aluno: Antônio Manuel do Amaral Mercês
Nome do orientador: Pedro Nogueira Cruz
Examinador interno: José Sérgio Antunes Sette
Examinador externo: Jair Kitner
- 10^a Data da defesa: 23.02.1981
Título: "SACI: Um Sistema Acadêmico de Informações Usando Banco de Dados"
Nome do aluno: Marina da Costa Lima Roesler*
Nome do orientador: Antônio Luiz Furtado
Examinadores internos: Sonia Schechtman Sette e Pedro Nogueira Cruz
Examinador externo: Antônio Luiz Furtado
- 11^a Data da defesa: 26.02.1981
Título: "Estudo Comparativo de Métodos de Acesso em Tabela de Símbolos"
Nome do aluno: Oceano Neves*
Nome do orientador: Múcio Gomes da Silva Queiroz
Examinador interno: João de Jesus Cavalcanti Pereira
Examinador externo: Clylton José Galamba Fernandes
- 12^a Data da defesa: 27.02.1981
Título: "Síntese de Programas: Transformadores de Predicados e Transformações 'Source-To-Source' "

Nome do aluno: Sérgio Henrique Kano
Nome do orientador: José Sérgio Antunes Sette
Examinador interno: Múcio Gomes da Silva Queiroz
Examinador externo: Jair Kitner

- 13^a Data da defesa: 10.03.1981
Título: "Um Estudo do Método das Diferenças Finitas na Solução de Equações Diferenciais Parciais"
Nome do aluno: José Ribamar Martins de Menezes
Nome do orientador: Zacharias Ernani das Candeias
Examinador interno: Roberto de Araújo Faria
Examinador externo: Clemente José Gusmão Carneiro da Silva
- 14^a Data da defesa: 17.03.1981
Título: "Automação em Bibliotecas: Um Ponto para Subsistemas Circulação de Documentos"
Nome do aluno: Judith Kelner*
Nome do orientador: Rosely Sanches
Examinador interno: Múcio Gomes da Silva Queiroz
Examinador externo: Maria Ângela Campelo de Melo
- 15^a Data da defesa: 20.03.1981
Título: "Técnicas para Desenvolvimento Eficiente de Programas-Visão Metodológicas"
Nome do aluno: Adalbert Ruprechete Ribeiro Fehlber
Nome do orientador: Antonino Mongiovi
Examinador interno: João de Jesus Cavalcanti Pereira
Examinador externo: Jair Kitner
- 16^a Data da defesa: 20.03.1981
Título: "LIDE - Linguagem Orientada para Descrição de Estruturas"
Nome do aluno: Oiala de Vasconcelos Wanderley
Nome do orientador: Zacharias Ernani das Candeias
Examinador interno: João de Jesus Cavalcanti Pereira
Examinador externo: Antônio Oscar C. da Fonte

- 17^a Data da defesa: 08.05.1981
Título: "Metodologia para Concepção Lógica de Banco de Dados"
Nome do aluno: Décio Fonseca
Nome do orientador: Antônio de Vasconcellos Carneiro Campello
Examinador interno: Pedro Nogueira Cruz
Examinador externo: Eduardo Carneiro Campello Junior
- 18^a Data da defesa: 15.05.1981
Título: "Modelo Algébrico para Recuperação de Informação"
Nome do aluno: Augusto Antônio Pinheiro Neto
Nome do orientador: Múcio Gomes da Silva Queiroz
Examinador interno: Rosely Sanches
Examinador externo: Maria Letícia de Andrade Lima
- 19^a Data da defesa: 29.05.1981
Título: "Determinação de Parâmetros em Funções Não Lineares pelo Método dos Mínimos Quadrados"
Nome do aluno: Jardimil Melo da Silva
Nome do orientador: Zacharias Ernani das Candeias
Examinadores internos: Roberto de Araújo Faria e Eduardo Dória Silva
Examinador externo: Zacharias Ernani das Candeias
- 20^a Data da defesa: 05.06.1981
Título: "Um Mecanismo para Simulação de Processos Paralelos Concorrentes"
Nome do aluno: Sílvio Romero de Lemos Meira*
Nome do orientador: Clylton José Galamba Fernandes
Examinador interno: João de Jesus Cavalcanti Pereira
Examinador externo: Gentil José de Lucena Filho
- 21^a Data da defesa: 05.06.1981
Título: "Elaboração e Formalização de um Sistema de Gerência Acadêmica, Tomando como Modelo de Aplicação a Universidade Federal de Pernambuco"

Nome do aluno: Rivaldo Alves Correia*
Nome do orientador: Sonia Schechtman Sette
Examinador interno: Manoel Agamemnon Lopes
Examinador externo: Paulo Roberto Freire Cunha

- 22^a Data da defesa: 12.06.1981
Título: "Aproximação de Integrais Múltiplas"
Nome do aluno: Edgar Tito de Oliveira Filho
Nome do orientador: Zacharias Ernani das Candeias
Examinadores internos: Roberto de Araújo Faria e Manoel Agamemnon Lopes
Examinador externo: Zacharias Ernani das Candeias
- 23^a Data da defesa: 03.07.1981
Título: "Análise de Sistemas de Equações Lineares Mal-Condicionados"
Nome do aluno: José Dias dos Santos*
Nome do orientador: Zacharias Ernani das Candeias
Examinador interno: Roberto de Araújo Faria
Examinador externo: Clemente José Gusmão Carneiro da Silva
- 24^a Data da defesa: 03.07.1981
Título: "Uma Estratégia para o Planejamento de um Sistema de Informações para a Gerência e o Controle Operacional na Rede Ferroviária S.A. - RFFSA"
Nome do aluno: Roberto do Rêgo Barros Carício
Nome do orientador: Maria Ângela Campelo de Melo
Examinadores internos: Múcio Gomes da Silva Queiroz e Jarbas Augusto Ribeiro Maciel
Examinador externo: Maria Ângela Campelo de Melo
- 25^a Data da defesa: 10.07.1981
Título: "Estudo de Métodos Numéricos para Interpolação Bivariável"
Nome do aluno: Francisco Nilson Rodrigues dos Santos
Nome do orientador: Zacharias Ernani das Candeias

Examinadores internos: Manoel Agamemnon Lopes e Rivaldo Alves
Correia

Examinador externo: Zacharias Ernani das Candeias

- 26^a Data da defesa: 10.07.1981
Título: "Estudo de Métodos para Solução de Sistemas de Equações Lineares Esparsos"
Nome do aluno: José Ribamar dos Santos
Nome do orientador: Zacharias Ernani das Candeias
Examinadores internos: Múcio Gomes da Silva Queiroz e Eduardo Dória Silva
Examinador externo: Zacharias Ernani das Candeias
- 27^a Data da defesa: 28.08.1981
Título: "Um Algoritmo Computacional para Representar e Simular a Operação de Sistemas de Geração Hidrotérmica"
Nome do aluno: Raul Camelo de Andrade*
Nome do orientador: Zacharias Ernani das Candeias
Examinador interno: Antônio de Vasconcellos Carneiro Campello
Examinadores externos: Carlos Henrique da Costa Maria e Zacharias Ernani das Candeias
- 28^a Data da defesa: 28.08.1981
Título: "Um Estudo Sobre a Resolução de Sistemas não Lineares"
Nome do aluno: Zaroni Carvalho da Silva*
Nome do orientador: Zacharias Ernani das Candeias
Examinadores internos: Manoel Agamemnon Lopes e Roberto de Araújo Faria
Examinador externo: Zacharias Ernani das Candeias
- 29^a Data da defesa: 09.10.1981
Título: "Desenvolvimento Planejado de Sistemas"
Nome do aluno: Antônio Carlos de Azevedo Ritto
Nome do orientador: Arndt Von Staa

Examinadores internos: Antônio de Vasconcellos Carneiro Campello e Rivaldo Alves Correia

Examinador externo: Arndt Von Staa

- 30^a Data da defesa: 29.12.1982
Título: "Uma Técnica Eficiente de Arquivamento em Disco Utilizando Acesso Aleatório - TED"
Nome do aluno: Douglas Mendes Alencar
Nome do orientador: Pedro Nogueira Cruz
Examinadores externos: Manoel Agamemnon Lopes e Antônio de Vasconcellos Carneiro Campello
- 31^a Data da defesa: 25.03.1983
Título: "Um Modelo para Avaliação de Qualidade das Especificações"
Nome do aluno: João Carlos Cabral de Barros
Nome do orientador: Arndt Von Staa
Examinadores internos: Merval de Almeida Jurema e Pedro Nogueira Cruz
Examinador externo: Arndt Von Staa
- 32^a Data da defesa: 03.06.1983
Título: "Estudo, Desenvolvimento e Implementação de um Sistema de Programas Estatísticos Usuais"
Nome do aluno: Aldemar de Araújo Santos*
Nome do orientador: Zacharias Ernani das Candeias
Examinador interno: Múcio Gomes da Silva Queiroz
Examinador externo: Zacharias Ernani das Candeias
- 33^a Data da defesa: 27.06.1983
Título: "Análise de Erro de Arredondamento Usando Sistemas de Equações Lineares"
Nome do aluno: Marluce da Veiga Pessoa*
Nome do orientador: Zacharias Ernani das Candeias

Examinadores internos: Manoel Agamemnon Lopes e Veríssimo
Crescêncio Neto

Examinador externo: Zacharias Ernani das Candeias

- 34^a Data da defesa: 15.09.1983
Área de conhecimento: Teoria da Computação
Título: "Especificação Algébrica para Banco de Dados - Estudo de um Caso"
Nome do aluno: Ana Carolina Brandão Salgado*
Nome do orientador: Sonia Schechtman Sette
Examinador interno: Manoel Agamemnon Lopes
Examinador externo: Tarcísio Haroldo Cavalcante Pequeno
- 35^a Data da defesa: 16.09.1983
Título: "Uma Visão Algébrica de Tipos Abstratos de Dados"
Nome do aluno: Marco Luís Ferramola*
Nome do orientador: José Sérgio Antunes Sette
Examinador interno: Manoel Agamemnon Lopes
Examinador externo: Paulo Augusto Silva Veloso
- 36^a Data da defesa: 27.10.1983
Título: "BANDEKITO - Um Sistema de Gerenciamento de Banco de Dados Didático Baseado no Modelo Relacional"
Nome do aluno: Fernando da Fonseca de Souza*
Nome do orientador: Sonia Schechtman Sette
Examinador interno: Múcio Gomes da Silva Queiroz
Examinador externo: Geovane Cayres Magalhães
- 37^a Data da defesa: 20.08.1984
Título: "Uma Metodologia de Programação para Implementação de Protocolos"
Nome do aluno: Ruy José Guerra Barretto de Queiroz*
Nome do orientador: Paulo Roberto Freire Cunha
Examinador interno: Clylton José Galamba Fernandes
Examinador externo: José Antão Beltrão Moura

- 38^a Data da defesa: 29.03.1985
Título: "Uma Visão da Teoria de Banerji Através da Teoria Geral de Problemas"
Nome do aluno: Ivan Pedro da Silva*
Nome do orientador: Manoel Agamemnon Lopes
Examinador interno: Clylton José Galamba Fernandes
Examinador externo: Márcia de Barros Correia
- 39^a Data da defesa: 27.12.1985
Título: "Rede Local no Ensino: Protocolos e Serviços"
Nome do aluno: Eduardo Valle*
Nome do orientador: Clylton José Galamba Fernandes
Examinador interno: Paulo Roberto Freire Cunha
Examinador externo: Sílvio Romero de Lemos Meira
- 40^a Data da defesa: 27.12.1985
Título: "Especificação e Características dos Problemas Solúveis por Decomposição"
Nome do aluno: Wilson Rosa de Oliveira Junior
Nome do orientador: Manoel Agamemnon Lopes
Examinador interno: José Sérgio Antunes Sette
Examinador externo: Roberto Lins de Carvalho
- 41^a Data da defesa: 30.05.1986
Título: "Alternativas de Acesso de Computadores a Redes Públicas"
Nome do aluno: José da Silva Rodrigues Filho*
Nome do orientador: Paulo Roberto Freire Cunha
Examinador interno: Merval de Almeida Jurema Filho
Examinador externo: William Ferreira Giozza
- 42^a Data da defesa: 08.07.1986
Área de conhecimento: Banco de Dados
Título: "Sistemas de Gerenciamento de Arquivos com Múltiplas Chaves"
Nome do aluno: Marilda Aragão Prazeres

Nome do orientador: Merval de Almeida Jurema Filho

Examinador interno: Sílvio Romero de Lemos Meira

Examinador externo: Mauro Rodrigues dos Santos

- 43^a Data da defesa: 01.08.1986
Título: "Uma Metodologia de Especificação de Protocolos Baseada em Redes de Petri"
Nome do aluno: Jaelson Freire Brelaz de Castro*
Nome do orientador: Paulo Roberto Freire Cunha
Examinador interno: Clylton José Galamba Fernandes
Examinador externo: Mauro Rodrigues dos Santos
- 44^a Data da defesa: 22.08.1986
Área de conhecimento: Redes de Computadores e Sistemas Distribuídos
Título: "Especificação e Implementação de um Protocolo de Transporte"
Nome do aluno: Emílio de Barros Lucena
Nome do orientador: Paulo Roberto Freire Cunha
Examinador interno: Sílvio Romero de Lemos Meira
Examinador externo: João Marques de Carvalho
- 45^a Data da defesa: 30.09.1986
Título: "Discriminação de Sequências com Redes Neurais Digitais"
Nome do aluno: Teresa Bernarda Ludermir*
Nome do orientador: Clylton José Galamba Fernandes
Examinador interno: Manoel Agamemnon Lopes
Examinador externo: Marco Antônio Grivet Mattoso Maia
- 46^a Data da defesa: 24.10.1986
Título: "Protocolo para Transferência de Arquivos Numa Rede Heterogênea de Longa Distância"
Nome do aluno: Selim Asfora Neto
Nome do orientador: Merval de Almeida Jurema Filho
Examinador interno: Clylton José Galamba Fernandes
Examinador externo: Joberto Sérgio Barbosa Martins

- 47^a Data da defesa: 04.12.1986
Título: "A Solução Exata de Sistemas Lineares Através de Congruências"
Nome do aluno: Washington Guimarães Bonfim
Nome do orientador: Sóstenes Luíz Soares Lins
Examinador interno: José Sérgio Antunes Sette
Examinador externo: Gauss Moutinho Cordeiro
- 48^a Data da defesa: 05.06.1987
Título: "Uma Especificação para Aritmética de Intervalos"
Nome do aluno: Edna Natividade da Silva*
Nome do orientador: Márcia de Barros Correia
Examinador interno: Márcia de Barros Correia
Examinadores externos: Mauro Rodrigues dos Santos e Dalcídio Moraes Claudio
- 49^a Data da defesa: 18.12.1987
Título: "Reconhecimento de Assinaturas Usando Malhas Neurais Digitais"
Nome do aluno: Edson Costa de Barros Carvalho Filho*
Nome do orientador: Clylton José Galamba Fernandes
Examinador interno: Clylton José Galamba Fernandes
Examinadores externos: Marco Antônio Grivet Mattoso Maia e Ascendino Flávio Dias e Silva
- 50^a Data da defesa: 22.12.1987
Título: "Rede Local em Barra Utilizando o Interface RS-232 em Micros da Linha IBM PC"
Nome do aluno: Manoel Eusébio de Lima*
Nome do orientador: Clylton José Galamba Fernandes
Examinador interno: Márcia de Barros Correia
Examinador externo: Mauro Rodrigues dos Santos
- 51^a Data da defesa: 28.12.1987
Área de conhecimento: Banco de Dados

- Título: "Um Subsistema de Restrições para Gerenciadores de Banco de Dados Relacionais"
Nome do aluno: Aderson Andrade de Menezes Filho
Nome do orientador: Sonia Schechtman Sette
Examinador interno: Paulo Roberto Freire Cunha
Examinador externo: José Moura Volkmer Castilho
- 52^a Data da defesa: 30.12.1987
Título: "GUIMEL 2 - Um Gerenciador de Banco de Dados Relacional para Microcomputador"
Nome do aluno: Rosa Cândida Cavalcanti Pinto
Nome do orientador: Sonia Schechtman Sette
Examinador interno: Marcia de Barros Correia
Examinador externo: Geovane Cayres Magalhães
- 53^a Data da defesa: 30.12.1987
Título: "Especificação de Problemas Solúveis por Decomposição via Análise da Intencionalidade"
Nome do aluno: Benjamin René Callejas Bedregal
Nome do orientador: Manoel Agamemnon Lopes
Examinador interno: Rafael Dueire Lins
Examinador externo: Roberto Lins de Carvalho
- 54^a Data da defesa: 31.12.1987
Título: "Sistemas de Reescrita de Termos: Aplicações a Tipos Abstratos de Dados"
Nome do aluno: Leucio de Azevedo Guerra
Nome do orientador: José Sérgio Antunes Sette
Examinador interno: Rafael Dueire Lins
Examinador externo: Paulo Augusto Silva Veloso
- 55^a Data da defesa: 05.09.1988
Título: "Ambiente de Programação Distribuída com Configuração Dinâmica de Processos"
Nome do aluno: George Roger Ribeiro Justo

Nome do orientador: Paulo Roberto Freire Cunha
Examinador interno: Márcia de Barros Correia
Examinador externo: Raul Cesar Baptista Martins

- 56^a Data da defesa: 03.10.1988
Título: "Especificação Formal de Software de Grande Porte: Um Exemplo Real"
Nome do aluno: Roberto Souto Maior de Barros*
Nome do orientador: Sílvio Romero de Lemos Meira
Examinador interno: Paulo Roberto Freire Cunha
Examinador externo: Daltro José Nunes
- 57^a Data da defesa: 25.11.1988
Área de conhecimento: Redes de Computadores e Sistemas Distribuídos
Título da defesa: "Zc: Uma Notação para Especificação de Sistemas Complexos"
Nome do aluno: Augusto César Alves Sampaio*
Nome do orientador: Sílvio Romero de Lemos Meira
Examinador interno: Décio Fonseca
Examinador externo: Raul César Baptista Martins
- 58^a Data da defesa: 22.12.1988
Título: "Uma Metodologia e uma Ferramenta para Desenvolvimento de Sistemas Especialistas"
Nome do aluno: Rosalie Barreto Belian
Nome do orientador: Sonia Schechtman Sette
Examinador interno: Décio Fonseca
Examinadores externos: Cláudia Bauzer Medeiros e Hélio de Menezes Silva
- 59^a Data da defesa: 22.12.1988
Título: "Mecanismos de Validação e Consistência em um Subsistema de Restrição de Dados e sua Interface com um SGBDR"
Nome do aluno: Orlando Martins Catarino

Nome do orientador: Sonia Schechtman Sette
Examinador interno: Ana Carolina Salgado Aguiar
Examinador externo: Cláudia Bauzer Medeiros

- 60^a Data da defesa: 28.12.1988
Título: "Especificação, Protótipo e Implementação de Abstrações de Dados"
Nome do aluno: Maria Liege Lima Sombra
Nome do orientador: Sílvio Romero de Lemos Meira
Examinador interno: Ana Carolina Salgado Aguiar
Examinador externo: Hélio de Menezes Silva
- 61^a Data da defesa: 28.12.1988
Título: "Sistemas Administrativos Distribuídos: Um Modelo para Automação da UFPE"
Nome do aluno: Jairo Simião Dornelas
Nome do orientador: Clylton José Galamba Fernandes
Examinador interno: Décio Fonseca
Examinador externo: Mauro Rodrigues dos Santos
- 62^a Data da defesa: 02.06.1989
Título: "Analisando o Desempenho da Máquina G"
Nome do aluno: Patrícia Gomes Soares*
Nome do orientador: Rafael Dueire Lins
Examinador interno: Sílvio Romero de Lemos Meira
Examinador externo: Edil Severiano Tavares Fernandes
- 63^a Data da defesa: 03.07.1989
Título: "Implementação de uma Arquitetura de Suporte à Aritmética Computacional Avançada e à Aritmética de Intervalos"
Nome do aluno: Danilo Florissi
Nome do orientador: Márcia de Barros Correia
Examinador interno: Sílvio Romero de Lemos Meira
Examinador externo: Dalcídio Moraes Cláudio

- 64^a Data da defesa: 23.08.1989
Título: "A Semântica Denotacional de A"
Nome do aluno: Max Cavalcanti de Albuquerque
Nome do orientador: Sílvio Romero de Lemos Meira
Examinador interno: Manoel Agamemnon Lopes
Examinador externo: Wanderley Lopes de Souza
- 65^a Data da defesa: 06.09.1989
Título: "Uma Proposta de Interface para Sistemas de Hipertexto"
Nome do aluno: Alexandre Marcos Lins de Vasconcelos
Nome do orientador: Sílvio Romero de Lemos Meira
Examinador interno: Décio Fonseca
Examinador externo: David William Carraher
- 66^a Data da defesa: 06.09.1989
Título: "Tipos de Dados em Linguagens Funcionais"
Nome do aluno: Hermano Perrelli de Moura*
Nome do orientador: Sílvio Romero de Lemos Meira
Examinador interno: Paulo Roberto Freire Cunha
Examinador externo: Roberto da Silva Bigonha
- 67^a Data da defesa: 18.09.1989
Título: "Especificação Formal de Sistemas Complexos: Uma Rede Telefônica"
Nome do aluno: Néelson Cauás Asfora
Nome do orientador: Sílvio Romero de Lemos Meira
Examinador interno: Paulo Roberto Freire Cunha
Examinador externo: Wanderley Lopes de Souza
- 68^a Data da defesa 19.12.1989
Título: "Desenvolvimento Estruturado de Especificações em Lotos"
Nome do aluno: Maria Teresa Silva de Moura
Nome do orientador: Paulo Roberto Freire Cunha
Examinador interno: Décio Fonseca
Examinador externo: Maurício Ferreira Magalhães

- 69^a Data da defesa: 19.12.1989
Título: "Um Estudo para o Desenvolvimento de Protótipos de Especificações LOTOS Através de Programação Funcional"
Nome do aluno: Carlos André Guimarães Ferraz*
Nome do orientador: Paulo Roberto Freire Cunha
Examinadores internos: Rafael Dueire Lins e Sílvio Romero de Lemos Meira
Examinador externo: Maurício Ferreira Magalhães
- 70^a Data da defesa: 27.12.1989
Título: "Especificação Formal de Links de Nós em um Sistema de Hipertexto para Desenvolvimento em Software"
Nome do aluno: Ana Cristina Vieira de Melo
Nome do orientador: Sílvio Romero de Lemos Meira
Examinador interno: Ana Carolina Salgado de Aguiar
Examinador externo: Marcos Roberto da Silva Borges
- 71^a Data da defesa: 27.12.1989
Título: "O Sistema de Hipertexto H"
Nome do aluno: Eduardo Simões de Albuquerque
Nome do orientador: Sílvio Romero de Lemos Meira
Examinador interno: Décio Fonseca
Examinador externo: Marcos Roberto da Silva Borges
- 72^a Data da defesa: 27.12.1989
Título: "Modelagem Estática/Dinâmica de Sistemas de Informação"
Nome do aluno: Mônica Simões Bandeira
Nome do orientador: Décio Fonseca
Examinador interno: Ana Carolina Salgado de Aguiar
Examinador externo: Geovane Cayres Magalhães
- 73^a Data da defesa: 09.03.1990
Título: "Análise de Primitivas de Comunicação em Linguagens Concorrentes"
Nome do aluno: Marlice Novais de Oliveira

Nome do orientador: Paulo Roberto Freire Cunha
Examinador interno: Clylton José Galamba Fernandes
Examinador externo: Mauro Rodrigues dos Santos

- 74^a Data da defesa: 12.03.1990
Título: "Proposta de um Núcleo para Implementação do Modelo de Processos de Mensagens Utilizando o Conceito de Portas em Modula-2"
Nome do aluno: Regina Cláudia de Alencar Ximenes
Nome do orientador: Paulo Roberto Freire Cunha
Examinador interno: Ana Carolina Salgado de Aguiar
Examinador externo: Eduardo Moreira da Costa
- 75^a Data da defesa: 12.03.1990
Título: "Modelo de Referência para Projeto e Especificação de Sistemas Operacionais Distribuídos"
Nome do aluno: Tânia Saraiva de Melo Pinheiro
Nome do orientador: Paulo Roberto Freire Cunha
Examinador interno: Marcia de Barros Correia
Examinador externo: Eduardo Moreira da Costa
- 76^a Data da defesa: 30.05.1990
Título: "Aumentando a Conectividade de Processos em Redes de Transputers"
Nome do aluno: Sérgio Vanderlei Cavalcante*
Nome do orientador: Marcia de Barros Correia
Examinador interno: Rafael Dueire Lins
Examinador externo: Ricardo Menezes Campelo de Souza
- 77^a Data da defesa: 01.06.1990
Título: "Análise de Métodos Construtivos para Especificação Formal de Software"
Nome do aluno: Ana Lúcia Caneca Cavalcanti
Nome do orientador: Sílvio Romero de Lemos Meira
Examinador interno: Ana Carolina Salgado
Examinador externo: Raul César Baptista Martins

- 78^a Data da defesa: 08.06.1990
Título: "Especificação e Solubilidade de Classes de Problemas com Paradigmas e de Classes Nomeáveis"
Nome do aluno: Adriano Pedrosa de Almeida
Nome do orientador: Manoel Agamemnon Lopes
Examinador interno: Sílvio Romero de Lemos Meira
Examinador externo: Manoel José Machado Soares Lemos
- 79^a Data da defesa: 24.08.1990
Título: "Reconhecimento de Sequências Utilizando Neurônios Booleanos"
Nome do aluno: André Carlos Ponce de Leon Ferreira de Carvalho
Nome do orientador: Clylton José Galamba Fernandes
Examinador interno: José Ricardo de Almeida Torreão
Examinador externo: Ascendino Flávio Dias e Silva
- 80^a Data da defesa: 10.09.1990
Título: "Proposta de um Modelo de Tratamento de Incertezas para uma Ferramenta de Desenvolvimento de Sistemas Especialistas"
Nome do aluno: Alexandre José Magalhães Baltar
Nome do orientador: Sonia Schechtman Sette
Examinador interno: Paulo Roberto Xavier Ramos
Examinador externo: Tarcísio Haroldo Cavalcante Pequeno
- 81^a Data da defesa: 31.10.1990
Título: "Redução de Grafos para Multi-Combinadores Categóricos Usando GM-C"
Nome do aluno: Martin Alejandro Musicante
Nome do orientador: Rafael Dueire Lins
Examinador interno: Sílvio Romero de Lemos Meira
Examinador externo: Edil Severiano Tavares Fernandes
- 82^a Data da defesa: 14.11.1990
Título: "Semântica Formal Aplicada à Tradução Fonte-a-Fonte de Linguagens de Programação"

Nome do aluno: Alberto Raul Pardo Costa
Nome do orientador: Sílvio Romero de Lemos Meira
Examinador interno: Manoel Agamemnon Lopes
Examinador externo: Tarcísio Haroldo Cavalcante Pequeno

- 83^a Data da defesa: 21.11.1990
Área de conhecimento: Banco de Dados
Título: "Aspectos Teóricos e Práticos no Reconhecimento Automático de Fenômenos Linguísticos"
Nome do aluno: Flávia de Almeida Barros*
Nome do orientador: Luís Antônio Marcushi
Examinadores internos: Ana Carolina Salgado e Décio Fonseca
Examinador externo: Hélio de Menezes Silva
- 84^a Data da defesa: 21.11.1990
Título: "Estudo Formal de um Modelo de Dados Orientado a Objetos"
Nome do aluno: Regina Maria Motz Carrano
Nome do orientador: Décio Fonseca
Examinadores internos: Sílvio Romero de Lemos Meira e Ana Carolina Salgado
Examinador externo: Ulrich Schiel
- 85^a Data da defesa: 03.01.1991
Título: GOLGO - Gerenciador Orientado a Objetos para Ambiente de Concepção de Banco de Dados"
Nome do aluno: Marcus Aurélio Carvalho de Macêdo
Nome do orientador: Décio Fonseca
Examinador interno: Ana Carolina Salgado
Examinadores externos: Alberto Henrique Frade Laender e Ulrich Schiel
- 86^a Data da defesa: 08.03.1991
Título: "Desenvolvimento de um Modelo Baseado em Conexões para Configuração Dinâmica de Sistemas Distribuídos"
Nome do aluno: Jorge de Araújo Lima Filho

Nome do orientador: Paulo Roberto Freire Cunha
Examinador interno: José Antônio Monteiro de Queiroz
Examinador externo: Joberto Martins

- 87^a Data da defesa: 25.03.1991
Título: "Especificação de um Mecanismo para o Tratamento de Exceções em Sistemas de Informação"
Nome do aluno: Ana Paula Laboissière Ambrósio
Nome do orientador: Décio Fonseca
Examinador interno: Ana Carolina Salgado
Examinador externo: Ulrich Schiel
- 88^a Data da defesa: 10.06.1991
Título: "Visualização de Superfícies Algébricas Utilizando o Método Ray Trancing"
Nome do aluno: Nadja Maria Soares Lins*
Nome do orientador: Manoel José Machado Soares de Lemos
Examinador interno: José Ricardo de Almeida Torreão
Examinador externo: Jonas de Miranda Gomes
- 89^a Data da defesa: 05.07.1991
Título: "Modelo Probabilístico da Dinâmica de Recuperação de Erros em Redes Neurais Booleanas"
Nome do aluno: Germano Crispim Vasconcelos*
Nome do orientador: Clylton José Galamba Fernandes
Examinador interno: Edson Costa de Barros Carvalho Filho
Examinador externo: Ascendino Flávio Dias e Silva
- 90^a Data da defesa: 05.07.1991
Título: "De Especificações Formais para Protótipos Funcionais"
Nome do aluno: Paulo Henrique Monteiro Borba*
Nome do orientador: Sílvio Romero de Lemos Meira
Examinador interno: Marcos Mota do Carmo Costa
Examinador externo: Gentil José de Lucena Filho

- 91^a Data da defesa: 15.07.1991
Título: "O Compilador da Linguagem Funcional A"
Nome do aluno: André Luís de Medeiros Santos*
Nome do orientador: Sílvio Romero de Lemos Meira
Examinador interno: Rafael Dueire Lins
Examinador externo: Tomaz Kowaltowski
- 92^a Data da defesa: 23.07.1991
Área de conhecimento: Banco de Dados
Título: "Um Gerenciador de Objetos para sistemas Hipertexto"
Nome do aluno: José Fernando Tepedino Martins
Nome do orientador: Sílvio Romero de Lemos Meira
Examinador interno: Ana Carolina Salgado
Examinador externo: Marcos Roberto da Silva Borges
- 93^a Data da defesa: 12.08.1991
Título: "Pragmática de Processos em Linguagens Funcionais"
Nome do aluno: Mônica Lara de Souza
Nome do orientador: Sílvio Romero de Lemos Meira
Examinador interno: José Antônio Monteiro de Queiroz
Examinador externo: Joberto Martins
- 94^a Data da defesa: 30.08.1991
Título: "SICOP: Um Sistema de Interfaces Cooperativo para Modelagem em Banco de Dados"
Nome do aluno: Luiz Eduardo Saraiva Câmara
Nome do orientador: Décio Fonseca
Examinador interno: Sonia Schechtman Sette
Examinador externo: Maria de Fátima Queiroz Vieira Turnell
- 95^a Data da defesa: 31.10.1991
Título: "Um Gerenciador de Tipos de Dados"
Nome do aluno: Jessica Barros de Sá
Nome do orientador: Ana Carolina Salgado

Examinador interno: Décio Fonseca
Examinador externo: Roberto da Silva Borges

- 96^a Data da defesa: 05.12.1991
Título: "O Mecanismo de Histerese na Adaptação de Redes Artificiais"
Nome do aluno: Paulo Jorge Leitão Adeodato*
Nome do orientador: Cylton José Galamba Fernandes
Examinador interno: Cylton José Galamba Fernandes
Examinadores externos: Edson Costa de Barros Carvalho Filho e Ascendino Flávio Dias e Silva
- 97^a Data da defesa: 16.12.1991
Título: "Análise de Desempenho de Sistemas - Uma Abordagem Aplicada a Redes Locais"
Nome do aluno: Jonas Cham
Nome do orientador: Paulo Roberto Xavier Ramos
Examinador interno: José Augusto Suruagy Monteiro
Examinador externo: Gauss Moutinho Cordeiro
- 98^a Data da defesa: 20.02.1992
Título: "BR+: Um Modelo de Dados para um Ambiente Multimídia"
Nome do aluno: Maria Lencastre Pinheiro de Menezes e Cruz
Nome do orientador: Ana Carolina Salgado
Examinador interno: Décio Fonseca
Examinador externo: Ulrich Schiel
- 99^a Data da defesa: 27.07.1992
Título: ForMaoz: Um Ambiente Multi-Usuário Baseado em Hipertexto de Suporte à Construção de Especificações Formais Orientadas a Objeto
Nome do aluno: Cássio Souza dos Santos
Nome do orientador: Sílvio Romero de Lemos Meira
Examinador interno: Jaelson Freire Brelaz de Castro
Examinadores externos: Carlos José Pereira de Lucena e Ana Lúcia Caneca Cavalcanti

- 100^a Data da defesa: 28.08.1992
Título: "Especificações Formais no Projeto Lógico de Software"
Nome do aluno: Ismar Neuman Kaufman
Nome do orientador: Sílvio Romero de Lemos Meira
Examinador interno: Marcos Mota do Carmo Costa
Examinador externo: Tarcísio Haroldo Cavalcanti Pequeno
- 101^a Data da defesa: 16.10.1992
Título: "Uma Metodologia de Análise e Projeto de Sistemas Orientada a Objetos"
Nome do aluno: João Baptista da Silva Araújo Junior
Nome do orientador: Décio Fonseca
Examinador interno: Sonia Schechtman Sette
Examinador externo: Ulrich Schiel
- 102^a Data da defesa: 30.12.1992
Título: "GOD - Um Gerenciador de Objetos Distribuídos para Ambientes de Desenvolvimento de Software"
Nome do aluno: Jorge Henrique Cabral Fernandes
Nome do orientador: Sílvio Romero de Lemos Meira
Examinador interno: Paulo Roberto Freire Cunha
Examinador externo: Ulrich Schiel
- 103^a Data da defesa: 11.12.1992
Título: "Análise de Paralelismo e Multiespecialismo para Sistemas Especialistas"
Nome do aluno: Zemilson Batista de Medeiros
Nome do orientador: Paulo Roberto Xavier Ramos
Examinador interno: Sonia Schechtman Sette
Examinador externo: Doris Ferraz de Aragon
- 104^a Data da defesa: 11.12.1992
Título: "Projeto e Otimização de Topologias de Redes de Computadores de Longa Distância, Auxiliados por Computador"

Nome do aluno: Éder Manoel de Abreu
Nome do orientador: Paulo Roberto Xavier Ramos
Examinador interno: Paulo Roberto Freire Cunha
Examinador externo: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

- 105^a Data da defesa: 14.12.1992
Título: "Help-Expert: Um Gerador de Sistemas Especialistas"
Nome do aluno: Denis do Vale Gadelha
Nome do orientador: Paulo Roberto Xavier Ramos
Examinador interno: Sonia Schechtman Sette
Examinador externo: Emmanuel P. Lopes Passos
- 106^a Data da defesa: 15.12.1992
Título: Especificações Formais Orientadas a Objetos: Aplicação no Desenvolvimento de um Sistema para Processamento do Eletrocardiograma de Esforço
Nome do aluno: Gustavo Henrique Matos Bezerra Motta
Nome do orientador: Sílvio Romero de Lemos Meira
Examinador interno: Ana Carolina Salgado
Examinadores externos: Luís Carlos Carvalho e Carlos Alberto Gonçalves
- 107^a Data da defesa: 17.12.1992
Título: "Gerenciamento de Versões de Objetos em um Ambiente de Banco de Dados: Análise e Proposta"
Nome do aluno: Afra Maria Barbosa Martiniano dos Santos
Nome do orientador: Ana Carolina Salgado
Examinador interno: Sonia Schechtman Sette
Examinador externo: Cirano Iochpe
- 108^a Data da defesa: 17.12.1992
Título: "Uma Abordagem para o Tratamento de Transações não Convencionais em um Ambiente de Banco de Dados"
Nome do aluno: Marilucio Martiniano dos Santos

Nome do orientador: Ana Carolina Salgado
Examinador interno: Paulo Roberto Freire Cunha
Examinador externo: Cirano Iochpe

- 109^a Data da defesa: 28.12.1992
Título: "Um Sistema de Visão Binária Incorporando Múltiplos Esquemas de Representação"
Nome do aluno: Paulo Roberto Madruga Duarte
Nome do orientador: José Ricardo de Almeida Torreão
Examinador interno: José Dias dos Santos
Examinador externo: Manoel José Soares Machado Lemos
- 110^a Data da defesa: 28.04.1993
Título: "Sobre a Aplicação de Especificação Formal Orientada a Objetos à Semântica Formal de Linguagens Orientadas a Objetos"
Nome do aluno: Sérgio Martini de Holanda
Nome do orientador: Silvio Romero de Lemos Meira
Examinador interno: Fábio Queda Bueno da Silva
Examinador externo: Marcos Mota do Carmo Costa
- 111^a Data da defesa: 20.05.1993
Título: "Estudo Comparativo de Mecanismos de Controle de Tráfego para as RDSI-FL"
Nome do aluno: José Arivaldo Frazão Junior
Nome do orientador: José Augusto Suruagy Monteiro
Examinador interno: Márcia de Barros Correia
Examinador externo: Maria Izabel Cavalcanti Cabral
- 112^a Data da defesa: 11.08.1993
Título: "D-smpl: Uma Linguagem de Simulação Distribuída para Transputers"
Nome do aluno: Cláudia Maria Ribeiro Azevedo
Nome do orientador: José Augusto Suruagy Monteiro
Examinador interno: Silvio Romero de Lemos Meira
Examinador externo: José Antão Beltrão Moura

- 113^a Data da defesa: 11.08.1993
Título: "Projeto de Topologias e Alocação de Capacidades em Redes ATM"
Nome do aluno: Carlos Marcelo Dias Pazos
Nome do orientador: José Augusto Suruagy Monteiro
Examinador interno: José Ricardo de Almeida Torreão
Examinador externo: Francisco George Brady Moreira
- 114^a Data da defesa: 11.08.1993
Título: "Acqua Sound: Uma Extensão Multimídia Sonora Orientada a Objetos para o Sistema de Hipertextos Acqua"
Nome do aluno: Cloves Ferreira Junior
Nome do orientador: Sílvio Romero de Lemos Meira
Examinador interno: José Sérgio Antunes Sette
Examinador externo: Ascendino Flávio Dias e Silva
- 115^a Data da defesa: 20.10.1993
Título: "Reflexão em Smalltalk: Ambientes e Extensões para Sistemas Reais"
Nome do aluno: Paulo Henrique Cavalcanti Lisboa
Nome do orientador: Sílvio Romero de Lemos Meira
Examinador interno: Jaelson Freire Brelaz de Castro
Examinador externo: Roberto Ierusalimschy
- 116^a Data da defesa: 21.10.1993
Título: "X-Ray: Um Ambiente de Apoio ao Desenvolvimento de Software por Composição de Componentes Reusáveis"
Nome do aluno: Adauto de Melo Didier
Nome do orientador: Sílvio Romero de Lemos Meira
Examinador interno: Judith Kelner
Examinador externo: Roberto Ierusalimschy
- 117^a Data da defesa: 14.12.1993
Título: "A Semântica Formal de MooZ"
Nome do aluno: Lin Tse Min

Nome do orientador: Sílvio Romero de Lemos Meira
Examinador interno: Fábio Queda Bueno da Silva
Examinador externo: Augusto César Alves Sampaio

- 118^a Data da defesa: 15.12.1993
Título: "Implementação de Linguagens de Configuração para Sistemas Distribuídos"
Nome do aluno: Virgínia Carvalho Carneiro de Paula
Nome do orientador: Paulo Roberto Freire Cunha
Examinador interno: Jaelson Freire Brelaz de Castro
Examinador externo: José Carlos Maldonado
- 119^a Data da defesa: 20.12.1993
Título: "Uma Linguagem Funcional com Processos e a sua Semântica"
Nome do aluno: Giovanni Lucero Palma
Nome do orientador: Sílvio Romero de Lemos Meira
Examinador interno: Fábio Queda Bueno da Silva
Examinador externo: Kees Gerard Willem Goossens
- 120^a Data da defesa: 29.12.1993
Título: "Uma Linguagem para Construção de Roteiros de Apresentações Multimídia"
Nome do aluno: Ana Eliza Lopes Moura
Nome do orientador: Sílvio Romero de Lemos Meira
Examinador interno: Ana Carolina Salgado
Examinador externo: Maria de Fátima Queiroz Vieira Turnell
- 121^a Data da defesa: 29.12.1993
Título: "Um Ambiente de Suporte ao Trabalho Cooperativo"
Nome do aluno: Carlos Augusto Teixeira de Aguiar
Nome do orientador: Ana Carolina Salgado
Examinador interno: Sílvio Romero de Lemos Meira
Examinador externo: Maria de Fátima Queiroz Vieira Turnell

- 122^a Data da defesa: 30.12.1993
Título: "MOFEU: Um Modelo Formal de Especificação Universal para Redes Neurais"
Nome do aluno: Débora Abdalla Santos
Nome do orientador: Edson Costa de Barros Carvalho Filho
Examinador interno: Teresa Bernarda Ludermir
Examinador externo: Luciano Rogério de Lemos Meira
- 123^a Data da defesa: 30.12.1993
Título: "Modelos Deformáveis para Animação em Computação Gráfica"
Nome do aluno: Alexandre Lopes de Souza Cunha
Nome do orientador: Manoel José Soares Machado de Lemos
Examinador interno: Clylton José Galamba Fernandes
Examinador externo: José Inácio de Souza Leão Ávila

PRIMEIRA TURMA
DE CIÊNCIA DA
COMPUTAÇÃO -
1978

Turma: Prof. Múcio Gomes da Silva Queiroz

Aldemar de Araújo Santos

Ana Mitzi Wanderley Lima

César Vital Aquino Barros

Edison Luiz Gonçalves Fontes (orador)

Geraldo Marsol Murcia

João Cavalcante de Araújo

Jorge Silva Dantas

José Einstein Martins Torres

Luzardo Pereira da Silva

Marizete Saraiva Correia

Raimundo Marcelino de Souza

Rivaldo Arthur Gonçalves de Moura

Rolmes Medeiros de Carvalho Júnior

Sérgio Paulo Ribeiro Lyra

Vera Lúcia V. Cavalcanti D'Albuquerque

Vitória Ibre Machado Costa

<i>Título</i>	Apontamentos para a história do Centro de Informática da UFPE: a fase do Departamento de Informática, 1953 - 1993
<i>Autor</i>	Agamemnon Lopes
<i>Revisão</i>	Olbiano Carlos da Silveira
<i>Capa e Projeto Gráfico</i>	Adele Pereira
<i>Foto de Capa</i>	Sérgio Pires
<i>Formato</i>	15,5 x 22 cm
<i>Fontes</i>	Chaparral Pro
<i>Papel</i>	Offset 75 g/m ² (miolo) Triplex 250 g/m ² (capa)
<i>Tiragem</i>	200 exemplares
<i>Impressão e acabamento</i>	CCS Gráfica



**Centro
de Informática**
U.F.P.E



memóriaCln